



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

Anna Flávia da Silva Freire

**O papel dos conectivos na coesão textual e o ensino de produção escrita em
língua inglesa: uma análise baseada na linguística de corpus**

Rio de Janeiro

2023

Anna Flávia da Silva Freire

O papel dos conectivos na coesão textual e o ensino de produção escrita em língua inglesa: uma análise baseada na linguística de corpus



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Pereira Bértoli

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

F866

Freire, Anna Flávia da Silva.

O papel dos conectivos na coesão textual e o ensino de produção escrita em língua inglesa: uma análise baseada na Linguística de corpus / Anna Flávia da Silva Freire. – 2023.

97 f.: il.

Orientadora: Patrícia Pereira Bértoli.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Linguística de corpus – Teses. 2. Língua inglesa – Estudo e ensino – Teses. 3. Língua inglesa - Escrita – Teses. 4. Coesão (Linguística) – Teses. I. Bértoli, Patrícia Pereira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 802.0(07)

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Anna Flávia da Silva Freire

O papel dos conectivos na coesão textual e o ensino de produção escrita em língua inglesa: uma análise baseada na linguística de corpus

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 31 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Patrícia Pereira Bértoli (Orientadora)

Instituto de Letras - UERJ

Prof^ª. Dra. Tânia Maria Granja Shepherd

Instituto de Letras – UERJ

Prof^ª. Dra. Márcia Veirano Pinto

Universidade Federal de São Paulo

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Patrícia Pereira Bértoli, por compartilhar seu conhecimento, por me guiar na jornada da pesquisa acadêmica desde a especialização, por me apresentar à Linguística de Corpus, por seu exemplo em lidar com outros, e pela paciência ao longo desses anos.

Às professoras participantes da banca, Tânia Shepherd e Márcia Veirano, pela leitura cuidadosa, olhar crítico e apontamentos inestimáveis ao meu trabalho.

À Maria Cláudia Delfino, por se dispor a ler meu trabalho e fazer contribuições que foram de extrema relevância para a continuidade da minha pesquisa.

À minha família pelo apoio constante: meu marido Tiago, e minha mãe Luzia.

À minha amiga, Jamile, pelo suporte constante e ombro amigo nos momentos difíceis.

RESUMO

FREIRE, Anna Flávia da Silva. *O papel dos conectivos na coesão textual e o ensino de produção escrita em língua inglesa: uma análise baseada na Linguística de Corpus*. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Este trabalho tem por objetivo analisar a frequência do uso e os padrões sintáticos de conectivos de sete categorias na construção da coesão em textos argumentativos em língua inglesa, por meio do aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus (SINCLAIR, 1991; BERBER SARDINHA, 2004). Considera-se, ainda, as possíveis implicações dos achados da pesquisa para o ensino de produção textual em língua inglesa como língua adicional. O corpus de análise, coletado especificamente para esta pesquisa, NYT-OPED, compõe-se de 590 artigos de opinião publicados na seção *Opinion* do jornal estadunidense *The New York Times*, entre janeiro e julho de 2021. Foram analisados conectivos das categorias de enumeração, adição, conclusão, exemplificação, resultado, contraste/concessão e transição, selecionados de acordo com a categorização proposta por Biber (1999). Os resultados deste estudo apontam que a frequência das categorias de conectivos selecionados no corpus NYT-OPED é relativamente baixa e o uso dos conectivos é uma das diversas estratégias usadas pelos autores na construção da coesão textual. Os conectivos de explicação foram utilizados com maior frequência, enquanto a categoria menos utilizada foi a de conectivos de conclusão. Observou-se, ainda, no corpus estudado, uma baixa frequência do uso de conectivos de conclusão como marcação do parágrafo concludente do texto. Os conectivos de conclusão, quando presentes, foram usados para concluir o argumento do editorialista em diferentes partes do texto. As evidências apontam para um questionamento da ênfase comumente dada por livros didáticos ao ensino de conectivos como fator preponderante na construção da coesão textual em textos argumentativos em língua inglesa.

Palavras-chave: Conectivos. Coesão. Ensino de produção escrita. Língua inglesa. Linguística de Corpus.

ABSTRACT

FREIRE, Anna Flávia da Silva. *The role of linking adverbials in textual cohesion and implications for teaching writing in English as an additional language: an analysis based on Corpus Linguistics*. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This paper aims at analyzing the frequency of use and syntactic patterns of seven categories of linking adverbials to achieve textual cohesion in editorials in English. The analysis is based on the theoretical methodology of Corpus Linguistics (SINCLAIR, 1991; BERBER SARDINHA, 2004). The corpus analyzed, the corpus NYT-OPED, was collected specifically for this research, and it is composed of 590 editorials published in the section *Opinion* of the North American newspaper *The New York Times* between January and July of 2021. The categories of linking adverbials analyzed were enumeration, addition, summation, apposition, result, contrast/concession, and transition according to the categorization proposed by Biber (1999). The results of the research indicate that the frequency of linking adverbials in the corpus is relatively low and their use in the building of textual cohesion is one of the various strategies used by the authors. The most frequent category was linking adverbials of apposition and the less frequent category was linking adverbials of conclusion. According to the analysis, there was a low frequency of linking adverbials of conclusion to introduce the concluding paragraph of the texts. The linking adverbials of conclusion, when present, were used to conclude an argument in different parts of the texts. The evidence from this research leads to questioning the focus commonly placed by textbooks on teaching linking adverbials as the main tools for textual cohesion.

Keywords: Linking adverbials. Cohesion. Teaching writing. English. Corpus Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Ciclo de ensino em uma proposta baseada na abordagem gênero-processual	23
Figura 2 -	O sistema de conjunção.....	32
Figura 3 -	Catálogo dos arquivos do corpus NYT-OPED.....	54
Figura 4 -	Tela inicial do programa AntConc	55
Figura 5 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>for example</i> no corpus NYT-OPED	60
Figura 6 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>for instance</i> no corpus NYT-OPED	61
Figura 7 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>as a result</i> no corpus NYT-OPED	64
Figura 8 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>so</i> seguido de vírgula no corpus NYT-OPED	66
Figura 9 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>however</i> no corpus NYT-OPED	67
Figura 10 -	Linhas de concordância das 13 ocorrências do item <i>on the other hand</i> no corpus NYT-OPED	68
Figura 11 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>meanwhile</i> no corpus NYT-OPED	70
Figura 12 -	Linhas de concordância das 8 ocorrências do item <i>by the way</i> no corpus NYT-OPED	71
Figura 13 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>in addition to</i> no corpus NYT-OPED	73
Figura 14 -	Linhas de concordância das 16 ocorrências do item <i>similarly</i> no corpus NYT-OPED	75
Figura 15 -	Linhas de concordância das 5 ocorrências do item <i>all in all</i> no corpus NYT-OPED	76
Figura 16 -	Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item <i>first</i> no corpus NYT-OPED	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características lexicogramaticais frequentes em editoriais de jornal.....	25
Quadro 2 – Nomenclaturas para <i>linking adverbials</i> segundo diversos autores.....	34
Quadro 3 – Classificação dos conectivos de acordo com Biber (1999).....	35
Quadro 4 – Realização sintática dos conectivos.....	36
Quadro 5 – Regras de pontuação com conectivos e exemplos.....	37
Quadro 6 – Exemplos de coligação.....	47
Quadro 7 – Exemplos de linhas de concordância.....	48
Quadro 8 – Detalhes do corpus NYT-OPED.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências dos conectivos de explicação no corpus NYT-OPED	57
Tabela 2 – Análise geral das ocorrências das categorias de conectivos no corpus NYT-OPED..	58
Tabela 3 – Ocorrências dos conectivos de explicação no corpus NYT-OPED	60
Tabela 4 – Ocorrências dos conectivos de resultado no corpus NYT-OPED	63
Tabela 5 – Ocorrências dos conectivos de contraste no corpus NYT-OPED	67
Tabela 6 – Ocorrências dos conectores de transição no corpus NYT-OPED	69
Tabela 7 – Ocorrências dos conectivos de adição no corpus NYT-OPED.....	72
Tabela 8 – Ocorrências dos conectivos de conclusão no corpus NYT-OPED	76
Tabela 9 – Ocorrências dos conectores de enumeração no corpus NYT-OPED	78

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1	Breve histórico do ensino de produção escrita em língua inglesa	17
1.1.1	<u>Abordagens focadas em estruturas linguísticas e funções textuais</u>	18
1.1.2	<u>Abordagens focadas no escritor e no processo de escrita</u>	19
1.1.3	<u>Abordagens focadas no conteúdo</u>	20
1.1.4	<u>Abordagens focadas no gênero textual</u>	20
1.2	Breve análise do registro editorial de jornal	24
1.3	Perspectivas teóricas sobre coesão	28
1.4	Perspectivas teóricas sobre conectivos	33
1.4.1	<u>Nomenclatura e categorização dos conectivos</u>	33
1.4.2	<u>Características e padrões de uso dos conectivos</u>	35
1.5	Conectivos	38
1.5.1	<u>Conectivos de enumeração</u>	38
1.5.2	<u>Conectivos de adição</u>	39
1.5.3	<u>Conectivos de conclusão</u>	39
1.5.4	<u>Conectivos de exemplificação</u>	40
1.5.5	<u>Conectivos de resultado</u>	40
1.5.6	<u>Conectivos de contraste/concessão</u>	41
1.5.7	<u>Conectivos de transição</u>	41
1.6	Pesquisas semelhantes	42
2	LINGUÍSTICA DE CORPUS	44
2.1	Linguística de corpus – fundamentos	44
2.2	Linguística de corpus – conceitos-chave	46
2.3	O corpus e sua representatividade	48
2.4	Influências da linguística de corpus no ensino de língua inglesa	50
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	52
3.1	O corpus de análise	52
3.2	Procedimentos de compilação do corpus	54
3.3	Ferramenta de análise	55
3.4	Procedimentos de análise	56

4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	58
4.1	Visão geral	58
4.2	Conectivos de explicação	59
4.3	Conectivos de resultado	62
4.3.1	<u>O caso do conectivo <i>so</i></u>	64
4.4	Conectivos de contraste	66
4.5	Conectivos de transição	69
4.6	Conectivos de adição	72
4.7	Conectivos de enumeração e conclusão	75
4.8	Conclusões da análise	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXO A – Guias de escrita em livros didáticos de língua inglesa.....	91
	ANEXO B – Três exemplos de editoriais do corpus NYT-OPED	95

INTRODUÇÃO

Ensinar produção textual em língua inglesa no Brasil é, de fato, uma tarefa complexa. Dentre as quatro grandes habilidades a serem desenvolvidas em uma língua adicional, a saber, oralidade, leitura, escrita e compreensão auditiva, o desenvolvimento da habilidade de escrita, sem dúvida, ainda representa um grande desafio para professores e alunos (BROWN, 2001; HYLAND, 2004, 2003; KROLL, 1990). Um sem-número de manuais de redação está disponível para compra na internet, oferecendo ajuda ao aluno-escritor. Uma simples pesquisa em apenas um site de compras na internet com a palavras-chave “*writing ESL*” resultou em mais de 5.000 manuais de escrita para alunos de inglês como língua adicional¹.

Apesar do extensivo espaço devotado a ensinar produção escrita em livros didáticos direcionados a estudantes de inglês como língua adicional, produzir um texto argumentativo coeso ainda é um trabalho árduo para o aprendiz de inglês (COWAN, 2008). Parte do problema pode derivar da forma como se ensina a produção escrita em livros didáticos de língua inglesa adotados por cursos livres de idiomas. Comumente, o texto argumentativo recebe o enfoque principal, preterindo outros gêneros textuais, possivelmente por influência de exames de proficiência linguística, tais como TOEFL² ou exames de proficiência da Universidade de Cambridge³, no qual espera-se que o estudante consiga produzir uma argumentação coesa e coerente seguindo a estrutura fornecida. Para tanto, partículas de ligação, ou conectivos, tais como *however*, *in addition*, *in conclusion*, são comumente apresentados em uma tabela, como parte de um guia de escrita ao final do livro. Frequentemente, nesses guias de escrita, não há uma discussão sobre outros elementos coesivos ou sobre como o estudante conseguirá escrever um texto coeso e coerente se valendo de diferentes artifícios linguísticos (vide Anexo A deste trabalho). Os conectivos são, não raro, a única possibilidade de construção da coesão apresentada. Essa prática frequentemente resulta em textos que, embora conectados por esses elementos coesivos, parecem, como um todo, estranhos ao leitor (COOK, 1989).

Nesse sentido, percebe-se uma carência de materiais didáticos e propostas de ensino que enfoquem o ensino de produção textual sob uma perspectiva que privilegie o uso de textos autênticos, em que o aprendiz possa observar, com o auxílio de seu professor, como a

¹ Pesquisa no site Amazon.com.br em 17/10/2022.

² Informações sobre o exame em <https://www.ets.org/toefl.html>. Acesso em 17/10/2022.

³ Informações sobre os exames em <https://www.cambridgeenglish.org/exams-and-tests/>. Acesso em 17/10/2022.

coesão é de fato construída em um texto argumentativo real, escrito para circulação no meio social. Segundo Bértoli (2002, p.1), os livros didáticos “parecem apresentar, em excesso, situações exclusivamente de ensino, artificiais, textos adaptados ou inventados, e não instâncias de língua falada e escrita autêntica, ou seja, que não tenha sido feita para uso em sala de aula de língua estrangeira”. Similarmente, Biber, Conrad e Reppen (1998) argumentam que livros didáticos de inglês como língua adicional frequentemente não proveem informação confiável sobre a língua em uso. No caso da produção de textos argumentativos, o escopo deste estudo, percebemos um foco excessivo no modelo de redação a ser seguido pelo estudante em detrimento das ideias a serem desenvolvidas e da conscientização sobre os recursos linguísticos que o estudante pode utilizar para atingir seu objetivo.

Ao longo dos anos, diversas abordagens para o ensino de produção textual em língua inglesa foram desenvolvidas e tiveram diferentes níveis de aceitação tanto em universidades quanto em escolas regulares e cursos de idiomas. A partir dos anos 1960 houve uma valorização de abordagens que focassem não somente no texto pronto, isto é, no produto, mas também no processo de escrita (SILVA, 1990). Mais recentemente, tem-se dado maior ênfase ao trabalho com gêneros textuais. As abordagens baseadas nos gêneros textuais surgiram como reação àquelas focadas somente em estruturas linguísticas ou no processo de escrita (HYLAND, 2003). Uma possível vantagem desse trabalho reside no fato de que essa abordagem permite que os professores olhem além do conteúdo, do processo de escrita e das formas textuais e passem a ver a escrita como uma tentativa de comunicação com os leitores, conforme exposto por Hyland (2003). Adeptos da pedagogia do gênero advogam que as pessoas escrevem para atingir um objetivo, isto é, todo texto escrito tem um propósito comunicativo. Por exemplo, Martin e Rose (2007) oferecem a definição fundamental de gêneros para Linguística Sistêmico Funcional da Escola de Sydney, ao classificar gêneros como processos sociais construídos em etapas e orientados para um propósito⁴. Não faz parte do escopo deste trabalho explorar as diversas definições de gênero e diferenciações entre gênero e registro, de modo que seguindo a terminologia empregada na Linguística de Corpus, adoto o termo *registro* com sentido de “uma variedade linguística, geral ou específica, como discurso acadêmico ou cartas pessoais” (BERBER SARDINHA, 2000a, p.105).

O desenvolvimento da Linguística de Corpus aplicada ao ensino de línguas (cf. fundamentação teórica deste trabalho) renovou a perspectiva do trabalho com textos

⁴ For us, genre is a staged, goal-oriented social process (MARTIN; ROSE, 2007, p.8).

autênticos em sala de aula. Nesse sentido, Berber Sardinha (2004) esclarece que a influência do acesso e exploração de corpora de línguas naturais se deu em quatro áreas majoritárias:

- Descrição de língua nativa;
- Descrição de linguagem do aprendiz;
- Transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula;
- Desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

A presente proposta de pesquisa enquadra-se na primeira e quarta áreas. Esta opção se justifica pelo fato de que, como mencionado anteriormente, acredito ser vantajoso para os aprendizes que o ensino de produção textual trabalhe com a linguagem natural, por meio de textos produzidos por falantes reais e que estejam em circulação, registros que não tenham sido artificialmente produzidos para o uso em sala de aula.

Nessa esteira de pesquisa, abordagens contemporâneas têm discutido a relevância do ensino da *five-paragraph essay* (redação argumentativa de 5 parágrafos), como modelo a ser ensinado tanto em universidades e escolas regulares, quanto em escolas de idiomas. Autores como Caplan (2019) e Tardy (2019), argumentam que é vital que se ensine produção escrita de forma significativa para o aluno, focando no trabalho com textos modelo de gêneros que de fato estejam em circulação, e não tenham sido feitos exclusivamente para o ambiente de sala de aula, o que eliminaria a estrutura artificial do modelo *five-paragraph essay*. Para Tardy (2019), um gênero textual tem, fundamentalmente, um propósito comunicativo compartilhado e surge a partir de uma necessidade comunicativa. Já a redação argumentativa de cinco parágrafos é um modelo pré-existente que pode ser aplicado em diversas situações retóricas no contexto educacional. A crítica dos autores não reside na quantidade de parágrafos do texto, mas na artificialidade do modelo pré-pronto a ser ensinado para qualquer situação retórica, o que não atenderia a um propósito comunicativo específico. Similarmente, Hyland (2003) defende que ensinar escrita com um foco exclusivamente na forma do texto resulta em uma escrita desconectada do propósito prático e da experiência pessoal do escritor. O estudante necessita de ajuda para entender não só como escrever, mas como os textos são moldados pelo tópico, público, propósito e normas culturais, pensamento com o qual me alinho teoricamente.

A motivação para esta pesquisa advém da minha percepção, como professora de inglês em cursos de idiomas, de que apesar de os alunos receberem instrução sobre como deveriam organizar sua redação argumentativa, quais conectivos usar para exemplificar argumentos, adicionar e contrastar ideias, o texto como um todo ainda carecia de coesão e coerência. Como mencionado, os alunos recebiam listas de conectivos por assunto, tabelas com modelo

de organização da redação (introdução, dois parágrafos de desenvolvimento e conclusão), com uma estrutura semipronta, ligada por conectivos pré-escolhidos pelo material e, então, ali, deveriam depositar e ajustar suas ideias conforme fosse cabível, mas a dificuldade de produzir um texto coeso e coerente persistia. Observei que a questão não residia no nível de proficiência linguística do aluno, visto que o problema era observado em todos os níveis que eu lecionava, desde iniciantes até estudantes de nível avançado. Percebi que a questão principal estava no fato de que o aprendiz não era ensinado a encadear suas ideias de forma lógica e coerente, para que, em seguida, utilizasse os recursos da lexicogramática para escrever um texto coeso. Partindo do pressuposto que ensinar a escrever é, primeiramente, ajudar o estudante a atingir um objetivo comunicativo, ensiná-lo a organizar e encadear ideias, e ajudá-lo a conhecer os recursos lexicogramaticais disponíveis, pude observar, ao longo dos anos em sala de aula, que a prática de “encaixotamento” mencionada anteriormente é pouco eficiente para ensinar um aprendiz a escrever em inglês. Em vista da grande ênfase dada a redações de caráter argumentativo em cursos de idiomas, decidi manter o escopo da pesquisa em textos argumentativos.

Uma possível rota alternativa é a proposta por Nunan (1999), que sugere que o ensino de língua adicional seja baseado no uso autêntico da língua, isto é, a língua usada de forma natural, não adaptada para a sala de aula, proposta com a qual me alinho teoricamente. Defendendo, portanto, que o ensino de produção textual seja igualmente conduzido de uma forma mais conectada à realidade do alunado, fazendo uso de registros em circulação. Dessa forma, busquei coletar um corpus de textos que estivessem em circulação atualmente e fossem de fácil acesso, para que pudesse ser representativo da língua em uso. Optei por trabalhar com textos de jornal, naturalmente, em língua inglesa. Para Hyland (2003), o gênero editorial de jornal é um exemplo clássico de texto argumentativo em circulação. Similarmente, Ortmeier-Hooper (2019) sugere o trabalho com textos do jornal estadunidense *The New York Times* como fonte de textos modelo a serem estudados em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade de escrita dos aprendizes, o que, com a devida mediação do professor e trabalho criterioso realizado em etapas, me parece uma proposta de ensino coerente.

Munida então desta linha de raciocínio, decidi analisar o uso dos conectivos na construção da coesão de textos argumentativos do registro editorial de jornal, mais especificamente, busquei verificar se a frequência dos conectivos é tão preponderante quanto nos sugerem os livros didáticos e quais os padrões de uso dos conectivos em contexto. Embora este trabalho não se proponha a aplicação de uma proposta de ensino em sala de aula, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para informar a prática pedagógica de

professores de inglês como língua adicional, por ajudar a elucidar a relevância do uso de conectivos na construção da coesão em exemplos de textos argumentativos e por, a partir disso, sugerir possíveis indicações pedagógicas para o ensino de produção escrita.

Em resumo, este trabalho tem por objetivo investigar a frequência do uso e os padrões sintáticos de conectivos como elemento coesivo em um corpus composto de editoriais do jornal estadunidense *The New York Times*. As perguntas norteadoras desta pesquisa são:

1 - Quais os conectivos utilizados na construção da coesão argumentativa em editoriais do NY Times?

2 - Qual a frequência do uso dos conectivos na construção da coesão no corpus analisado?

3 - Quais os padrões sintáticos dos conectivos encontrados na análise?

4 - Quais indicações pedagógicas, para o ensino de conectivos em produções textuais, podem ser sugeridas a partir das evidências advindas do corpus?

A base teórico-metodológica para a pesquisa realizada neste trabalho é a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000b, 2004; BIBER, CONRAD, REPEN, 1998; SINCLAIR, 1991). Exposto de maneira simples e introdutória, a Linguística de Corpus é uma área de pesquisa que se dedica ao estudo de uma língua ou variedade linguística valendo-se de evidências reais da língua em uso, extraídas de um corpus, isto é, um conjunto de textos que foram coletados pelo pesquisador especificamente para fins de pesquisa e armazenados em um computador. A definição de Berber Sardinha (2000b, p.325) explicita um dos pressupostos da Linguística de Corpus ao afirmar que essa abordagem se dedica “à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de um computador.”

Como observado na citação acima, a Linguística de Corpus trabalha com uma visão empírica da linguagem, isto é, aquela que privilegia dados oriundos da observação da linguagem. Esses dados são geralmente reunidos em um corpus. Em uma das linhas de trabalho possíveis com a abordagem da Linguística de Corpus, o pesquisador analisa o corpus em busca padrões na linguagem. A Linguística de Corpus também adota uma visão *probabilística* da linguagem, isto significa dizer que na abordagem da Linguística de Corpus considera-se que ainda que muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência e essa recorrência de traços linguísticos evidencia uma padronização na linguagem, padronização essa passível de ser analisada (BERBER SARDINHA, 2004). De modo que o linguista de Corpus recorrerá ao estudo da língua em uso, por meio da análise do corpus, observando os padrões da linguagem.

Os possíveis benefícios da associação entre a pesquisa com a Linguística de Corpus e o ensino de língua inglesa como língua adicional ficam então claros, visto que conforme argumentam Biber, Conrad e Reppen (1998, p.82), “ao basear o ensino em padrões de uso reais, estaremos equipando os estudantes com as ferramentas que eles precisam para produzir e entender a língua apropriadamente em diferentes contextos”⁵.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos além desta introdução. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica da dissertação. Nesse capítulo, abordam-se perspectivas teóricas-metodológicas quanto ao que se considera coesão textual e conectivos, além de se oferecer uma breve histórico do ensino de produção textual em língua inglesa e uma breve discussão das características do registro editorial de jornal. O segundo capítulo discorre sobre a Linguística de Corpus, seus preceitos e fundamentos. O terceiro capítulo descreve a metodologia empregada na pesquisa e fornece detalhes do corpus utilizado. O quarto capítulo apresenta os dados e a análise dos dados. Finalmente, a conclusão apresenta uma reflexão crítica sobre os dados da pesquisa, limitações da pesquisa e futuros encaminhamentos.

⁵ “By basing instruction on the actual patterns of use, we are able to equip students with the tools that they need for producing and understanding language appropriately across different contexts” (BIBER, CONRAD, REPPEN, 1998, p. 82).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da fundamentação teórica desta pesquisa e está dividido em cinco seções. Primeiramente, um breve histórico sobre o ensino de produção escrita em língua inglesa como língua adicional é apresentado. Na segunda seção, as principais características do gênero editorial de jornal são abordadas. A seguir, a terceira seção apresenta um panorama sobre perspectivas teórico-metodológicas acerca da construção da coesão em textos escritos. A quarta seção aborda uma revisão de literatura concernente à definição de conectivos. Finalmente, pesquisas semelhantes na área de estudos de conectivos são apresentadas na quinta seção.

1.1 Breve histórico do ensino de produção escrita em língua inglesa

O ensino de produção textual em língua inglesa como língua adicional tornou-se, nas últimas décadas, um campo de pesquisa proeminente e independente das pesquisas em ensino de escrita em L1. Conforme apontado por Villas Boas (2017), todos os livros de destaque em metodologia do ensino de inglês contêm uma seção exclusiva para o ensino de escrita e esse campo conta com um periódico dedicado a publicações de pesquisas da área, o *Journal of Second Language Writing*⁶, além de extensas comunidades de pesquisa ao redor do globo.

Ao longo das décadas do século XX, diferentes abordagens ao ensino de escrita foram desenvolvidas e ganharam adeptos, tendo sido influenciadas pelo desenvolvimento dos estudos nos campos de linguística, educação, psicologia e de escrita em L1 (VILLAS BOAS, 2017). Diversos autores dedicaram-se a prover um apanhado do histórico do ensino de produção escrita de inglês como língua adicional durante o século XX, por exemplo, Villas Boas (2017; 2013), Richards (2015), Hyland (2003), Silva (1990). As diferentes abordagens ao ensino de escrita coexistiram e coexistem até hoje, e uma maneira de analisá-las, conforme proposto por Hyland (2003), é enxergar tais abordagens como perspectivas potencialmente complementares e formas de entender a complexidade do processo de escrita, cada uma sendo

⁶ <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-second-language-writing>. Acesso em 21/10/22.

organizada em torno de um foco diferente, a saber: estruturas linguísticas, funções textuais, expressão criativa do autor e o processo de escrita, conteúdo e tópicos, e gênero textuais.

1.1.1 Abordagens focadas em estruturas linguísticas e funções textuais

A abordagem de escrita com foco em estruturas linguísticas enxerga o processo de escrita como um arranjo organizado de palavras, frases, orações e períodos estruturadas de acordo com um sistema de regras (HYLAND, 2003). Essa visão enxerga a escrita como um *produto* e é focada em características gramaticais dos textos. O ato de escrita é uma extensão do conhecimento gramatical, uma maneira de o estudante reforçar as estruturas linguísticas aprendidas, por meio da formação do hábito. Segundo Silva (1990), essa abordagem deriva da junção entre a linguística estruturalista e as abordagens behavioristas de aprendizado de língua adicional que eram dominantes nos anos 1960. A abordagem behaviorista influenciou o ensino de escrita, de modo que o desenvolvimento da habilidade de escrita era visto, então como uma questão de desenvolver o conhecimento linguístico e do léxico, bem como desenvolver familiaridade com padrões sintáticos e elementos coesivos que permitissem combinar frases e construir blocos de textos (RICHARDS, 2015). Nessa perspectiva, a escrita era considerada como “um produto construído a partir do domínio gramatical e lexical do escritor, e o desenvolvimento da escrita é considerado um resultado da imitação e manipulação de modelos providos pelo professor”⁷ (HYLAND, 2003, p.3).

Em contrapartida, desenvolve-se uma abordagem *funcional* do ensino de escrita, com foco em não apenas ensinar estruturas linguísticas, mas relacioná-las ao seu uso e significado. Dessa forma, se introduz a concepção de que uma forma linguística performa certas funções comunicativas, e que se deve ensinar ao aprendiz as funções mais relevantes para as necessidades dele (HYLAND, 2003). Essa abordagem é focada, então, em ajudar o estudante no desenvolvimento de parágrafos por meio de construção de orações. Ainda de acordo com Hyland (2003), na abordagem funcional do ensino de escrita, o aluno é guiado por um modelo pré-existente e frequentemente orientado a preencher estruturas de texto do tipo introdução-desenvolvimento-conclusão e seguir um padrão de organização do texto como narração ou

⁷ “[...] writing is seen as a product constructed from the writer’s command of grammatical and lexical knowledge, and writing development is considered to be the result of imitating and manipulating models provided by the teacher” (HYLAND, 2003, p.3).

exposição. Essa abordagem estruturalista da escrita tipicamente apresenta um texto modelo e exercícios que chamam atenção para a função do texto, para que o estudante use como modelo para a escrita de seu próprio texto.

1.1.2 Abordagens focadas no escritor e no processo de escrita

O final dos anos 1960 marcou uma mudança de foco do ensino de escrita do produto, isto é, a redação, para o processo de escrita e o escritor. A insatisfação com as abordagens anteriores faz surgir perspectivas de ensino que atribuem um papel significativo ao escritor e aos processos de escrita. Críticos dessas abordagens predecessoras focadas em estruturas linguísticas apontavam que essas perspectivas consideram o ato de escrita como um processo linear, e que a expressão do autor era anulada (VILLAS BOAS, 2017).

A vertente de ensino com foco no escritor retira o foco das formas linguísticas e passa a se concentrar no escritor. De acordo com essa perspectiva, a escrita é um ato criativo e de autodescoberta, de modo que a escrita não pode ser ensinada, mas é aprendida. Como exposto por Hyland (2003, p.9), nessa vertente, “escrever é uma forma de compartilhar significados pessoais, e os cursos de escrita enfatizam o poder do indivíduo de construir sua visão sobre um tópico”.⁸

A abordagem focada no *processo* de escrita, enfatiza o autor como produtor de textos, mas acrescenta o papel que o professor desempenha em auxiliar o aprendiz a produzir uma tarefa escrita. Para Hyland (2003), há muitas vertentes dessa abordagem, mas todas têm em comum o fato de que reconhecem processos cognitivos como centrais para a produção da tarefa escrita, bem como o foco no desenvolvimento da habilidade de planejamento do estudante, na definição de um problema retórico e na proposta e avaliação de soluções. As abordagens focadas no processo receberam influências do desenvolvimento de estudos na psicologia cognitiva, de modo que o ato de escrita é visto como uma tarefa de resolução de problemas. O processo de escrita continua após a etapa do planejamento, e então se foca nos estágios de revisão e edição do texto (VILLAS BOAS, 2017).

⁸ “Writing is a way of sharing personal meaning and writing courses emphasize the power of the individual to construct his or her own views on a topic” (HYLAND, 2003, p.9).

1.1.3 Abordagens focadas no conteúdo

Uma outra abordagem ao ensino de escrita em língua inglesa como língua adicional, é aquela focada no conteúdo, isto é, no assunto ou tópico sobre o qual o estudante precisa escrever. Essa abordagem é frequentemente adotada em cursos e livros didáticos de ensino de escrita, em que as tarefas de escrita são organizadas em torno de temas sociais tais como, poluição, estresse, relacionamentos, entre outros (HYLAND, 2003). Essa orientação também serve como base para cursos que desejam dar mais foco a estruturas e funções linguísticas. Nessa perspectiva, de acordo com Hyland (2003), frequentemente se adota a seguinte estrutura:

- O aprendiz é apresentado às estruturas linguísticas e itens de vocabulário diretamente relacionados ao tópico;
- Segue-se uma série de exercícios para a prática de tais estruturas linguísticas e itens de vocabulário;
- Comumente introduz-se um modelo retórico que servirá como base para o aluno expressar suas ideias, desenvolvendo consciência de funções linguísticas como explanação, causa e efeito;

Essa abordagem é também frequentemente apoiada no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua adicional. De acordo com Hyland (2003), o papel da leitura nessa perspectiva é prover ao estudante o *input* necessário tanto em relação ao conteúdo quanto à forma de expressão.

1.1.4 Abordagens focadas no gênero textual

Finalmente, desenvolvem-se as abordagens baseadas no gênero textual. Como mencionado na introdução, não faz parte do escopo desta pesquisa exaurir as diversas definições de gênero e diferenciações entre gênero e registro, de modo que adoto os termos gênero e registro de forma intercambiável e em acordo com as definições de Biber e Conrad (2009) e Berber Sardinha (2000a) para registro.

As perspectivas de ensino de escrita baseadas no gênero textual derivam fortemente da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional originalmente desenvolvida por Michael Halliday

(HALLIDAY, 2004). Embora Halliday não tenha especificamente desenvolvido uma teoria sobre gênero, os trabalhos de Hasan (HALLIDAY; HASAN, 1989) e posteriormente de Martin (1992), desenvolveram a teoria de gêneros sob a perspectiva sistêmico-funcional. Críticos da pedagogia de gênero segundo a perspectiva sistêmico funcional apontam que esse modelo não leva em conta “o modo como os gêneros não só realizam, mas também ajudam a reproduzir a ideologia e o propósito social” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p.54). Concordo com tal crítica, porém acredito que o professor não precisa ser refém de uma teoria, então não está preso a ela, assim, julgo ser possível conjugar o trabalho com a pedagogia de gêneros e a conscientização do estudante sobre as ideologias contidas nos textos trabalhados na sala de aula.

O elemento focal da abordagem baseada em gêneros textuais, de acordo com Hyland (2003), é ensinar o estudante a ver a escrita além de conteúdo, estruturas linguísticas e formas textuais, mas a encarar o ato de escrita como uma forma de comunicação e produzir um texto coerente e com propósito. Ainda, Hyland (2003, p.18) define o que se entende por gênero nessa perspectiva:

A crença central é de que não simplesmente escrevemos, nós escrevemos algo para atingir um propósito: é uma forma de realizar alguma coisa. [...] para escrever uma carta de amor, descrever um processo técnico, entre outros, nós seguimos certas convenções sociais para organizar a mensagem, porque queremos que nossos leitores reconheçam nosso propósito. Essas formas abstratas e socialmente reconhecidas de usar a língua para propósitos específicos, são chamadas de *gêneros*.⁹

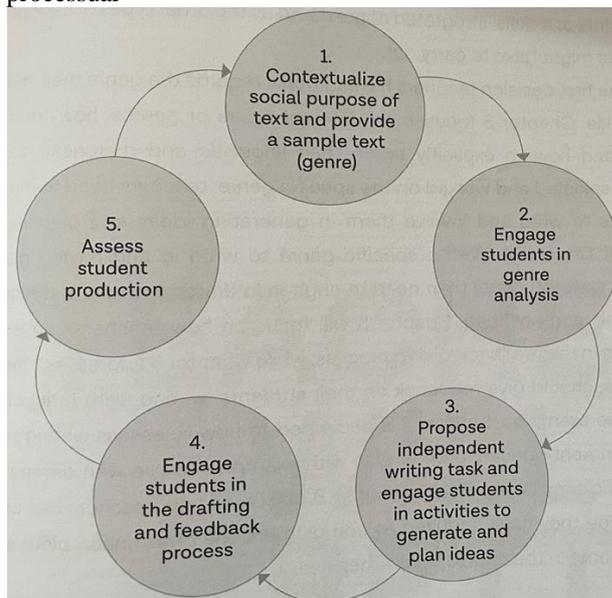
O conceito de gênero tem sido entendido atualmente entre os adeptos da pedagogia de gênero, “menos como modo de organizar tipo de texto e mais como um poderoso formador de textos, sentidos e ações sociais, ideologicamente ativo e socialmente cambiante” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p.16). A pedagogia baseada em gêneros textuais é sedimentada na crença de que o aprendizado deve se basear no conhecimento linguístico, de modo que o professor provê aos estudantes oportunidades de analisarem textos de especialistas para que possam tomar conhecimento dos recursos linguísticos utilizados e desenvolver sua própria habilidade de escrita (HYLAND, 2003). No entanto, para além do conhecimento linguístico, a pedagogia de gêneros implica também em ajudar o estudante a reconhecer qual o propósito,

⁹ “The central belief here is that we don’t just write, we write something to achieve some purpose: it is a way of getting something done. [...] craft a love letter, describe a technical process and so on, we follow certain social conventions for organizing messages because we want our readers to recognize our purpose. These abstract, socially recognized ways of using language for particular purposes are called *genres*” (HYLAND, 2003, p. 18).

motivação e relação social a que o gênero atende. De acordo com essa perspectiva, uma compreensão dos gêneros será de benefício ao estudante porque proporcionará uma razão para as tarefas de produção escrita, visto que entender o gênero revelará a ação comunicativa e a situação que motivaram o ato de escrever (BAWARSHI; REIFF, 2013).

Recentemente, outras perspectivas que conjugam a abordagem de gêneros textuais com diferentes abordagens de ensino de escrita têm ganhado espaço. Hyland (2003) defende que não deveria haver conflito entre abordagens, especialmente entre as focadas no processo e no gênero, visto que a escrita é um processo sociocognitivo, que envolve habilidade de planejamento, bem como conhecimento de língua, contexto e público. Nessa linha, Villas Boas (2017) propõe um modelo de ensino de produção escrita em inglês, especificamente para cursos de idiomas no Brasil, que combina os elementos principais da abordagem de gêneros com os princípios da vertente sociocultural da abordagem focada no processo. A autora propõe tal modelo visto que na maior parte dos cursos de idiomas a escrita é ensinada de maneira integrada com as outras habilidades principais, oralidade, compreensão auditiva e leitura e, por isso, o ensino de escrita é por vezes relegado a segundo plano ou mesmo negligenciado. A proposta da autora consiste em um ciclo de ensino em 5 etapas (vide figura 1) que começa na contextualização do propósito social do texto, momento em que o professor provê um texto modelo (gênero). Segue-se a isso a análise do gênero textual pelos estudantes. A seguir, a atividade de escrita é proposta, e o professor conduz os estudantes em atividades para geração e planejamento de ideias. A quarta etapa consiste na escrita da primeira versão da redação e *feedback* pelo professor e a última etapa consiste na avaliação da produção do aprendiz. O professor poderá retornar a um estágio anterior a depender da produção dos estudantes.

Figura 1 – Ciclo de ensino em uma proposta baseada na abordagem gênero-processual



Fonte: VILLAS BOAS, 2017, p. 19.

Em resumo, diferentes perspectivas sobre ensino de produção escrita em inglês como língua adicional foram desenvolvidas ao longo do século XX. Como argumenta Villas Boas (2013), pode-se identificar três fases na história do ensino de produção textual: a fase estrutural e behaviorista, a fase cognitivista e a fase interacionista, mas uma fase não deu lugar à outra, essas três tendências coexistem ainda hoje. Como mencionado na introdução deste trabalho, esta pesquisa parte do pressuposto de que o ensino de produção escrita deve ser conectado à necessidade comunicativa do estudante, para tanto, sugere-se o trabalho com registros que estão em circulação de modo que, com a mediação do professor, o estudante seja levado a perceber instâncias da língua em uso e subsequentemente conduzido nas etapas de produção de um texto com propósito. Novamente, este trabalho não se propõe a aplicação de uma proposta de ensino em sala de aula, no entanto, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para informar a prática pedagógica de professores de inglês como língua adicional. Dessa forma, a presente pesquisa analisa características do registro editorial de jornal, mais especificamente a frequência do uso e os padrões sintáticos de conectivos selecionados no corpus composto de editoriais do jornal *The New York Times*. Assim, a próxima sessão tratará de características linguísticas e comunicativas do registro editorial de jornal e as razões pelas quais consideramos esse registro uma alternativa viável de texto modelo para ensino de prosa argumentativa.

1.2 Breve análise do registro editorial de jornal

Como observado na seção anterior, segundo a perspectiva de gêneros textuais, o propósito comunicativo do texto determina suas características lexicogramaticais. De acordo com Biber e Conrad (2009), o registro jornalístico em geral tem como principais características reportar eventos atuais e informar o leitor, de modo que as principais características linguísticas que sobressaem são:

- Alto uso de substantivos, verbos no presente e no passado, para atingir a função comunicativa de descrever e narrar eventos;
- Alto uso de advérbios para atingir a função comunicativa de esclarecer a sequência de eventos e situar os eventos no tempo e espaço.
- Baixo uso de conectivos, visto que as informações são apenas reportadas, não há interpretação do autor, defesa de argumento, ou tentativa de levar o leitor a uma conclusão, diferentemente da escrita acadêmica, em que há alto índice de uso de conectivos, visto que há defesa de argumentos.

Em sua análise multidimensional da língua inglesa através de diferentes tipos de registro, Biber (1988) ofereceu algumas características linguísticas e discursivas típicas dos editoriais de jornal. Nessa extensiva análise, os editoriais apresentaram baixo índice de uso de conectivos, quando comparados, por exemplo, à prosa acadêmica. Apresentaram também alta tendência de uso de recursos lexicogramaticais visando a persuasão do leitor. Os textos são construídos de forma que a opinião do autor é claramente evidenciada. Ao longo do texto, apresentam-se perspectivas a favor e contra a opinião central do autor, e apresenta-se uma conclusão final, com a tentativa de convencer o leitor da superioridade da conclusão oferecida pelo autor. Verbos modais de predição como *will* são usados para indicar eventos que podem ou não acontecer no futuro. Verbos modais de possibilidade, como *may*, *can* e *could* e orações condicionais são usados para oferecer diferentes perspectivas sobre uma questão. Verbos modais de necessidade, tais como *should* e *must*, são usados para persuadir o leitor diretamente. As construções formadas por *that* + complemento (*that-clauses*), por exemplo em *it's quite obvious that...* em que a estrutura *that* + complemento é usada como complemento de um verbo ou adjetivo para expressar a opinião pessoal do autor.

Biber e Conrad (2009) expandiram a análise das características dos editoriais, afirmando que diferente das reportagens jornalísticas em geral, em que não é esperado que a opinião do autor esteja claramente expressa, mas apenas que os fatos sejam reportados, os textos

editoriais são construídos de modo a expressar e argumentar claramente em favor da opinião do autor do editorial, persuadir o leitor desta opinião, avaliar o que aconteceu e recomendar o que deveria acontecer. Para atingir essas diferentes funções comunicativas, recursos linguísticos específicos são sistematicamente utilizados. São eles:

- O verbo modal *should* é frequentemente usado para diretamente apontar ao leitor um comportamento a ser seguido, por exemplo nas orações “*Gov. Ted Kulongoski should pick up the phone . . .*” e “*The operators shouldn’t use it as an excuse to amp up the rudeness . . .*” (BIBER; CONRAD, 2009, p. 125).

- Outros verbos modais, como *can*, são frequentemente usados para indicar ações preferidas, por exemplo na oração “. . . *it can start by making its contractors accountable. It can take steps to ensure . . .*” (BIBER; CONRAD, 2009, p. 125).

- Os verbos modais *will* e *may* são frequentemente usados com função preditiva, para expressar eventos futuros ou possíveis consequências futuras, como nas orações a seguir: “*Beginning soon, though, the bureau’s 9-1-1 operators will put callers who don’t have true emergencies on hold . . .*” e “. . . *it may mean that 9-1-1 operators don’t sound as polite as usual.*” (BIBER; CONRAD, 2009, p. 125).

- Orações condicionais são usadas frequentemente com verbos modais para discutir situações hipotéticas, predizendo eventos, caso determinadas situações ocorrem ou não, como na oração “*If the FCC were to reimpose the Fairness Doctrine, talk radio would no longer be part of the GOP base*” (BIBER; CONRAD, 2009, p. 125).

O quadro abaixo resume as principais características lexicogramaticais mais frequentes nos editoriais de jornal apontadas por Biber (1988) e Biber e Conrad (2009) e o objetivo comunicativo que se pretende atingir com o uso de tais artifícios linguísticos. Todos os exemplos do quadro foram retirados do corpus de análise desta pesquisa, o corpus NYT-OPED (cf. capítulo 3 - metodologia da pesquisa deste trabalho). É significativo notar a ausência de conectivos como itens mais frequentes dentre as características lexicogramaticais.

Quadro 1 – Características lexicogramaticais frequentes em editoriais de jornal

Item lexicogramatical	Objetivo comunicativo	Exemplo
Uso de verbos modais como <i>should, must</i>	Persuadir o leitor diretamente	<i>If this doesn’t work and Republicans go into full obstruction mode, Democrats should absolutely kill the filibuster. NYTOPED 21-1-21-3</i>
Uso de verbos modais como <i>can, may</i>	Oferecer diferentes perspectivas sobre uma	<i>To keep the longevity train rolling it may not be enough to cure diseases. We may also need</i>

	questão ou indicar ações preferidas	<i>to address the underlying condition of aging itself [...] NYTOPEd 3-6-21</i>
Uso de verbos modais como <i>will, may</i>	Expressar eventos futuros ou possíveis consequências futuras	<i>Maybe things will get better. But it would be foolish to count on it, much less suppose that conciliatory behavior by the Biden administration will do anything other than embolden Beijing. NYTOPEd 29-3-21</i>
Oração condicionais	Discutir situações hipotéticas	<i>What happens if a bruising corporation like Amazon begins to demand a voice in the process? What happens to the comradeship and quality control if there's an Amazonian overlord with analytics parsing every decision? NYT-OPED31-5-21-5</i>
<i>that</i> + complemento (<i>that-clauses</i>)	Expressar opinião do autor	<i>On the one hand, there are those who are doubling down on their Trump fanaticism and their delusion that a Biden presidency will destroy America. NYT-OPED 14-1-21-3 <i>"We ask that this false garbage come to an end" NYT-OPED 14-1-21-3</i></i>

Fonte: A autora, a partir de Biber (1988) e Biber e Conrad (2009).¹⁰

A respeito da relevância da análise das características do editorial de jornal, Hyland (2003; 2004) argumenta que o editorial é um exemplo clássico de texto argumentativo que está em circulação atualmente. A partir de uma perspectiva sistêmico-funcional de gênero, dentro do macro gênero editorial de jornal, poderiam se encontrar características linguísticas usadas para as funções retóricas de exposição, discussão e refutação. De forma que a análise das características linguísticas do registro editorial de jornal pode ser enriquecedora por revelar quais escolhas léxicas e sintáticas foram feitas pelo autor para atingir funções comunicativas tais como, persuasão do leitor¹¹. Similarmente, Ortmeier-Hooper (2019) sugere o trabalho com editoriais do jornal estadunidense *The New York Times* como fonte de textos modelo a serem estudados em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade de escrita dos aprendizes. A autora defende que os textos modelo devem agir como estratégia de

¹⁰ Todos os exemplos do quadro foram retirados do corpus de análise desta pesquisa, o corpus NYT-OPED.

¹¹ Neste trabalho, usamos o termo "editoriais" para englobar os registros *op-ed* e os textos dos editorialistas contratados e convidados do jornal, excetuando-se as cartas dos leitores em resposta aos editoriais.

*scaffolding*¹² para escrita do estudante, levando-o a analisar o texto além de uma estrutura engessada, e ajudando-o a pensar criticamente em suas escolhas como escritor. Ao analisar textos modelo em sala de aula, o professor pode ajudar o aprendiz a “ver que tipos de decisões retóricas sobre forma, público, frases e apelo os escritores fazem para alcançar seus leitores” (ORTMEIER-HOOPER, 2019, p. 104)¹³. O objetivo do trabalho com textos modelo é que o estudante seja ajudado a encarar o texto e o ato de escrita não como algo meramente formulaico sem um propósito comunicativo real, mas como “*frames* para ações sociais e atos comunicativos”¹⁴ (id.). Concordo com a proposta de Ortmeier-Hooper (2019) e a considero uma alternativa viável para o ensino de produção escrita em cursos de inglês, já que oferece uma saída ao modelo vigente de preenchimento de esqueleto de redação e uso de conectivos selecionados pelo material, que como mencionado, observei que não é efetiva no que tange à produção de um texto coeso pelo estudante.

Na esteira do trabalho com registros que existem em circulação para ensino de produção escrita, Ramos (2004) propõe que o ensino de escrita leve em conta os gêneros textuais e contemple três etapas distintas, a saber, contextualização, detalhamento e aplicação. Na fase de contextualização o aluno se familiariza com o gênero e é levado a perceber aspectos do contexto de situação e de cultura desse gênero. Na fase do detalhamento, o aprendiz é apresentado a aspectos mais específicos, tais como a lexicogramática das várias partes do texto. Por fim, na fase de aplicação, as atividades conduzidas devem levar o aluno a aplicar o que foi aprendido. Como mencionado anteriormente, o objetivo deste trabalho não é propor atividades didáticas, no entanto, concordo com a proposta de Ramos (2004) e a vejo igualmente como uma rota possível e plausível para o ensino de produção escrita, visando a conscientização sobre os gêneros textuais, de forma que espera-se que o conhecimento obtido com esta pesquisa ajude a promover atividades que contribuam para que o aluno possa identificar e explorar os recursos lexicogramaticais disponíveis para a construção do seu texto, o que está em linha com a parte de *detalhamento* do ciclo proposto por Ramos (2004).

Faz-se necessário, então, abordar o que faz com que um texto seja considerado bem “amarrado” ou coeso. Um breve panorama a respeito das principais perspectivas teóricas sobre a construção da coesão em textos escritos será o tema da próxima seção.

¹² Optei por manter a palavra no original, visto não haver uma tradução consagrada para o conceito.

¹³ “[teachers can help student writers] to see the kinds of rhetorical decisions about form, audience, sentences, and appeals that writers make to reach their readers” (ORTMEIER-HOOPER, 2019, p. 104).

¹⁴ “[...] frames for social action and communicative acts” (idem).

1.3 Perspectivas teóricas sobre coesão

Compreender como se estrutura um registro é essencial para compreender como se constrói o sentido e de que forma os recursos lexicogramaticais são usados para atingir o objetivo comunicativo. Invocando a metáfora do texto como tecido para destacar a natureza relacional do texto, pode-se considerar a coesão como “amarração” do texto. Diversos autores buscaram uma teoria que explicasse esses entrelaçamentos do texto. Desde a publicação da obra seminal de M. A. K. Halliday e Ruqayia Hasan *Cohesion in English*, em 1976, muito se escreveu sobre coesão.

Halliday e Hasan (1976) apontam que a coesão é uma relação de natureza semântica. No entanto, embora as relações de coesão sejam de natureza semântica, a coesão é realizada através do sistema lexicogramatical da língua. Na perspectiva dos autores, visto que a coesão estabelece relações de sentido, ela tem que ver com o “conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos.” (KOCH, 2018, p. 16). Apesar de haver certa confusão quanto à definição de Halliday e Hasan para coesão, Martin (1992) afirma que os autores não igualaram coesão à coerência. Halliday e Hasan (1976) apontam cinco mecanismos que constroem a coesão em um texto:

- referência (pessoal, demonstrativa e comparativa);
- substituição (nominal, verbal e frasal);
- elipse (nominal, verbal e frasal);
- conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa);
- coesão lexical (reiteração, colocação).

Para Halliday e Hasan (1976), a coesão por **referência** se dá quando itens da língua que não podem ser interpretados isoladamente remetem a outros itens do discurso. A referência, segundo os autores, pode ser de natureza exofórica (situacional) ou endofórica (textual). A referência exofórica ocorre quando o referente está fora do texto, já a referência endofórica quando o referente está expresso no próprio texto. A referência pessoal se dá por meio de pronomes pessoais e possessivos. No exemplo 1, abaixo, se observa um exemplo de referência pessoal, em que o pronome *it* faz referência ao substantivo *ban*, mencionado anteriormente na frase. Já a referência demonstrativa se realiza por meio de pronomes demonstrativos e advérbios de lugar; e a referência comparativa por via indireta, por meio de identidades e similaridades.

Exemplo 1 - coesão por referência

*In 2012, Arizona enacted a **ban** on nearly all abortions after 20 weeks of pregnancy. The lower courts struck it down, and the Supreme Court refused to hear the state's appeal.* NYT-OPED 20-5-21-2.

Fonte: NYT-OPED 20-5-21-2.

A coesão por **substituição** ocorre quando há substituição de um item por outro elemento do texto, que pode ser um substantivo, um verbo, sendo possível até mesmo substituição de uma oração inteira. No exemplo 2, abaixo, observa-se a coesão por substituição, com a partícula *so* substituindo a frase *to halt digital location tracking*.

Exemplo 2 - coesão por substituição

*When they made it simpler to halt digital location tracking, far too many customers did **so**.*

NYT-OPED 14-6-21-2

Fonte: NYT-OPED 14-6-21-2.

A coesão por **elipse** ocorre quando há a substituição por zero, isto é, quando se omite um item do texto, que pode ser recuperado pelo contexto. No exemplo 3, abaixo, se observa elipse nominal, em que o substantivo *way* é omitido após o sintagma *the first*, mas o sentido pode ser recuperado pelo contexto.

Exemplo 3 - coesão por elipse nominal

*But how does a country get more people? There are two ways: Make them, and invite them in. Increasing **the first** is relatively difficult.* NYT-OPED 20-5-21-4

Fonte: NYT-OPED 20-5-21-4.

A coesão por **conjunção** estabelece relações entre elementos ou orações do texto. Essas relações são marcadas por partículas que relacionam o que foi dito com o que está por vir. As relações de conjunção são textuais, visto que por meio das partículas de ligação se estabelecem elos entre frases, parágrafos e ideias no texto (exemplo 4). Tais partículas de ligação são os diversos tipos de conectores: *for example, however, similarly etc.* chamados por Halliday e Hasan de "*conjunctive adjuncts*" (1976, p. 231).

Exemplo 4 - coesão por conjunção

My guess is that if this scandal had broken a few years ago, high-profile Democrats would have felt no choice but to call for Cuomo's resignation. Since then, however, a few things have happened. NYT-OPED 1-3-21-1

Fonte: NYT-OPED 1-3-21-1.

Por último, Halliday e Hasan (1976) elencam o tipo de ligadura coesiva que ocorre por meio da escolha de vocabulário: a coesão **lexical**. A coesão lexical se dá de duas maneiras: por meio da reiteração e da colocação. Na reiteração se faz a repetição do mesmo item lexical ou por sinônimos, hiperônimos ou nomes genéricos. Já a colocação consiste no uso de itens pertencentes ao mesmo campo semântico. No exemplo 5, abaixo, se observa coesão lexical, em que o substantivo *dad* é substituído por outro dentro do mesmo campo semântico: *father*.

Exemplo 5 - coesão lexical

He started talking about his dad. During World War II his father managed a branch of a company that retrofitted merchant vessels. NYT-OPED 20-5-21-5

Fonte: NYT-OPED 20-5-21-5.

Cabe mencionar que Hasan (1984 apud Hoey, 1991) complementa a perspectiva de Halliday e Hasan (1976) quanto à coesão lexical, adicionando outras categorias: sinonímia, antonímia, hiponímia, meronímia, equivalência, nominalização e semelhança. Hoey (1991) em sua obra fundamental *Patterns of Lexis in Text* expande o conceito de coesão e de coesão lexical e foca em demonstrar como o léxico organiza um texto.

Posteriormente ao trabalho de Halliday e Hasan, diversos outros autores revisitaram a obra seminal *Cohesion in English* e propuseram diferentes posicionamentos no que tange à definição de coesão e categorização de elementos coesivos. Martin e Rose (2007) revisitaram o postulado de Halliday e Hasan (1976) e propuseram uma perspectiva para além da visão léxico-gramatical. Os autores propuseram um conjunto de sistemas semântico-discursivos em um nível mais abstrato que o da lexicogramática, a saber: identificação, periodicidade, negociação, avaliatividade, conjunção e ideação (VIAN JR.; MENDES, 2015).

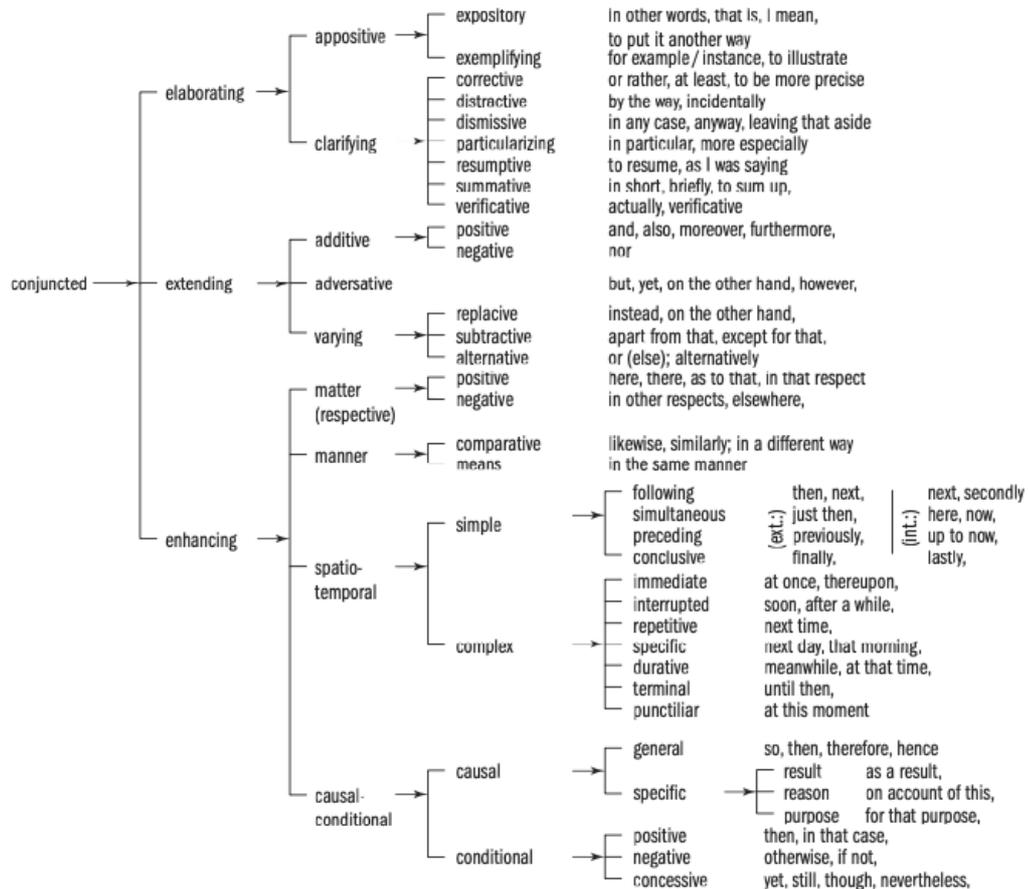
Na esteira da Linguística Textual, De Beaugrande e Dressier (1986), em sua obra seminal, *Introduction to Text Linguistics*, elencam a coesão entre os sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso: coerência; coesão; intencionalidade; aceitabilidade; situacionalidade; informatividade e intertextualidade, sendo os dois primeiros critérios centrados no texto, e os demais, centrados no usuário. Ainda para esses autores, a coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual estão mutuamente conectados

em uma sequência, de modo que a coesão se realiza por meio de dependências de ordem gramatical. Similarmente, Costa Val estabelece a diferença entre coesão e coerência quando afirma que a coerência de um texto deriva de sua lógica interna. A autora define a coesão como a "manifestação linguística da coerência" (COSTA VAL, 1991, p.6). Também nessa esteira se posiciona Marcuschi, quando afirma que "embora seja um princípio constitutivo do texto, a coesão não é nem suficiente nem necessária para a textualidade, aspecto no qual discordo de Halliday e Hasan" (MARCUSCHI, 2012, p. 53).

Sob uma perspectiva da análise do discurso, Brown e Yule (1983) discordam de Halliday e Hasan (1976) quanto ao que se constitui um texto e a função da coesão na constituição desse. Brown e Yule (1983) postulam que a coesão não é elemento essencial para a identificação de um texto e tampouco é suficiente para identificar um texto como um texto. Ainda na linha da análise do discurso, Cook (1989), denomina os conectivos como conjunções ou elos formais entre frases, e aponta que tais elos entre frases embora reforcem a unidade do discurso, não podem por si só, criá-lo, portanto, os elos formais entre frases não são necessários nem suficientes para a unidade do discurso. O autor também defende que é preciso buscar na pragmática uma teoria para coerência do discurso, visto que somente a interpretação semântica não é suficiente para explicar como trechos de língua formam um discurso.

Como se pode observar, a coesão é construída no texto através de diversas estratégias linguísticas. Nesta pesquisa, adota-se a perspectiva de Halliday e Hasan (1976) quanto aos mecanismos de construção da coesão, sendo os conectivos, dentro do sistema da **conjunção** o foco de análise deste trabalho. Interessa, especificamente a esta análise, investigar a proeminência dos conectivos dentro do sistema da conjunção para a tessitura do texto, isto é, o quanto esses elementos são prementes ou não para a formação de um discurso escrito coeso.

Figura 2 - O sistema de conjunção



Fonte: HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 612.

Esta compreensão é relevante para professores de inglês como língua adicional, visto que, como mencionado na introdução deste trabalho, muitas vezes observamos que os aprendizes produzem textos argumentativos em que há a presença de elementos coesivos, mas o texto como um todo parece estranho ao leitor (COOK, 1989). Observa-se também que muitos livros didáticos dão grande foco ao ensino de conectivos como única estratégia na construção de um texto coeso, no entanto, observamos que essa prática não tem sido eficaz para auxiliar o aprendiz na produção de um texto argumentativo coeso (COWAN, 2008). Desse modo, cabe investigar se em textos argumentativos autênticos em circulação atualmente o uso de conectivos é de fato tão relevante quanto os livros didáticos sugerem, ou se há foco em outros mecanismos coesivos. Na seção seguinte, será então abordada a definição de conectivos e um detalhamento de cada categoria de conectivo estudada neste trabalho.

1.4 Perspectivas teóricas sobre conectivos

Conectivos são partículas de ligação entre orações ou grupos de orações. Esses elementos textuais sinalizam relações lógicas e sequenciais. Segundo a definição de Parrot (2010), conectivos sinalizam como partes do discurso se relacionam com outras partes do discurso. Embora o uso desses elementos textuais não seja obrigatório para o entendimento geral do texto, os conectivos marcam uma variedade de relações entre as orações, por exemplo, adição, enumeração e oposição.

Vale ressaltar que Biber (1999) afirma que a função primordial desses elementos textuais é expressar a percepção do falante/escritor sobre o tipo de ligação entre duas unidades do discurso. E como os conectivos “assinalam explicitamente conexões entre partes do texto, os conectivos são artifícios importantes para criar coesão textual, junto com as conjunções subordinadas e coordenadas (p. 875)”¹⁵. Biber menciona, ainda, que pode haver sobreposição de funções dos conectivos, isto é, em um texto o conectivo pode ao mesmo tempo estar desempenhando a função de conectivo e de marcador do discurso ou de adjunto adverbial de circunstância, a depender do contexto.

O entendimento da função dessas partículas de ligação pode ajudar o aprendiz a compreender a estrutura lógica do texto e a ordem dos eventos. Ao perceber o que são e como funcionam os conectivos, os aprendizes podem se valer deles em seus textos para demonstrar como seus pontos se relacionam a seus argumentos ou sua narrativa central (PARROT, 2010). De posse desse conhecimento, o aprendiz poderá escolher o conectivo que se adequa ao objetivo comunicativo que pretende atingir com seu texto.

1.4.1 Nomenclatura e categorização dos conectivos

Diferentes autores concordam quanto à importância dos conectivos para a organização do texto, entretanto, parece não haver consenso quanto à nomenclatura para esses elementos coesivos. Halliday e Hasan, como mencionado anteriormente, chamam essas partículas de

¹⁵ *Because they explicitly signal the connections between passages of text, linking adverbials are important devices for creating textual cohesion, alongside coordinators and subordinators* (BIBER, 1999 p. 875).

"*conjunctive adjuncts*" (1976, p. 231), já Biber (1999), os classifica como *linking adverbials*. O quadro abaixo apresenta um resumo das nomenclaturas de alguns autores, em ordem da data de publicação da obra mencionada, com destaque para a nomenclatura adotada neste trabalho. Neste estudo, adota-se a nomenclatura de Biber (1999), *linking adverbials*, e a tradução *conectivos* para este termo, marcando a diferença entre conectivos e conjunções, sendo apenas a primeira classe o foco deste trabalho.

Quadro 2 – Nomenclaturas para *linking adverbials* segundo diversos autores

Autor	Ano	Obra	Nomenclatura
Halliday e Hasan	1976	Cohesion in English	<i>conjunctive adjuncts</i>
Quirk et al	1985	A Comprehensive grammar of the English language	<i>conjuncts</i>
Cook	1989	Discourse	<i>conjunctions</i>
Biber et al.	1999	Longman Grammar of Spoken and Written English	<i>linking adverbials</i>
Carter e McCarthy	2006	Cambridge Grammar of English	<i>linking adjuncts</i>
Cowan	2009	The Teacher's Grammar of English	<i>connective adverbs</i> <i>/discourse connectors</i>
Parrott	2010	Grammar for English Language Teachers	<i>discourse markers</i>
Halliday e Matthiessen	2014	Halliday's introduction to functional grammar	<i>Conjunctive adjuncts</i>
Celce-Murcia e Larsen Freeman	2016	The Grammar Book	<i>Linking adverbs</i>

Fonte: A autora, 2022.

Quanto à categorização dos conectivos, novamente, parece não haver consenso. Diversos autores propõem classificações distintas. O quadro 1, abaixo, apresenta a classificação dos conectivos em categorias semânticas de acordo com Biber (1999). O autor, entretanto, não menciona conectivos de *causa* nessa classificação e opta por agrupá-los com os conectivos de resultado, classificação em que difere de Halliday (2014). Já Carter e McCarthy (2006) usam o mesmo princípio classificatório de Biber (1999) e agrupam os conectivos de *causa*, *razão*, *resultado* e *consequência* sob o guarda-chuva semântico de *resultativos*. Parrott (2010) segue a mesma linha e agrupa ambas as categorias como "causas e resultados". Nesta pesquisa, adota-se a divisão semântica proposta por Biber (1999).

Quadro 3 – Classificação dos conectivos de acordo com Biber (1999)

Enumeração (<i>Enumeration</i>)	FIRST; NEXT; SECOND; FIRSTLY; SECONDLY; LASTLY; FIRST OF ALL; TO BEGIN WITH
Adição (<i>Addition</i>)	SIMILARLY; IN ADDITION; LIKEWISE; FURTHERMORE; FURTHER; MOREOVER
Conclusão (<i>Summation</i>)	ALL IN ALL; IN SUM; TO CONCLUDE; IN CONCLUSION; TO SUMMARIZE
Exemplificação (<i>Apposition</i>)	FOR EXAMPLE; FOR INSTANCE; NAMELY; IN OTHER WORDS; e.g.; WHICH IS TO SAY
Resultado (<i>Result / Inference</i>)	THEREFORE; THUS; AS A RESULT; HENCE; IN CONSEQUENCE; CONSEQUENTLY; SO
Contraste / Concessão (<i>Contrast / Concession</i>)	HOWEVER; ON THE OTHER HAND; ALTERNATIVELY; ON THE CONTRARY; IN CONTRAST
Transição (<i>Transition</i>)	MEANWHILE; INCIDENTALLY; BY THE WAY; BY THE BY; NOW

Fonte: BIBER, 1999, p.875-880. Tradução minha.

1.4.2 Características e padrões de uso dos conectivos

Quanto às características dos conectivos, Biber (1999) declara que esses elementos não têm a função de adicionar informação a uma frase, mas de tornar explícita a relação entre duas unidades do discurso. De forma que essas partículas têm uma função de conexão, e podem ligar unidades do discurso de diferentes tamanhos, seja apenas uma frase ou uma oração completa. Como já discutido, Biber (1988) afirma ainda que os conectivos aparecem com frequência na prosa acadêmica, mas são pouco frequentes no gênero jornalístico devido ao fato de que a prosa acadêmica visa não só a relatar fatos, mas a argumentar. Carter e McCarthy (2006) afirmam que os conectivos são frequentemente usados na escrita acadêmica, mas são raros na oralidade. Biber (1999, p. 133) menciona um exemplo de uso de conectivos na escrita acadêmica:

A number of different considerations guided our examination of the different models. Firstly, in a manner **similar to** AAM, the models we investigated distinguish different model components. **Thus** it is of interest to determine whether a mapping exists between these components and the Amigo Components. The mapping is carried out, as far as possible, during the respective model descriptions. **On one hand**, this offers the possibility of a uniform and comparable representation of the models. **On the other**, it can be determined whether the individual models consider components which go beyond the AAM. (ACAD)

Quanto ao uso na oração, Biber (1999) afirma que os conectivos não são parte do predicado e aparecem em uma posição mais periférica na estrutura da oração em relação aos advérbios de circunstância. Ademais, os conectivos frequentemente aparecem separados do resto da frase ortográfica e prosodicamente, e não podem ser elicitados em forma de pergunta. Quanto à realização sintática, de acordo com os achados do corpus de Biber (1999), quase 80% dos conectivos são realizados por advérbios. De acordo com o autor, essa porcentagem pode ser explicada pela natureza relativamente mais fixa dos conectivos e seu repertório mais restrito. No entanto, os conectivos podem ser realizados em outras estruturas sintáticas, como indicado no quadro 4, abaixo.

Quadro 4 – Realização sintática dos conectivos

Syntactic structure	Example item
Single adverbs	<i>Anyway, however, so, nevertheless, though, therefore</i>
Adverb phrases	<i>Even so, first and foremost, more precisely</i>
Noun phrases	<i>First of all, second of all</i>
Prepositional phrases	<i>By the way, for example, in addition, in conclusion, on the other hand</i>
Finite clauses	<i>That is, that is to say</i>
Non-finite clauses	<i>Added to that, to conclude</i>

Fonte: Adaptado de BIBER, 1999, p. 884.

Comumente, se observa os conectivos em três posições principais: inicial, medial e final. Segundo Carter e McCarthy (2006), os conectivos são mais comumente usados na posição inicial da oração. Quando usados na posição medial, são encontrados no discurso oral formal e no discurso escrito. Já na posição final da oração, ocorrem em contextos informais. Biber (1999, p.771) identifica uma quarta posição além das três mencionadas, “a oração principal do outro falante” (*other speaker main clause*). Para o autor, na oralidade e ocasionalmente em diálogos em ficção, um falante adiciona um conectivo à fala de outro, como em:

A: *I mean you don't have to pay for those*

B: Oh *for the films* (CONV).

Nesse caso, o conectivo na segunda fala refere-se claramente à declaração do primeiro falante, sendo assim classificado como “*other speaker main clause*”. De acordo com as evidências do corpus de Biber (1999), os conectivos demonstraram forte preferência pela posição inicial da oração.

Em relação à pontuação das orações ligadas por conectivos, Parrott (2010) afirma que o uso de vírgulas depende da preferência pessoal do escritor e do quanto ele sente que o conectivo está integrado ao contexto. O autor sugere que os professores incentivem os estudantes a aprender o uso da vírgula por prestar atenção ao que leem e por lerem em voz alta o que escrevem, em lugar de fornecer regras de uso. Já Celce-Murcia e Larsen Freeman (2016) afirmam que a maioria dos estudantes de inglês como língua adicional encontra um desafio para entender a lógica da pontuação, por isso, as autoras organizaram algumas regras básicas, vide o quadro 5, abaixo.

Quadro 5 – Regras de pontuação com conectivos e exemplos

Regras de pontuação com conectivos	Exemplos
<p>Quando dois períodos são ligados por um conectivo, há duas opções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) um ponto pode ser usado para criar duas orações separadas. 2) dois períodos podem ser ligados por um ponto e vírgula para enfatizar que as ideias são logicamente conectadas. <p>Em ambas as opções, uma vírgula é usada depois do conectivo.</p>	<p>She tried Every means possible. <i>However</i>, she could not steer the boat out of the storm.</p> <p>She tried Every means possible; <i>however</i>, she could not steer the boat out of the storm.</p>
<p>Períodos ligados por um conectivo não podem ser separados somente por uma vírgula.</p>	<p>*She tried every means possible, <i>however</i>, she could not steer the boat out of the storm.</p>
<p>Quando alguns conectivos estão na posição medial da oração, serão marcados por vírgula antes e depois</p>	<p>She tried every means possible. She could not, <i>however</i>, steer the boat out of the storm.</p> <p>Her experience at sea was very frightening. She was not, <i>as a result</i>, eager to pilot a boat again.</p>
<p>Outros conectivos como <i>also</i> e <i>thus</i>, não precisam</p>	<p>She tried every means possible to steer the boat.</p>

ser pontuados na posição medial da oração. Muitos autores também não colocam vírgula depois do <i>thus</i> na posição inicial.	Her friend <i>also</i> tried.
Alguns conectivos podem ser usados no final da oração, nesse caso, a vírgula não é necessária.	She decided not to try to pilot a boat again. She still enjoys sailing with others <i>however</i> .

Fonte: Adaptado de CELCE-MURCIA; LARSEN FREEMAN, 2016, p. 549-550.

Essa seção apresentou uma revisão de literatura sobre a forma e uso geral dos conectivos. Discutiu-se as diversas nomenclaturas e formas de categorização desses elos coesivos, bem como seu padrão de uso, de pontuação e de realização sintática. A próxima seção analisa de forma mais específica as categorias de conectivos de interesse para esse trabalho.

1.5 Conectivos

As sete categorias de conectivos analisadas nesta pesquisa estão de acordo com a divisão proposta por Biber (1999). São elas: *enumeração, adição, conclusão, exemplificação, resultado, contraste e transição*. As próximas subseções analisam cada categoria de conectivo quanto ao uso e padrões sintáticos. Em vista do fato de a discussão dedicada a cada categoria de conectivo proposta na gramática de Biber (1999) ser sucinta, recorro a outras gramáticas igualmente representativas para enriquecer a discussão.

1.5.1 Conectivos de enumeração

Conectivos de enumeração elencam as informações na ordem escolhida pelo falante/escritor. Conectivos de enumeração podem ser advérbios (*finally, lastly*), numerais ordinais (*first, second*) e outras estruturas, como sintagmas preposicionados (*for one thing*). Em alguns casos, a ordem da enumeração segue a sequência de lógica ou temporal da vida real, embora não seja uma regra (BIBER, 1999). Segundo Parrott (2010), essa categoria de conectivos é mais usada na escrita do que na oralidade, visto que na escrita há mais tempo

para planejamento e ordenamento de argumentos. Segundo o autor, os conectivos *first, firstly, second (third, etc.), finally, last, then* e *next* são de uso geral enquanto os conectivos *first of all, in the first place, last of all, afterwards* são mais comumente usados na oralidade.

1.5.2 Conectivos de adição

Conectivos de adição têm a função tanto de indicar que a próxima unidade de discurso será adicionada à anterior, quanto para indicar explicitamente que o segundo item é similar ao primeiro. Alguns exemplos dessa categoria são: *in addition, further, also, likewise, similarly* (BIBER, 1999). Para Parrott (2010), os conectivos *in addition, further, also, alternatively, furthermore, instead, moreover* são de uso geral enquanto os conectivos *besides, on top of this/that, too, what is more* são mais comumente usados na oralidade. Os conectivos de adição mais comuns usados para indicar que algo está sendo adicionado ao que foi dito antes são *also* e *too*. *Also* geralmente é colocado antes do ponto adicional e *too* depois. Outros conectivos como *in addition, furthermore* e *moreover* têm uma função similar, mas são usados em contexto mais formais. Esses conectivos geralmente iniciam um novo parágrafo (PARROTT, 2010).

Quando a intenção do falante/escritor é adicionar o argumento mais convincente de todos, os conectivos escolhidos podem ser aqueles mais enfáticos: *on top of this (that)* e *what is more*. Esses tendem a ser usados na oralidade ou na escrita, quando se pretende dar um tom conversacional ao texto. Já o conectivo *besides* adiciona um ponto diferente. É geralmente usado para persuadir ou dar conselhos. Os conectivos *alternatively* e *instead* marcam algo que está sendo oferecido como alternativa. Normalmente, *instead* é colocado depois do segundo ponto, geralmente reforçando a conjunção *or* (PARROTT, 2010).

1.5.3 Conectivos de conclusão

A função dos conectivos de conclusão é indicar que a unidade de discurso a seguir pretende concluir ou resumir a informação apresentada no discurso anterior. Alguns exemplos dessa categoria são: *in sum, to conclude, all in all, in conclusion* (BIBER, 1999). De acordo

com Parrott (2010), os conectivos dessa categoria são usados em contextos formais. O objetivo do falante/escritor ao usar esses conectivos é terminar a discussão levando o leitor à ação.

1.5.4 Conectivos de exemplificação

Conectivos de exemplificação sinalizam que a segunda unidade de discurso deve ser tratada como equivalente ou incluída na unidade anterior. Também podem ser usados para indicar que a segunda unidade de discurso deve ser encarada como uma confirmação da primeira, reformulando uma informação, ou expressando-a em termos mais claros. Em muitos casos, a segunda unidade é um exemplo. Nesses casos, a informação apresentada é incluída na anterior, não equivalente. Alguns exemplos dessa categoria são: *for example, for instance, namely, that is* (BIBER, 1999). Segundo a definição de Quirk et al (1985), quando o conectivo de explicação se aplica a mais de um item precedente, geralmente ele tem uma função de conclusão, como no seguinte exemplo: “*They took with them some chocolate, cans of beer and fruit juice, a flask of coffee, a pack of sandwiches: in other words, enough refreshments*” (QUIRK et al, 1985 p.637).

1.5.5 Conectivos de resultado

Essa categoria de conectivos denota que a segunda unidade de discurso declara o resultado ou consequência do discurso precedente. Alguns exemplos dessa categoria são: *therefore, consequently, thus, so* (BIBER, 1999). De acordo com Parrott (2010), os conectivos *so* e *then* são de uso geral. Os conectivos *therefore, consequently, thus, hence* são mais comumente usados em contextos formais e os conectivos *as a result, in that case* são mais comumente usados na oralidade.

Celce-Murcia e Larsen Freeman (2016) apontam que há algumas diferenças sutis de significado entre os conectivos de resultado (e causa). Os conectivos *thus* e *therefore* introduzem um resultado ou conclusão que pode ser deduzido logicamente pela informação que está ligado. O conectivo *thus* também pode introduzir uma conclusão baseada em uma

evidência. O conectivo *hence* geralmente equivale a *therefore*, introduzindo uma dedução seguida de razões. Já o conectivo *consequently* assinala um resultado consistente com a informação apresentada anteriormente, uma relação de fato causal.

1.5.6 Conectivos de contraste/concessão

De acordo com Biber (1999) essa categoria é mais ampla do que as outras, pois abrange conectivos que marcam incompatibilidade de alguma forma entre informações em diferentes unidades de discurso, ou que sinalizam relações concessivas. Alguns conectivos dessa categoria marcam contraste, alternativa ou diferença (*on the other hand, in contrast, alternatively*). Outros conectivos marcam de forma mais clara uma relação concessiva, sinalizando que o item de discurso subsequente expressa reserva a respeito da ideia anterior (*though, anyway*). Outros conectivos combinam a ideia de contraste e concessão (*however, yet*). Outros exemplos da categoria de conectivos de contraste/concessão podem ser agrupados de acordo com seu significado primário:

Foco no contraste – *conversely, instead, on the contrary, in contrast, by comparison*.

Foco em concessão – *anyhow, besides, nevertheless, still, in any case, at any rate, in spite of that, after all*.

Para Parrott (2010), o conectivo mais comumente usado dessa categoria é *however*. Os conectivos *nevertheless, nonetheless, yet* são usados em contextos mais formais, e geralmente se referem ao que foi mencionado imediatamente antes. O conectivo *though* é usado para marcar contraste com o que foi dito antes, geralmente ao fim do argumento, junto com *still*, como observado neste exemplo: “*We’ve had to cut out most luxuries. We still get a daily newspaper, though*” (PARROTT, 2010, p. 351). O conectivo *on the other hand* introduz um ponto de vista contrário. Os conectivos *rather, in contrast, e on the contrary* não são intercambiáveis com *however*, mas têm uma função específica. *Rather* e *in contrast* são usados para justificar uma alternativa, enquanto *on the contrary* introduz algo que não era esperado, em oposição ao que foi mencionado anteriormente.

1.5.7 Conectivos de transição

Conectivos de transição marcam a inserção de um item que não está diretamente relacionado ao discurso anterior. A informação apresentada não é incompatível com a anterior, mas vagamente conectada a ela ou mesmo não conectada. Esses conectivos marcam a transição para um tópico tangencial. Em certas ocorrências, *now* e *meanwhile* funcionam como conectivos de transição. Outros exemplos dessa categoria são *by the way*, *incidentally*, *by the by* (BIBER, 1999). Para Quirk et al (1985), a intenção do falante/escritor ao usar um conectivo de transição não é mudar o assunto do discurso, mas indicar uma relação incidental. De acordo com Cowan (2008), essa categoria de conectivos é típica da oralidade.

1.6 Pesquisas semelhantes

A pesquisa de Almeida (2010) investigou o uso de advérbios com terminação em *-ly* no inglês escrito por aprendizes brasileiros de língua inglesa, valendo-se de um corpus de análise, o Br-ICLE¹⁶, contendo inglês escrito por brasileiros, e dois corpora de referência LOCNESS¹⁷ e BAWE¹⁸, contendo inglês escrito por falantes de inglês como língua materna. Os resultados da pesquisa indicaram que, comparados aos falantes nativos, os alunos brasileiros usam, em demasia, as categorias de advérbios que indicam veracidade, realidade e intensidade. A pesquisa sugeriu que além das diferenças apresentadas em termos de frequência, os aprendizes apresentavam combinações errôneas, em termos de colocados ou de prosódia semântica, e que a preferência dos aprendizes por advérbios que exprimem veracidade, realidade e intensidade cria a impressão de um discurso muito assertivo.

A tese de Nunes (2014) apresentou um estudo de conjunções coesivas e estruturais em corpus paralelo e comparável. A tese investigou padrões de ocorrência a partir da frequência; de construções de significados nos sistemas de conjunção e formação complexos; da taxa; dos tipos de relações retóricas; dos níveis destas relações e de suas orientações às variáveis do contexto. Extraíram-se dados do Corpus de Língua Portuguesa em Tradução, um corpus paralelo e comparável bidirecional no par linguístico inglês-português brasileiro, composto por oito tipos de texto, incluindo textos argumentativos. Os achados indicaram frequência de

¹⁶ Corpus internacional de aprendizes brasileiros de inglês.

¹⁷ *Louvain Corpus of Native English Essays*. Corpus de ensaios de Inglês como língua materna da Universidade de Louvain.

¹⁸ *British Academic Written Corpus*. Corpus de escrita acadêmica do inglês britânico.

conjunções acima da esperada em textos argumentativos e nos textos traduzidos em ambas as línguas.

O trabalho de Costa (2015) analisou o uso de conectivos em um corpus composto de artigos científicos de linguística aplicada escritos em inglês por brasileiros, em comparação com aqueles escritos por falantes nativos de inglês. Nesse estudo foram compilados dois corpora comparáveis, ambos com mais de 300.000 palavras. Os resultados indicaram diferenças significativas no uso de conectivos na escrita acadêmica dos brasileiros em comparação à dos falantes nativos quanto à frequência de uso e à maneira pela qual os conectivos foram empregados nos textos. Além disso, foi observado a existência de conectivos mal utilizados nos textos escritos pelos profissionais brasileiros.

O trabalho de Dutra et al (2017) investigou o uso de conectivos aditivos em redações argumentativas em inglês escritas por alunos universitários valendo-se de dois corpora de aprendizes e um corpus de controle. As ocorrências de conectivos em textos de alunos brasileiros foram comparadas com as ocorrências em textos de alunos americanos e britânicos com o objetivo de identificar padrões de sobreuso e subuso desses elementos de coesão. A análise revelou sobreuso do conectivo *besides* e subuso do conectivo *also* pelos alunos brasileiros em relação aos alunos nativos. Os autores indicam que um olhar mais qualitativo aponta para o desconhecimento da especificidade de registro de conectivos aditivos por parte dos alunos e a preferência por itens mais coloquiais.

Finalmente, a pesquisa de Dutra et al (2019) apresentou um estudo acerca do uso de conectivos resultativos *so*, *therefore*, e *thus* na escrita de redações de estudantes universitários brasileiros. Foram comparadas as ocorrências desses conectivos no Corpus de Inglês para Fins Acadêmicos (CorIFA), no Corpus do Inglês sem Fronteiras (CorIsF) e no Louvain Corpus of Native English Essays (LOCNESS). Os resultados da pesquisa indicaram diferenças, principalmente, em relação à posição sintática e ao sentido do conectivo.

Os trabalhos de Dutra (2019, 2017) e Almeida (2010) analisaram corpora de aprendizes, enquanto os trabalhos de Costa (2015) e Nunes (2014) focaram em textos de especialistas. Todos analisaram o uso de conectivos, à exceção de Almeida (2010) que analisou o uso de advérbios terminados em *-ly*, mas nenhum desses trabalhos tinha como foco as implicações dos achados para o ensino de produção escrita em língua inglesa em cursos de idiomas. Para além de discutir a frequência e padrão de uso dos conectivos no corpus selecionado, esta pesquisa pretende servir de insumo para uma prática pedagógica informada, visando ao benefício do aprendiz.

2 LINGUÍSTICA DE CORPUS

Neste capítulo, são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus, sua definição e conceitos principais. Dessa forma, o capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção apresenta uma discussão inicial sobre os fundamentos teóricos da Linguística de Corpus. A segunda seção apresenta os conceitos basilares da Linguística de Corpus que são fundamentais para esta pesquisa. A terceira seção desdobra o conceito de corpus. A quarta e última seção, discute a relevância das pesquisas em Linguística de Corpus para o ensino de inglês como língua adicional.

2.1 Linguística de corpus – fundamentos

A Linguística de Corpus (doravante, LC) pode ser definida como qualquer tipo de pesquisa linguística que utilize dados ou evidências de um corpus para responder a questões sobre a língua, tais como, teorias da linguagem, como uma língua é aprendida, e como a língua é usada em contextos específicos (ESIMAJE; HUNSTON, 2019)¹⁹. O linguista de Corpus, portanto, está interessado em como a língua é de fato usada em um registro, dialeto ou na língua como um todo, segundo Biber, Egbert e Larson (2020).²⁰ Uma também possível definição é a proposta por Keck (2013, p. 1), para quem a LC é uma área da Linguística Aplicada que se vale da tecnologia de computador para “analisar grandes coleções de textos orais e escritos, ou corpora, que foram cuidadosamente projetados para representar domínios específicos de uso da linguagem, como conversa informal ou escrita acadêmica”.

A LC utiliza corpora para analisar o funcionamento de uma determinada língua em contextos reais, tanto da fala quanto da escrita. Biber, Conrad e Reppen (1998) afirmam que a análise baseada em corpus

1) é empírica, visto que analisa padrões de uso em textos naturais;

¹⁹ “*Corpus linguistics is any kind of language enquiry which relies on corpus data or corpus evidence to answer questions about language, including those related to the description of a language variety, theories of language, how language is learnt, and how language is used in specific contexts*” (ESIMAJE; HUNSTON, 2019, p.8).

²⁰ “*Corpus linguists are interested in how language is actually used in a register, dialect, or entire language*” (BIBER; EGBERT; LARSON, 2020, p. 5).

2) utiliza uma coleção abrangente e criteriosa de textos naturais (corpus) como base da análise;

3) faz uso extensivo de computadores para análise, usando técnicas automáticas e interativas;

4) depende tanto de técnicas quantitativas quanto de qualitativas analíticas.

Quanto ao alinhamento teórico, a LC insere-se dentro das abordagens funcionalistas, isto é, abordagens que analisam a língua em uso, em oposição às abordagens racionalistas de estudos da língua. Na perspectiva funcionalista, investiga-se como os falantes exploram os recursos da língua (BIBER, CONRAD, REPPEN, 1998). Em lugar de analisar o que seria teoricamente possível em uma língua, as abordagens funcionalistas estudam como a língua é de fato usada em textos naturais, isto é, textos que não foram criados para figurar em um corpus.

A LC também pode ser definida focando-se em dois elementos essenciais para essa abordagem: uma área que analisa a linguagem sob uma perspectiva empírica, utilizando exemplos reais da língua em uso, com o auxílio do computador e uma área dentro de um quadro conceitual com “uma visão da linguagem como um sistema probabilístico” (BERBER SARDINHA, 2004, p.30). Cabe, então, considerar o que se entende por uma visão empírica e uma visão probabilística da linguagem.

Uma visão *probabilística* da língua considera que ainda que muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles *não ocorrem com a mesma frequência* (BERBER SARDINHA, 2004). A LC parte do pressuposto que eventos que ocorrem com frequência são significativos (STUBBS, 2001). É importante ressaltar, também, que na visão da LC, a variação nos conjuntos de traços linguísticos não é aleatória, mas é padronizada, como argumenta Berber Sardinha (2004, p.31)

A padronização se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura, que se repete significativamente mostra sinais de ser, na verdade, um *padrão* lexical ou lexicogrammatical. A linguagem forma padrões que apresentam regularidade (estáveis em momentos distintos, isto é, têm frequência comparável em corpora distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais etc.).

De forma que interessa ao linguista de Corpus observar a frequência de ocorrência de certo traço linguístico para então chegar a um possível padrão lexical ou lexicogrammatical. Berber Sardinha (2000b) afirma ainda que uma teoria da linguagem deve considerar não só a *possibilidade* teórica de ocorrências de traços linguísticos, mas também a *probabilidade* de

ocorrência desses traços, e é nesse aspecto que a abordagem empírica da LC se afasta da abordagem racionalista proposta por Chomsky. Isso significa dizer que uma visão *empírica* da linguagem se contrapõe a uma visão racionalista da linguagem, visto que, de modo geral, uma visão racionalista propõe que o conhecimento provém de princípios estabelecidos a priori. Uma visão empírica, então, é aquela que privilegia dados oriundos da observação da linguagem. Em lugar de recorrer à introspecção e à intuição do falante nativo como fonte de dados, como sugerido pelos adeptos do racionalismo, a abordagem da LC recorrerá aos dados oriundos da observação e análise do corpus. Para saber qual a probabilidade da ocorrência de certo traço ou estrutura, o linguista de Corpus observará no corpus a frequência do emprego de tal estrutura, realizado por diversos usuários em contextos definidos, tendo em vista que “é através do conhecimento da frequência atestada que se pode estimar a probabilidade teórica” (BERBER SARDINHA, 2000b, p. 352). Desse modo, diferentemente da linguística Chomskyana, a LC ocupa-se do desempenho linguístico.

Diversos outros autores ofereceram definições para a Linguística de Corpus, algumas menções importantes são Sinclair (1991), McEnery e Wilson (2001) e Hunston (2002). As definições de conceitos-chave da LC fundamentais para este trabalho, como colocação, coligação e linhas de concordância serão o assunto da próxima sessão.

2.2 Linguística de corpus – conceitos-chave

Um grande número de pesquisas em LC ocupa-se da descrição de padrões linguísticos expressos na frequência de co-ocorrências de itens lexicais, gramaticais, de ordem sintática, etc. A partir dessa vertente, Berber Sardinha (2004) aponta três conceitos principais: colocação, coligação e prosódia semântica.

O conceito de colocação está relacionado à associação entre um item lexical e outros itens lexicais. No entanto, não basta que os itens apenas co-ocorram, as co-ocorrências precisam ser frequentes, de modo a formar um padrão (XIAO, 2015; STUBBS, 2001; SINCLAIR, 1991). Por exemplo, *very good* é um exemplo de colocação, visto que o advérbio *very* é frequentemente acompanhado do adjetivo *good*. Já o termo coligação tem sido usado em uma ampla gama de sentidos. Firth (1968) definiu coligação como atração entre duas categorias gramaticais. Hoey (2005) expandiu o conceito de coligação para abranger a posição da palavra ou palavras na oração. Atualmente, relaciona-se coligação à associação

entre um item lexical e uma categoria gramatical. Similarmente, Scott e Tribble (2006) definem coligação como o aspecto gramatical de uma ligação. De uma maneira mais ampla, o conceito de coligação pode significar também a preferência sintática de uma palavra (XIAO, 2015; STUBBS, 2001). Neste trabalho considera-se a pontuação, por exemplo a vírgula, como parte de uma coligação, devido à sua importância na classificação dos conectivos (BIBER, 1999). Por exemplo, *good at* é um exemplo de coligação, visto que o adjetivo *good* é frequentemente acompanhado da preposição *at*. Neste trabalho, o padrão sintático *However + (,)* também é considerado uma coligação. O quadro abaixo apresenta exemplos de coligações do conectivo *in addition*, retirados do corpus de análise desta pesquisa, o corpus NYT-OPED (cf. capítulo 3 deste trabalho, metodologia da pesquisa). Esse conectivo de adição apresenta diversos padrões de coligação, conforme exemplificado pelo corpus.

Quadro 6 – Exemplos de coligação

<i>In addition + comma (,) + complement</i>	
1.	continuing disability reviews. <i>In addition, currently scheduled reviews</i> should be suspended until
2.	also had big outbreaks before. <i>In addition, excess stockpiles</i> can go where they are needed without even
3.	to the Brookings Institution. <i>In addition, Florida and Kotkin</i> write: The current shift to remote work
<i>In addition + to + verb (-ing)</i>	
1.	of French republicanism. <i>In addition to ending</i> France's war with Britain, in the March 1802
2.	or a diabetes screening, <i>in addition to having</i> your teeth cleaned or pick up a prescription.
3.	consumer protection practices, <i>in addition to limiting</i> its expansion into new lines of business. It
<i>In addition + to + the + noun</i>	
1.	out individuals for guilt. But, <i>in addition to the legislation</i> we suggest, Congress could also pass
2.	there were those who didn't. <i>In addition to the two</i> officers who posed for pictures with the rioters
3.	are more than 1,500 artifacts.), <i>in addition to the Rivers</i> of Rhythm Path and the five period-specific

Fonte: Corpus NYTOPEd.

Quanto à prosódia semântica, Berber Sardinha (2004, p. 40) adota a definição “associação entre itens lexicais e conotação (positiva, negativa ou neutra), ou instância avaliativa”. Stubbs (2001, p. 65) usa o termo “prosódia discursiva” e aponta que a prosódia discursiva indica a atitude do falante e a função do discurso. Stubbs (2001, p. 89) cita como exemplo o verbo *undergo*. Esse verbo carrega prosódia negativa porque está frequentemente acompanhado à direita de palavras que formam com ele uma colocação com sentido negativo, por exemplo, *undergo tests, surgery, treatment, training, test, operation* etc. Dentre os três conceitos aqui apresentados, coligação, colocação e prosódia semântica, o conceito de coligação será fundamental para esta pesquisa.

Outro conceito fundamental para o trabalho com a LC nesta pesquisa é o de concordância. A LC vale-se do trabalho com linhas de concordância para observar padrões de uso de palavras no corpus selecionado. Utiliza-se um programa de computador chamado concordanciador para gerar linhas de concordância. Segundo Berber Sardinha (2004), a concordância é uma listagem das ocorrências de uma palavra específica, objeto da pesquisa, de modo que a palavra aparecerá na tela do concordanciador, ao centro, acompanhada do cotexto, isto é, das palavras que a acompanharam originalmente no corpus. O quadro abaixo apresenta um exemplo de linhas de concordância para o item *however*, retiradas do corpus de análise desta pesquisa, o corpus NYT-OPED, com o uso de um software concordanciador (cf. capítulo 3 deste trabalho, metodologia da pesquisa).

Quadro 7 – Exemplo de linhas de concordância

- | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. occurred. Yet there's no crisis. There is, however, a different issue with low population growth. To 2. call for Cuomo's resignation. Since then, however, a few things have happened. After the killing of 3. Coney Barrett joined the Supreme Court, however, a majority of the justices were very reluctant to 4. incompatible with profit-making. However, acknowledging the labor market impact of 5. the atmosphere. That was once true. However, after decades of increased warming, sporadic |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Corpus NYTOPEd.

Um ponto importante para o linguista de Corpus, no entanto, é o levantado por Stubbs (2001) de que uma lista é tão boa quanto o corpus da qual foi retirada, isto é, o corpus precisa ser coletado criteriosamente para que seja representativo do que se pretende analisar para que, por consequência, as linhas de concordância provejam uma amostra fidedigna do item analisado. Sendo assim, a próxima seção analisará algumas definições de corpus e abordará a discussão em torno do que torna um corpus de fato representativo. Naturalmente, há outros conceitos importantes para a pesquisa com LC que não foram discutidos aqui, essa seção se limitou a abordar aqueles que são fundamentais para a compreensão do arcabouço teórico-metodológico empregado neste trabalho. Para uma discussão mais aprofundada da terminologia basilar da pesquisa em LC, verificar as obras de Berber Sardinha (2004), Stubbs (2001) e Sinclair (1991).

2.3 O corpus e sua representatividade

Diversos autores têm oferecido definições para corpus, mas todas as definições têm em comum a ideia de um corpus é uma coletânea de textos em formato eletrônico, armazenados em um computador. Para Berber Sardinha (2004, p. 3), corpora são “conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.” Já Tognini-Bonelli (2010) compara um corpus a uma fotografia: uma mostra de uma determinada língua em um determinado momento. Uma definição sucinta é a provida por Esimaje e Hunston (2019, p. 7): “Um corpus (plural: corpora) é uma coleção de material autêntico escrito ou falado, armazenado em computador, usado para algum tipo de pesquisa linguística”²¹.

Sob o ponto de vista da pesquisa utilizando um corpus, Berber Sardinha (2004) explica que o corpus é uma amostra de uma população cuja dimensão total não se conhece (a linguagem como um todo), de modo que quanto maior a extensão do corpus, maior pode ser sua representatividade, visto que maior seria a probabilidade de certas palavras e sentidos de palavras serem encontrados. Nesse sentido, Biber, Egbert e Larson (2020) também defendem que um corpus de maior extensão é preferível a um menor, visto que um corpus maior possibilita obter maiores e mais estáveis frequências de características linguísticas, além de possivelmente incluir palavras e frases não representadas no corpus menor. No entanto, os autores salientam que a discussão sobre o tamanho do corpus é relevante apenas depois de se ter verificado que a composição desse corpus é apropriada e, ainda, que a dimensão ideal de tal corpus dependerá da característica linguística estudada.

A análise do corpus pode ter duas vertentes principais, segundo Tognini-Bonelli (2001), a primeira vertente de estudo é uma abordagem “*corpus-based*” (baseada no corpus), enquanto a segunda é “*corpus-driven*” (dirigida pelo corpus). Na análise baseada no corpus, o pesquisador vale-se dos dados do corpus para testar hipóteses pré-existentes. Na análise dirigida pelo corpus, faz-se o caminho contrário: a análise dos dados do corpus leva a formulação de hipóteses. Este trabalho se encontraria em uma intersecção entre a pesquisa baseada no corpus e dirigida pelo corpus. Inicialmente, partiu-se de uma hipótese a ser confirmada ou refutada pela análise do corpus coletado: qual a frequência do uso de conectivos no corpus coletado e a comparação dessa frequência de uso com a preponderância dada ao uso de conectivos nos materiais didáticos de língua inglesa como língua adicional em cursos de idiomas. No entanto, a análise do corpus revelou fatores linguísticos além do

²¹ A corpus (plural: corpora) is a collection of written or spoken material, occurring naturally, stored on computer, and typically used to carry out some kind of linguistic analysis (ESIMAJE, A. U.; HUNSTON, S., 2019, p. 7).

previsto, que não se encaixaram na hipótese inicial, mas que são inteiramente relevantes para orientar o ensino de produção escrita em língua inglesa. Dessa forma, concordo com Veirano-Pinto (2013), para quem a classificação de pesquisa dirigida ou baseada no corpus não é satisfatória, mas que seria mais coerente afirmar que existem apenas pesquisas com o corpus.

2.4 Influências da linguística de corpus no ensino de língua inglesa

Em anos recentes, pesquisas em LC têm sido aplicadas em diversas áreas que afetam direta ou indiretamente o trabalho com ensino de línguas. Mais especificamente no tange ao ensino de língua inglesa, um grande número de materiais e recursos pedagógicos atualmente declara ser baseado ou informado por corpus (O'KEEFE; McCARTHY, 2010). As pesquisas em LC também levaram ao desenvolvimento de abordagens de ensino de inglês, bem como contribuíram para um olhar mais cuidadoso sobre a produção do aprendiz.

Uma das formas em que a LC influenciou o ensino de língua inglesa mais diretamente foi com o advento da abordagem *Data-driven Learning (DDL)*, em que o corpus é trazido para a sala de aula e se torna o centro do conhecimento, como apontado por O'Keefe e McCarthy (2010). O aluno passa a fazer perguntas ao corpus para obter dados e o professor terá a função de ser o facilitador do aprendizado. Essa abordagem, apontam os autores, tem seus desafios próprios, por exemplo, demanda que aprendiz consiga ler linhas de concordância e extrair significado delas. Isso implicaria treinamento da parte do professor para o alunado, visto que não se pode presumir que o aluno teria essa habilidade por si só.

Outra vertente em que a LC tem influenciado a sala de aula é com as pesquisas com corpora de aprendiz. Pesquisas nessa vertente contribuíram para tirar o foco dos corpora de falantes nativos como única fonte de informação e passaram a analisar diversos aspectos da produção dos aprendizes. Um corpus de aprendiz é composto de textos produzidos por estudantes de uma determinada língua. Um exemplo emblemático desse tipo de corpus é o ICLE (*International Corpus of Learner English*), que reúne textos argumentativos em inglês de alunos universitários com nível de inglês pós-intermediário e avançado. Esse corpus contém dados de falantes nativos de 25 línguas diferentes e aproximadamente 5,5 milhões de palavras. O corpus ICLE é coordenado pela pesquisadora Sylviane Granger, da Universidade

de Louvain²². Algumas pesquisas recentes em LC com corpora de aprendizes de língua inglesa brasileiros são as de Dutra (2019; 2017), Bértoli e Shepherd (2015), Shepherd (2009), Veirano (2008), entre outras.

Outra interface entre a LC e o ensino de língua inglesa como língua adicional, é apontada por Bawarshi e Reiff (2013): as análises de gêneros textuais baseadas na Linguística de Corpus têm beneficiado professores e pesquisadores de inglês para fins específicos por contribuir para a identificação de traços mais e menos proeminentes de diferentes gêneros acadêmicos e profissionais com fins de ensinar tais gêneros de forma mais realista. Acrescento à visão dos autores que a análise de registros por meio do aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus pode beneficiar não somente a professores e pesquisadores de inglês para fins específicos, mas também professores e pesquisadores de inglês geral, público-alvo da presente pesquisa.

²² Fonte: <https://uclouvain.be/en/research-institutes/ilc/cecl/icle.html>

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho tem por objetivo investigar o uso de conectivos como elementos coesivos em textos argumentativos em um corpus contendo grande volume de textos. Por esse motivo, o trabalho é apoiado pela Linguística de Corpus, seus procedimentos e preceitos, conforme exposto no capítulo anterior. Neste capítulo, portanto, a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho é apresentada, bem como a descrição do corpus e o detalhamento dos procedimentos de coleta e de análise.

3.1 O corpus de análise

Este trabalho valeu-se dos dados de um corpus coletado especificamente para esta pesquisa. O corpus de análise é composto de 590 editoriais (artigos de opinião) publicados na seção *Opinion* do jornal estadunidense *The New York Times*, entre janeiro e junho de 2021, que chamamos de NYT-OPED. O corpus é composto de 613.155 palavras (*tokens*) e 25.852 formas (*types*). Os editoriais estão disponíveis para consulta, online, no site do jornal, mediante assinatura²³.

O jornal *The New York Times* conta com uma equipe de 14 editorialistas contratados²⁴. O jornal também publica editoriais de escritores convidados, de diversas nacionalidades, que não são, necessariamente, nativos de língua inglesa, conforme expresso na biografia resumida de cada editorialista convidado, disponível na página do artigo. No que tange às regras de escrita e estilo, os editorialistas seguem as diretrizes do manual de estilo do jornal²⁵ (*The New York Times Manual of Style and Usage*). Esse manual versa sobre regras de gramática, estilo e uso da língua. A versão impressa mais atualizada é do ano de 2015, e está disponível para

²³ Disponível em <https://www.nytimes.com/section/opinion/editorials>

²⁴ Conforme indicado na página do jornal, à época da escrita deste trabalho, julho/2021.
<https://www.nytimes.com/section/opinion/editorials>

²⁵ Fonte: <https://www.nytimes.com/2018/03/22/insider/new-york-times-stylebook.html?searchResultPosition=1>
Acesso em 29/08/2022.

compra de qualquer leitor interessado²⁶. Os editorialistas, no entanto, têm acesso a uma versão online revisada constantemente²⁷.

Quanto à delimitação do corpus, optou-se por um recorte temporal de um período de 6 meses, de modo que a amostragem fosse representativa do estilo de escrita dos editoriais do jornal. O período de 6 meses é grande o suficiente para a coleta de mais de meio milhão de palavras e curto o suficiente para não espelhar grandes mudanças no estilo do jornal. Sendo assim, é possível verificar os padrões linguísticos recorrentes em amostras da língua em uso, em textos que não foram adaptados para o uso em sala de aula.

Os editoriais são publicados de segunda a sexta, em uma média de 4 a 6 artigos por dia. Não foram consideradas para inclusão no corpus as cartas de leitores, porque ainda que tais cartas sejam também de caráter argumentativo e publicadas na seção opinião, em resposta aos artigos, elas não são produzidas pelos especialistas contratados ou convidados pelo jornal, o que não atenderia ao escopo deste trabalho. O número de palavras de cada editorial do corpus NYT-OPED varia, em média, entre 700 e 1.900 palavras. Os temas dos artigos são variados: política interna e internacional, a pandemia de Covid-19, entretenimento e esportes.

Quadro 8 – Detalhes do corpus NYT-OPED

	Editoriais	Número de palavras (tokens)	Formas (types)	Período de publicação
Corpus NYT-OPED	590	613.155	25.852	01/01/21 a 30/06/21

Fonte: A autora, 2022.

A escolha pelo jornal *The New York Times* se deve ao fato de que o registro editorial é um exemplo clássico de texto argumentativo (HYLAND, 2003; 2004) que está em circulação atualmente, bem como ao potencial de uso de artigos desse jornal como fonte de textos modelo a serem estudados em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade de escrita dos aprendizes, como já discutido nos capítulos anteriores. Ainda se deve ao fato de *The New York Times* ser um dos jornais de maior circulação nos Estados Unidos²⁸.

²⁶ <https://www.amazon.com.br/York-Times-Manual-Style-Usage/dp/1101905441>

²⁷ Fonte: <https://www.nytimes.com/2018/03/22/insider/new-york-times-stylebook.html?searchResultPosition=1>
Acesso em 29/08/2022.

²⁸ Estatísticas de três fontes diferentes: <https://fullintel.com/top-media-outlets/the-top-10-us-daily-newspapers/>
<https://www.pressgazette.co.uk/biggest-us-newspapers-by-circulation/>
<https://www.statista.com/statistics/184682/us-daily-newspapers-by-circulation/>

3.2 Procedimentos de compilação do corpus

Os editoriais do corpus de análise foram copiados manualmente pela pesquisadora a partir do site do jornal e salvos em formato txt de modo a possibilitar a leitura dos arquivos pelo programa concordanciador escolhido. Os arquivos foram catalogados em um documento Word quanto ao nome do arquivo em formato txt, título do editorial, data de publicação e nome do autor, conforme exemplificado pela figura 1 abaixo.

Figura 3 – Catálogo dos arquivos do corpus NYTOPED

CORPUS Details
OP-ED THE NEW YORK TIMES

<p>The New York Times opinion editorials. Op-eds, published from January to June 2021 on the NYT website. 590 files/ 613.155 tokens / 25.852 types</p>

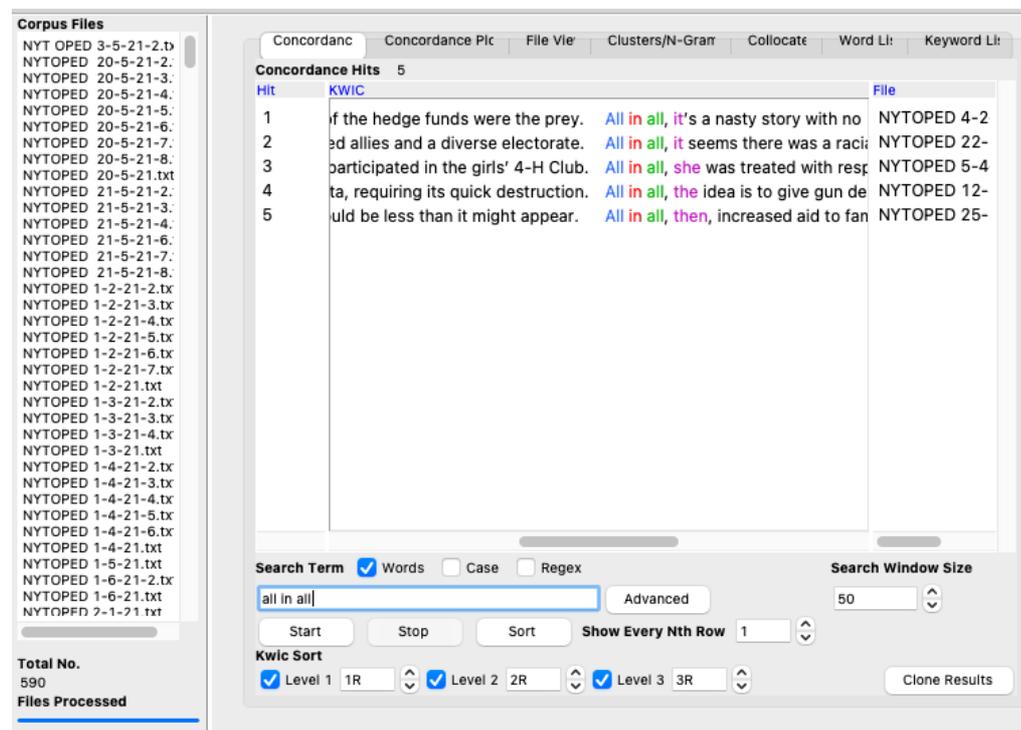
File name	Op-ed title	Date	Author
NYTOPED 29-6-21-4	Hong Kong's Last Gasp	29-6-21	Louisa Lim
NYTOPED 29-6-21-3	I Wrote About This Environmental Injustice Decades Ago. It Hasn't Changed.	29-6-21	Robert Bullard
NYTOPED 29-6-21-2	That Heat Dome? Yeah, It's Climate Change.	29-6-21	Michael E. Mann and Susan Joy Hasso
NYTOPED 29-6-21	Dear Kamala Harris: It's a Trap!	29-6-21	Christina Greer
NYTOPED 28-6-21-5	Vaccine Mandates Are Coming. Good.	28-6-21	Aaron E. Carroll
NYTOPED 28-6-21-4	Carl Nassib Came Out. Coaches and Teammates Need to Step Up.	28-6-21	Amit Paley
NYTOPED 28-6-21-3	The Maddening Critical Race Theory Debate	28-6-21	MICHELLE GOLDBERG

Fonte: captura de tela da autora.

3.3 Ferramenta de análise

Para auxiliar o trabalho da análise de dados linguísticos fez-se uso do programa de computador concordanciador *AntConc*²⁹ para carregar o corpus de análise e analisar as linhas de concordância. As linhas de concordância permitem observar as coligações e colocações que podem ser feitas com os itens lexicais selecionados para a análise, conforme ilustrado pela figura 2, abaixo. Berber Sardinha (2004, p. 40) define o termo *coligação* como “associação entre itens gramaticais e lexicais” e *colocação* como “associação entre itens lexicais, ou entre o léxico e campos semânticos”.

Figura 4 – Tela inicial do programa AntConc



Fonte: captura de tela da autora.

O *AntConc* é um software livre, criado por Laurence Anthony, da Universidade de Waseda (Japão), para os sistemas Windows, Mac OS X e Linux. Esse programa é uma ferramenta gratuita de concordância e análise de corpus que gera listas de ocorrências de uma determinada palavra ou frase em um número determinado de contextos. O AntConc também permite extrair linhas de concordância, palavras-chave e colocados do corpus selecionado,

²⁹ Disponível para download gratuito em <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

bem como analisar agrupamentos de palavras e n-gramas. Para esta pesquisa, usamos as ferramentas de lista de palavras, que contam a quantidade de vezes que cada palavra aparece nos textos selecionados, e a ferramenta *concordance*, que apresenta linhas com uma palavra ou expressão de busca centralizada e suas palavras e vizinhas, como poderão ser vistas na próxima seção.

3.4 Procedimentos de análise

Os conectivos escolhidos para análise são aqueles classificados por Biber (2006), conforme apresentado no capítulo 1 deste trabalho. Ademais, a análise restringiu-se aos dois itens de maior ocorrência em cada categoria analisada, uma vez que o objetivo desta pesquisa não é exaurir as ocorrências na lista de conectivos, mas focar nos elementos que constroem a coesão do texto. Foram analisadas a frequência e os padrões sintáticos das ocorrências dos conectivos no corpus NYT-OPED. Por exemplo, no caso dos conectivos da categoria de *resultado*, após a pesquisa dos conectivos selecionados no programa AntConc, observou-se que os itens de maior frequência foram *as a result* e *so*. Apresenta-se, então, as linhas de concordâncias do programa AntConc para os dois itens, bem como posição em que tais conectivos ocorre no texto e a pontuação que os acompanha (se é precedido ou seguido de vírgula ou ponto final). Analisa-se, também, exemplos dos conectivos em uso em excertos de textos retirados do corpus.

Apresenta-se, ainda, para fins de comparação, a porcentagem de ocorrências em relação ao número total de palavras no corpus. Essa porcentagem é fornecida na terceira coluna de cada tabela com a lista de conectivos analisados. À título de exemplo, na tabela abaixo, que figura no capítulo 4, sob o tópico “conectivos de explicação”, se observa na segunda coluna que o conector *for example* ocorre 138 vezes no corpus NYT-OPED. A terceira coluna da mesma tabela apresenta a porcentagem de 22.5% para esse conectivo. Isso significa dizer que a cada 100 palavras presentes no corpus NYT-OPED, 22.5 são *for example*.

Tabela 1 – Ocorrências dos conectivos de explicação no corpus NYT-OPED

EXPLICAÇÃO	Ocorrências	Porcentagem
FOR EXAMPLE	138	22.5 %
FOR INSTANCE	60	9.7%
IN OTHER WORDS	39	6.3%
NAMELY	7	1.1%
e.g.	2	0.3%
WHICH IS TO SAY	0	0%

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

Para obtenção do percentual, o número de ocorrências do conectivo em questão foi dividido pelo número total de palavras do texto, 613.155, e, em seguida, multiplicado por 100. Em resumo, as tabelas de ocorrência dos conectivos nesta pesquisa apresentam o número total de ocorrências do conectivo no corpus e o percentual de ocorrências dentre todas as palavras do corpus, para fins de clareza e compreensão da grandeza das ocorrências dentro do próprio corpus (BIBER, 2006). A partir das ocorrências foram feitas as análises, levando em consideração os conectivos mais frequentes e ausentes em cada categoria.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os dados da pesquisa são apresentados e analisados. Primeiramente, se oferece uma visão geral da ocorrência dos conectivos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos no capítulo anterior. São apresentadas as ocorrências no corpus NYT-OPED e, em seguida, as duas ocorrências mais frequentes de cada categoria de conectores são analisadas. Por fim, os resultados são discutidos e uma conclusão da análise é oferecida.

4.1 Visão geral

A tabela abaixo apresenta as ocorrências dos conectivos divididos de acordo com as categorias de classificação propostas por Biber (1999), e discutidas no capítulo 1 deste trabalho. É interessante notar os dois extremos da tabela, as categorias com maior número de ocorrências e com o menor número. Enquanto encontramos 256 ocorrências de conectivos de explicação, foram observadas apenas 5 ocorrências na categoria conclusão. Esse achado parece indicar que textos argumentativos não seguem um padrão comumente ensinado em livros didáticos de inglês como língua adicional. Essa característica é similar aos achados do estudo de Biber (1988), que indicou baixa incidência de conectivos em editoriais e alta incidência de elementos gramaticais usados para persuasão do leitor, como indicado no capítulo 1 desta pesquisa.

Tabela 2 – Análise geral das ocorrências das categorias de conectivos no corpus NYT-OPED

Categoria	Ocorrências
Explicação	256
Resultado	174
Contraste	159
Enumeração	110
Adição	102
Transição	59
Conclusão	5
Total	865

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

A seguir, se apresenta a análise das ocorrências dos conectivos selecionados no corpus de análise dividido por categorias. Em cada seção se apresenta uma tabela com as ocorrências. Os itens foram listados em ordem de frequência, do maior número de ocorrências para o menor. Na primeira coluna, o número de ocorrências é apresentado. Na segunda coluna, é fornecida a porcentagem de ocorrências em relação ao número total de palavras no corpus (por exemplo, na tabela 4, observa-se a porcentagem de 22.5% para o item *for example*. Isso significa dizer que a cada 100 palavras presentes no corpus NYT-OPED, 22.5 são *for example*). Em cada tabela foram destacados em cinza os conectivos com frequência superior a 100 ocorrências. Apresentam-se, ainda, as 25 primeiras linhas de concordância extraídas do programa AntConc para cada item estudado, bem como exemplos do corpus para ilustrar a análise.

4.2 Conectivos de explicação

A categoria de conectivos de explicação apresentou as ocorrências mais frequentes no corpus NYT-OPED. Biber (1999) explica que esta categoria de conectivos pode ser usada para demonstrar que a segunda unidade do texto deve ser tratada como equivalente ou incluída na unidade anterior. A tabela abaixo aponta as ocorrências no corpus. Dentre os itens selecionados, destaca-se a grande frequência de *for example*. Cabe analisar, portanto, os dois itens mais frequentes nessa categoria: *for example* e *for instance*.

Tabela 3 – Ocorrências dos conectivos de explicação no corpus NYT-OPED

EXPLICAÇÃO	Ocorrências	Porcentagem
FOR EXAMPLE	138	22.5 %
FOR INSTANCE	60	9.7%
IN OTHER WORDS	39	6.3%
NAMELY	7	1.1%
e.g.	2	0.3%
WHICH IS TO SAY	0	0%

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

A análise das linhas de concordância (figura 1) indicou que os usos mais frequentes do item *for example* são: 1- entre vírgulas (ou entre vírgula e travessão) e 2- iniciando uma nova frase, seguido de vírgula, como demonstrado nos exemplos 6 a 8 abaixo. No uso menos frequente, *for example* aparece depois de vírgula, encerrando a frase, como no exemplo 9, abaixo. Esse uso foi observado em 7 ocorrências do total das 138 ocorrências de *for example* no corpus.

Figura 5 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *for example* no corpus NYT-OPED

pandemic have produced some unusual disruptions — **for example, a global** shortage of shipping containers. The q
h the civil rights movement. In the early 1970s, **for example, a grass-roots** workers organization called the Pu
tically improve people's livelihoods. In Atlanta, **for example, a 40 percent** increase in transit service would g
fairness in several other countries. In Chile, **for example, a 4 percent** increase in subway fares inspired la
a lot of different preferences about how to live. **For example, a 2016 Pew** Research Center survey found that 59
te with any change in the virus's infectiousness. **For example, a variant** in Angola was recently found to
ation's economists are actually quite optimistic, **for example, about the** possibility that child care and other
ong the lowest-status and worst-paid work. Women, **for example, account for** about three-quarters of workers in
th the rapid growth of their wealth. Jeff Bezos, **for example, added an** estimated \$99 billion in wealth between
o because that's the political window for reform. **For example, after Hurricane** Sandy blew through Northeastern
, temporarily change the normal course of events. **For example, an activated** immune system might interfere with
y many Americans. Mr. Long's views on sexuality, **for example, appear to** stem from his religious upbringing. Re
Even Republicans like Tom Cotton and Mitt Romney, **for example, are cooking** up a plan to actively boost
ents of the immune system. Viral vector vaccines, **for example, are well-**equipped to stimulate a part of
low biological processes that are part of aging. **For example, as we** age, we build up more and
ecedents for suppression; the British government, **for example, at one** point tried to keep the I.
in the first place. Many other countries do so. **For example, Australia** recently instituted rebates for genera
people with mild Covid-19 developed lung damage, **for example. Autopsies** have detected the coronavirus in heart
to have to remain on partial lockdown. It would, **for example, be folly** to reopen full-scale indoor dining.
ing, could be made more effective and efficient. **For example, because the** I.R.S. gets information on
rends on Facebook and Twitter — "Stop the Steal," **for example — becomes** fortified and legitimized when it's pic
policing, this issue could really sink Democrats. **For example, big** swaths of my old hometown, Minneapolis, have
have filed a lawsuit against Indiana University, **for example.) But it's** important to understand that mandates
quire their workers to be inoculated for the flu, **for example. But when** a company demands that its employees
put in place to protect proprietary information, **for example by** sharing only aggregate data about manufacturin

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Exemplo 6

Women, **for example**, account for about three-quarters of workers in education and a majority in food services. NYT-OPED 14-1-21-4

Fonte: NYT-OPED 14-1-21-4.

Exemplo 7

but also because the lingering effects of the pandemic have produced some unusual disruptions — **for example**, a global shortage of shipping containers. NYT-OPED 22-3-21-2

Fonte: NYT-OPED 22-3-21-2.

Exemplo 8

We live in a diverse country, where people have a lot of different preferences about how to live. **For example**, a 2016 Pew Research Center survey found that 59 percent of Americans believed children with two parents were better off if one parent stayed at home, but 39 percent thought children were just as well off if both parents worked. NYT-OPED 29-4-21-3

Fonte: NYT-OPED 29-4-21-3.

Exemplo 9

Studies have found that even some people with mild Covid-19 developed lung damage, **for example**. NYTOPED 6-4-21-5

Fonte: NYTOPED 6-4-21-5.

O uso do conectivo *for instance* segue os mesmos princípios sintáticos mencionados no caso de *for example*, como evidenciado nos trechos abaixo (exemplos 10 a 12). No entanto, observou-se que a preferência maior se deu para o uso de *for instance* entre vírgulas. Dentre o total de 60 ocorrências do conectivo no corpus NYT-OPED, apenas uma vez *for instance* ocorre iniciando ou terminando a frase (exemplos 11 e 12).

Figura 6 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *for instance* no corpus NYT-OPED

whole world can just Google everything. In 2019, **for instance**, a conservative website published nude pictures of
 ct judgments. In the case of criminal sentencing, **for instance**, a judge's mood, fatigue and even the
 tions from Mr. Cruz in recent weeks. It happened, **for instance**, after he supported a lawsuit from Texas Attorney
 ecisions. We use it when there is discrimination, **for instance** against women or in favor of Ivy League
 should be restored). That means the board could, **for instance**, agree that Mr. Trump's suspension is warranted,
 protested North Carolina's 2016 "bathroom bill," **for instance**, also donated to political groups that helped fun
 ted States responds to Russian aggression. If, **for instance**, America continues to be the victim of cyberattac
 to build a casino on Governors Island is silly, **for instance**. An even worse idea floating around is to
 ll this electric power — more robust power grids, **for instance**, and the transformation to electric power of ever
 solutions are emerging. More local news outlets, **for instance**, are considering becoming nonprofits to enable ph
 n your usual party loyalties. People in Virginia, **for instance**, are probably already pretty clear which party th
 nter groups. The Center for Biological Diversity, **for instance**, complained about the plan's "gimmicky subsidies,
 Here again, tax credits and subsidies loom large. **For instance**, credits for renewable sources like wind and sola
 itself many times over. The Treasury Department, **for instance**, estimated that each additional dollar dedicated
 the lack of people to do all the work. **For instance**, experts predict a major shortage of health care
 percent of gun owners, agree should not have guns. **For instance**, federal rules governing privacy for health recor
 w seeks to solve. It has been rightly criticized, **for instance**, for having a historical blind spot when it
 t than group-organized violence. It is difficult, **for instance**, for the prosecution to prove that a conspiracy
 blished in April in the journal Science Advances, **for instance**, found that "racial-ethnic minorities in the Unit
 cantly cleaner — average fuel economy for sedans, **for instance**, grew to 30.9 m.p.g. in 2019 from 25.3 m.
 cantly cleaner — average fuel economy for sedans, **for instance**, grew to 30.9 m.p.g. in 2019 from 25.3 m.
 s; the Irish Republican Army in Northern Ireland, **for instance**, had to resort to getting arms from Libya.
 g to ensure productivity quotas are met. Amazon, **for instance**, has required some of its delivery drivers to
 ady poorly served in pregnancy care. Black women, **for instance**, have a higher risk of miscarriage compared to
 they be good, safe, high-paying jobs. Consider, **for instance**, how America's longtime negligence on worker safe

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Exemplo 10

*In 2019, **for instance**, a conservative website published nude pictures of Representative Katie Hill, which the freshman Democrat decried as revenge porn leaked by her estranged husband. NYTOPED 7-4-21-2*

Fonte: NYTOPED 7-4-21-2.

Exemplo 11

*Here again, tax credits and subsidies loom large. **For instance**, credits for renewable sources like wind and solar power, for years subject to the whims of Congress, are given a 10-year extension under the plan and thus a degree of certainty they have never had. NYTOPED 12-4-21*

Fonte: NYTOPED 12-4-21.

Exemplo 12

*A suggestion to build a casino on Governors Island is silly, **for instance**. NYTOPED 7-3-21-2*

Fonte: NYTOPED 7-3-21-2.

4.3 Conectivos de resultado

A categoria de conectivos de *resultado* é a segunda de maior ocorrência no corpus NYT-OPED. Para Biber (1999), esta categoria de conectivos expressa que a segunda unidade do discurso indica um resultado ou uma consequência, de ordem lógica ou prática, da unidade anterior. À exceção de *in consequence*, todos os itens selecionados figuram no corpus. O conectivo *so* será analisado separadamente na próxima seção.

Tabela 4 – Ocorrências dos conectivos de resultado no corpus NYT-OPED

RESULTADO	Ocorrências	Porcentagem
AS A RESULT	52	8.4 %
SO,	46	7.5 %
THUS	40	6.5 %
THEREFORE	25	4.0 %
HENCE	10	1.6 %
CONSEQUENTLY	1	0.1%
IN CONSEQUENCE	0	0 %

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

O primeiro item mais frequente dessa categoria no corpus é *as a result*, que ocorre 52 vezes no total. *As a result* é observado em 3 padrões sintáticos: 1- iniciando uma nova frase, seguido de vírgula (27 ocorrências); 2 - seguido da preposição *of* + complemento (14 ocorrências) e 3 - no final da frase, ocorrendo apenas 5 vezes.

Exemplo 13

*We are living in a time of huge economic and educational inequalities, and seething populist resentments **as a result**.* NYTOPED 29-4-21-3

Fonte: NYTOPED 29-4-21-3.

Exemplo 14

*Luckily, most of the other energy provisions survived. **As a result**, buildings constructed under this year's model code will be on the order of 10 percent more efficient than under the previous code.* NYTOPED 21-1-21-6

Fonte: NYTOPED 21-1-21-6.

Exemplo 15

*One that most glaringly did not is the one that in 2013 was the biggest public company in the world! It's ExxonMobil. Today, it is no longer the biggest. **As a result of** its head-in-the-oil-sands-drill-baby-drill-we-are-still-not-at-peak-oil business model, Exxon lost over \$20 billion last year [...]* NYTOPED 1-6-21

Fonte: NYTOPED 1-6-21.

Figura 7 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *as a result* no corpus NYT-OPED

ly, most of the other energy provisions survived. As a result, buildings constructed under this year's model
 Prince George's County, Md., where I live. Partly as a result, by late May across states, 29 percent of
 , are now ready to go on a spending spree. As a result, critics warn, there will be a classic
 the Biden administration is projecting, and that as a result deficits would be larger. Given that the
 far more liberal than the rest of the state. As a result, Democrats face a difficult challenge in trying
 osts were created. Our courts have been in crisis as a result. From 1990 through the end of 2018, case filings
 to make it harder to recruit and raise funds. As a result, governments and private enterprises such as Face
 ; he remained in the second grade for three years as a result. He was placed in special education at
 about coming to the hospital during the pandemic. As a result, his condition was worse than it otherwise
 gned to reinforce white supremacy and patriarchy. As a result, home care workers were denied the federal
 detect approaching buses to extend green lights. As a result, I could get to my destination faster
 a podcast about parenting my trans daughter, and as a result I receive emails from parents of transgender
 I inequalities, and seething populist resentments as a result. I worry that the upper middle class
 ct lines — and who gains or loses political power as a result — it's a good time to talk
 . But his amendment lives on and on and on. As a result, it's pretty much impossible for the
 r the purpose of improving employment conditions. As a result it's generated low-wage jobs historically
 nstalled" — because they would have added costs. As a result, it wasn't just Texas wind turbines
 s been set at \$16.5 billion each year since 1996; as a result, its real value has fallen by almost 40
 that isn't perceived as potentially profitable. As a result, many projects perish in what scientists call
 bility to do paperwork and other tasks remotely. As a result, Mr. Nazzal said, while Covid-related nursing
 s ExxonMobil. Today, it is no longer the biggest. As a result of its head-in-the-oil-sands-
 om journalists has been, "If things didn't change as a result of (insert previously unthinkable tragedy here),
 is an effort to reclaim the revenue lost both as a result of profit-shifting and as a result
 lost both as a result of profit-shifting and as a result of the Trump tax cut, in order
 tangle what taxes are owed but not paid. Largely as a result of its budget cuts, the I.R.

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

4.3.1 O caso do conectivo *so*

Optou-se por fazer um recorte e analisar *so* seguido de vírgula para delimitar as ocorrências em que *so* atua como conectivo de resultado devido ao escopo desta pesquisa, visto que *so* (sem vírgula) ocorre 1.393 vezes no corpus NYT-OPED em diversas funções sintáticas, por exemplo, como conjunção subordinada, advérbio de intensidade e substituto de sintagmas adverbiais e adjetivais. No exemplo 16, abaixo, *so* funciona como conjunção subordinada no sintagma *so as not to* introduzindo a oração subordinada que expressa propósito. Já no exemplo 17, abaixo, *so* funciona como substituto do sintagma verbal *getting vaccinated*. Nesta função de substituto, *so* atua para evitar repetição, contribuindo também para a coesão textual (CARTER; MCCARTHY, 2006). O exemplo 18, abaixo, apresenta *so* na função de advérbio de intensidade, junto com *much*, modificando o verbo *teach*³⁰.

³⁰ Para uma discussão sobre os usos de *so* vide <https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/so>
 Acesso em 16/11/2022.

Exemplo 16 *So* com função de conjunção subordinada

*A sign that America was turning a page — make that starting a new chapter, even a new book — came on Wednesday as Biden appeared to delay his morning schedule **so as not to** divert television attention and step on former President Donald Trump’s farewell speech at Joint Base Andrews. NYTOPED 20-1-21-2*

Fonte: NYTOPED 20-1-21-2.

Exemplo 17 *So* com função de substituto do sintagma verbal

*While 28 million American adults remain outright opposed to getting vaccinated, an even larger number — 30 million Americans, or about 10 percent of the population — say they are open to **getting vaccinated** but haven’t yet managed to do **so** NYTOPED 20-5-21-7*

Fonte: NYTOPED 20-5-21-7.

Exemplo 18 *So* com função de advérbio de intensidade

*Few moments of my life have taught me **so much** about America as the time my friend Franklin stabbed me with a pencil in 9th grade. NYTOPED 3-2-21-3*

Fonte: NYTOPED 3-2-21-3.

A opção de delimitar a análise pelo uso vírgula está de acordo com Biber (1999), que afirma que os conectivos são frequentemente marcados por vírgula em textos escritos. Ainda assim, foram encontradas 90 ocorrências do conectivo *so* seguido de vírgula, e excluídas aquelas (por triagem manual) em que *so* não tem função de conectivo de resultado, por exemplo, quando ocorre como parte do conectivo concessivo *even so*. Depois dessa triagem inicial, foram encontradas 46 ocorrências em que *so* atua como conectivo de resultado. Em resumo, o conectivo *so* ocorre no total (seguido ou não de vírgula) 1.393 vezes no corpus de análise; quando seguido de vírgula, ocorre 90 vezes em diferentes funções sintáticas. Quando atua como conectivo de resultado, o que interessa a esta pesquisa, ocorre 46 vezes.

Para Biber (1999), o conectivo *so* ocorre abundantemente no gênero oral, mas pouco frequentemente no gênero jornalístico. No entanto, observou-se nos editoriais uma tendência ao uso de *so* como conectivo de resultado, como evidenciado nos exemplos 19 a 21, abaixo.

Exemplo 19

*I actually surprised Trump once. I have never been reluctant to agree with him when he did something that I thought was right. **So**, after he and Jared Kushner forged a deal normalizing relations between Israel and the United Arab Emirates, I wrote a column praising the accord. NYTOPED 19-1-21-2*

Fonte: NYTOPED 19-1-21-2.

Exemplo 20

*The Biden team believes that Trump’s maximum-pressure campaign did not diminish Iran’s malign behavior in the region one iota (it will show you the data to prove it). **So**, Biden wants to at least lock up Iran’s nuclear program for a while and then try blunting its regional troublemaking in other ways. NYTOPED 15-6-21*

Fonte: NYTOPED 15-6-21.

Exemplo 21

“Socialism for the rich and capitalism for the rest” — a variation on a theme popularized in the 1960s — happens, Sharma explained in a phone interview, when government intervention does more to stimulate the financial markets than the real economy. So, America’s richest 10 percent, who own more than 80 percent of U.S. stocks, have seen their wealth more than triple in 30 years, while the bottom 50 percent, relying on their day jobs in real markets to survive, had zero gains. NYTOPED 26-1-21-2

Fonte: NYTOPED 26-1-21-2.

Figura 8 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *so* seguido de vírgula no corpus NYTOPED

getting vaccinated but haven't yet managed to do	<i>so, according to an</i> analysis of U.S. census data.
when he did something that I thought was right.	<i>So, after he and</i> Jared Kushner forged a deal normaliz
gered: With an estimated population of just 50 or	<i>so, all in the</i> United States, the whale's fate
Bond Movies. The Amazon-MGM Deal Gives Me Chills.	<i>So, Amazon now owns</i> 50 percent of 007. With the acqu
late the financial markets than the real economy.	<i>So, America's richest</i> 10 percent, who own more than 8
gely a byproduct of demographic stagnation — do.	<i>So, are the Biden</i> administration's infrastructure and
r own cultural standing. Over the last decade or	<i>so, as illiberalism, cancel</i> culture and all the rest
. Trump but also that come Jan. 20, it cannot do	<i>so, because the Constitution</i> doesn't allow for the im
ourselves in the planet's most violent region."	<i>So, Ben-David said,</i> compelling the ultra-Orthodox com
(it will show you the data to prove it).	<i>So, Biden wants to</i> at least lock up Iran's
and mourn as long as they need to do	<i>so, but they can</i> also resist. They can plan, organize
be buttressed by advertisers or our cable fees.	<i>So, conservative friends, fear</i> not: We're not plottin
that a similar outbreak could happen again soon.	<i>So, don't throw</i> away your leftover masks. That was
nton became president, he was really hemmed in."	<i>So, expect resistance from</i> the Republicans on those t
" he told me when I interviewed him in 2019. "And	<i>so, for me, racial</i> language in the policy doesn't
r requesting clemency for her great-nephew. "Even	<i>so, God is merciful."</i> She says she has seen Quin'
that might come out of his people's heads.	<i>So, he has built</i> a petro-autocracy that is fueled
it was a hoax, and Covid is real." Even	<i>so, he said he</i> does not intend to "bail out
in the Arctic National Wildlife Refuge. By doing	<i>so, he will restore</i> in the American people the faith
in the fall denouncing classroom indoctrination.	<i>So, I asked her,</i> where is this indoctrination happeni
I didn't like some of what I saw.	<i>So, I changed it.</i> I decided to be healthier, physica
thank my friends for convincing me to come here."	<i>So, I have two</i> asks of every American: Give Joe
needle on U.S.-Russia relations. That may be	<i>so, if progress is</i> measured by a single meeting. In
d stability in a country of 1.4 billion people.	<i>So, in 2014, China created</i> a special ministry — the C
ing vote totals, or soliciting someone else to do	<i>so, is a crime</i> under both federal and state law.

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

4.4 Conectivos de contraste

Os conectivos desta categoria são usados para marcar incompatibilidade entre informações em diferentes unidades do discurso, para sinalizar relações concessivas, para marcar contraste, alternativa ou diferença (BIBER, 1999). Destaca-se nesta categoria o grande número de ocorrências do item *however*. O racional para analisar o conectivo *however* seguido de vírgula é o mesmo apresentado na seção 3.3.1, para o caso do conectivo *so*. O item *however* seguido de vírgula, ocorre 130 vezes no corpus, em contraste com *on the other hand*, que ocorre apenas 13 vezes.

Tabela 5 – Ocorrências dos conectivos de contraste no corpus NYT-OPED

CONTRASTE	Ocorrências	Porcentagem
HOWEVER,	130	21%
ON THE OTHER HAND	13	2.1 %
ALTERNATIVELY	6	0.9 %
ON THE CONTRARY	6	0.9 %
IN CONTRAST	4	0.6%

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

Como pode-se observar nas linhas de concordância (figura 8), *however* apresenta os seguintes padrões sintáticos: 1-iniciando uma nova frase; 2- entre vírgulas, na mesma frase, sendo usado para contrastar um argumento defendido no mesmo parágrafo ou em parágrafos anteriores (exemplos 22 e 23). Observa-se também, pelos exemplos, que o item *however* ocorre em diferentes partes do texto, não apenas em um parágrafo dedicado a apresentar um argumento contraditório ao exposto anteriormente.

Figura 9 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *however* no corpus NYT-OPED

have occurred. Yet there's no crisis. There is, **however**, a different issue with low population growth. To
 but to call for Cuomo's resignation. Since then, **however**, a few things have happened. After the killing of
 stice Amy Coney Barrett joined the Supreme Court, **however**, a majority of the justices were very reluctant t
 to be ultimately incompatible with profit-making. **However**, acknowledging the labor market impact of health
 dioxide from the atmosphere. That was once true. **However**, after decades of increased warming, sporadic rai
 orge a government foundered in the chaos. Today, **however**, against all odds, Libyans have a chance to clamb
 was no mention of bigotry toward Jews. There was, **however**, an endorsement of the Boycott, Divest and Sancti
 American democracy. Looking at the 2020 election, **however** — and in particular at the 147 congressional Repu
 w the nomination under pressure.) Such concerns, **however** animating for those perennially anxious about Fra
 .C.R. test to confirm they aren't infected. **However**, antigen tests are very effective at identifying
 ot even a meaningful question. For tax purposes, **however**, Apple needs to report its profits somewhere. Rig
 his entire agenda held hostage. These directives, **however**, are a flawed substitute for legislation. They ar
 : fighting crime. His insight was soon forgotten, **however**, as American society became a car society and as
 but doesn't require an all-or-nothing response. **However**, as President Biden might say, here's the deal:
 osses that afternoon. Their collective value has, **however**, at times exceeded \$2 trillion, more than half th
 — would like us to have these things. It would, **however**, be incredibly risky politically to try selling m
 f should be cherished. This decision should not, **however**, be misunderstood as an unalloyed victory for stu
 wing racial diversity. The past two months have, **however**, been an object lesson in the extent to which "
 sent patrol and surveillance has become accepted, **however** bitterly. In this sense, at least, national and I
 and figurative, she offered a salve that soothed, **however** briefly, our broken hearts and our broken age. P
 lear that this was unacceptable. With the stick, **however**, came a carrot, a proposal for a summit at
 ts Qingdao factory had no Uighur workers in 2019. **However**, citing Chinese state media, ASPI reported that t
 ion for withholding communion is straightforward, **however** clouded by ideological disagreements. Both of our
 counterparts across the free world. In the past, **however**, Democrats seemed afraid to embrace this identity
 't sound very friendly now, does it? Mr. Biden, **however**, did not rise to the provocation. He mildly obser

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Exemplo 22

*A polarized, narrowly divided Congress may offer Mr. Biden little choice but to employ executive actions or see his entire agenda held hostage. These directives, **however**, are a flawed substitute for legislation.*
NYT-OPED 27-1-21

Fonte: NYT-OPED 27-1-21.

Exemplo 23

False positives are also uncommon among antigen tests, a less frequently used tool that is generally less expensive than P.C.R. tests and often returns results far more quickly. Antigen tests are known to be less sensitive than P.C.R. tests, and they don't always detect the presence of the coronavirus in the early days of an infection. As a result, they produce more false negatives than P.C.R. tests. People who test negative on an antigen test after being exposed to the coronavirus should follow up with a P.C.R. test to confirm they aren't infected.

***However**, antigen tests are very effective at identifying the presence of the coronavirus when people are most contagious, and they rarely come back positive when they shouldn't.* NYT-OPED 10-2-21-6

Fonte: NYT-OPED 10-2-21-6.

No caso de *on the other hand*, dentre o total de 13 ocorrências no corpus, em apenas três o item é precedido de *on one hand* ou *on the one hand*, no parágrafo ou parágrafos anteriores. Nas outras ocorrências, o argumento defendido pelo editorialista é construído ao longo do texto por diferentes recursos lexicogramaticais, e a ideia contrária introduzida por *on the other hand* (exemplo 24). Quanto ao padrão sintático, *on the other hand* ocorre similarmente a *however*: 1-iniciando uma nova frase; 2- entre vírgulas, na mesma frase, sendo usado para contrastar um argumento defendido no mesmo parágrafo ou em parágrafos anteriores. Esse item também ocorre em diferentes partes do texto.

Exemplo 24

*In 1982, the economist Mancur Olson set out to explain a paradox. West Germany and Japan endured widespread devastation during World War II, yet in the years after the war both countries experienced miraculous economic growth. Britain, **on the other hand**, emerged victorious from the war, with its institutions more intact, and yet it immediately entered a period of slow economic growth that left it lagging other European democracies.* NYTOPED 17-6-21-2

Fonte: NYTOPED 17-6-21-2.

Figura 10 – Linhas de concordância das 13 ocorrências do item *on the other hand* no corpus NYT-OPED

that Mr. Trump lacked in 2016. Ambassador Haley,	on the other hand , has so far sought to cultivate
national unity was forged by foreign threat. We,	on the other hand , are living in a time of
ing bare its antagonism toward organized labor.	On the other hand , in American retail, what real choice
t adjust for the Flynn effect in 1992. Dr. Olley,	on the other hand , observed in his report that, "if
children less than 7 percent of median income.	On the other hand , the new program will be far
r of power. Most Republican members of Congress,	on the other hand , don't believe President Biden was
ere truly bad, the vaccine would be discontinued.	On the other hand , people who are already primed to
nt, threatening more violence in the days ahead.	On the other hand , many Trump supporters have been shaken
ilar to the backers of those strongmen overseas.	On the other hand were those Americans at the top
experienced miraculous economic growth. Britain,	on the other hand , emerged victorious from the war, with
ho seems to go by the title "virtually unknown."	On the other hand , Murphy is a Democrat, and no
much less clear beyond that. Climate scientists,	on the other hand , can estimate environmental conditions decades in
nce's is about \$45,000. That's a big difference.	On the other hand , the U.S. has far more

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

4.5 Conectivos de transição

Os conectivos de transição são usados para inserir uma informação que é vagamente conectada ou mesmo desconectada, mas não incompatível com a informação exposta anteriormente. Os conectivos dessa categoria marcam a transição para outro assunto, geralmente tangencial (BIBER, 1999).

Tabela 6 – Ocorrências dos conectores de transição no corpus NYT-OPED

TRANSIÇÃO	Ocorrências	Porcentagem
MEANWHILE	49	7.9 %
BY THE WAY	8	1.3 %
INCIDENTALLY	2	0.3%
BY THE BY	0	0 %

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

Os dois conectivos de transição de maior ocorrência no corpus são *meanwhile* e *by the way*. O item *meanwhile* ocorre 49 vezes no corpus de análise, em duas estruturas sintáticas: 1- iniciando um novo parágrafo, para introduzir uma ideia paralela diferente da apresentada em parágrafos anteriores (exemplo 25), ou 2- entre vírgulas, na mesma frase, introduzindo a ideia tangencial no mesmo parágrafo (exemplo 26). A análise das linhas de concordância (figura 10) indicou que esse advérbio é imediatamente seguido de vírgula em todos os casos, à exceção de um apenas. Nesse caso isolado, observou-se a coligação *meanwhile* + substantivo, seguido de vírgula.

Exemplo 25

Many of these shows are gifts in their own right, illuminating essential aspects of Black women's experiences and offering insights and laughs, but the last time Americans saw a show debut that I'd put in the same category as "Run the World" — an ensemble comedy focused on our joy, not our pain, by and for Black women — was over twenty years ago, with Mara Brock Akil's "Girlfriends." You can now watch old episodes of "Girlfriends," "Moesha" and several other shows on Netflix — but stories of Black women loving and laughing and living fabulous lives shouldn't come only via nostalgia.

Meanwhile, a new crop of shows focused on slavery, the horrors of racism and Black trauma have proliferated, and relentless videos of police shootings of Black men, women and children loop on news channels and social media. I'm tired of trauma. I'm tired of struggle. I'm tired of colorism. NYTOPED 16-5-21

Fonte: NYTOPED 16-5-21.

Exemplo 26

Some suspicion of pure democracy is essential to conservatism. But a high-minded case for lower turnout assumes that a smaller electorate will be more politically engaged and therefore more civic-minded. The evidence of recent American history, though, is that highly engaged, high-information voters tend to be zealous and blinkered hyperpartisans, in desperate need of balancing by more chilled-out and conflicted low-information votes.

The cynical conservative case for lower turnout, meanwhile, assumes that conservatism is the natural party of the responsible, always-registered-to-vote upper middle class. But as the G.O.P.'s base has become more populist and working-class, the American right more anti-establishment, this self-interested logic is crumbling. If voter ID rules or absentee ballot limits did reduce turnout among occasional voters, a lot of those no-shows might be Trump supporters. NYTOPED 16-3-21

Fonte: NYTOPED 16-3-21.

Figura 11 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *meanwhile* no corpus NYT-OPED

fabulous lives shouldn't come only via nostalgia.	Meanwhile, a new crop of shows focused on slavery, the
they were "not remotely in danger of foreclosure."	Meanwhile, "a small white farmer who is on the brink
p's presidency dismantled posthaste. Republicans,	meanwhile, are grumbling about presidential overreach and a
P.A.I.N. and the Fed Up! Coalition.	Meanwhile, as Purdue and its Sackler family owners try to
The cynical conservative case for lower turnout,	meanwhile, assumes that conservatism is the natural party o
nk about, so many very weird contests to follow.	Meanwhile, back in New York, mayoral election-watchers migh
ers for that post-office-naming he co-sponsored.)	Meanwhile, by Forbes's count, he has appeared on Fox
I have watched friends buy cars, houses, stocks.	Meanwhile, every decision I make — what job to take, what
in their supply chains is most likely extensive.	Meanwhile, exports from the Uighur region to the United Sta
kidnapped. States in the southeast and southwest,	meanwhile, have witnessed the rise of separatist militias,
ces "crowding out the little guys," Sharma said.	Meanwhile, he added, as governments keep stepping in to eli
ate controversy simply by avoiding it altogether.	Meanwhile, her massive real estate holdings, star-studded b
orld Trade Center actually did happen. Progress!	Meanwhile, in her spare time, Greene has introduced a bill
and Lyft, but with nobody in the front seat.	Meanwhile, in the electric car sector, Toyota is developing
back then denounced as profligacy or socialism.	Meanwhile, individual Republican senators keep trying to po
em loans on better terms than state-owned banks.	Meanwhile, it could hide any risks from these loans by
rule of law and the verdicts of a court.	Meanwhile, Mahmoud Abbas, president of the Palestinian Auth
gn yet that his constituents have abandoned him.	Meanwhile, many Democrats are sick of holding themselves to
with spontaneous announcements on social media. (Meanwhile, many of these powered-up plutocrats were recentl
jobs in real markets to survive, had zero gains.	Meanwhile, mediocre productivity in the real economy has li
in a way that the Palestinian Authority is not.	Meanwhile, millions of Palestinians and Israelis lose, and
schools are not receiving \$35 million donations.	Meanwhile, more than two million students of color are enro
72,000 jobs. These losses are unlikely to abate.	Meanwhile, nearly three-quarters of those working at or bel
r to importing medication. Millions of Americans,	meanwhile, now illegally purchase prescription drugs from a
ssential and left each family to fend for itself.	Meanwhile nurses, bus drivers and grocery workers all went

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

O segundo conectivo de transição de maior ocorrência no corpus NYT-OPED é *by the way*. Esse item ocorre no total apenas oito vezes e segue a mesma estrutura sintática de *meanwhile*. Dentre as oito ocorrências, em sete vezes *by the way* ocorre no meio do parágrafo entre vírgulas, como no exemplo 24, abaixo. Apenas em uma ocorrência *by the way* apresenta a ideia tangencial iniciando um novo parágrafo (exemplo 27).

Exemplo 27

*It's worth noting, **by the way**, that the two proposals that have attracted the most attention — raising the corporate tax rate, which Donald Trump cut from 35 to 21 percent, up to 28 percent, and raising the top individual rate back to 39.6 percent — account for only a fraction of the proposed revenue increase (just over a quarter).* NYTOPED 3-6-21-2

Fonte: NYTOPED 3-6-21-2.

Exemplo 28

*If they were truly responding to taxes by making large foreign investments that eliminated American jobs, we'd expect to see a lot of their profits coming from major production centers like Germany or China. Instead, more than half of the profits U.S. corporations report from overseas investments come from tiny tax havens, including places like Bermuda and the Cayman Islands where they have no real business at all. **By the way**, this isn't just an American problem. The International Monetary Fund estimates that about 40 percent of the world's foreign direct investment — basically corporate cross-border investment, as opposed to "portfolio" purchases of stocks and bonds — is "phantom" investment, accounting fictions set up to avoid taxes.* NYTOPED 8-4-21

Fonte: NYTOPED 8-4-21.

Figura 12 – Linhas de concordância das 8 ocorrências do item *by the way* no corpus NYT-OPED

ntly, about 165 years ago. (The Bull Moose Party, **by the way**, fizzled out in six years.) But Mr. racles have never panned out — not once. Neither, **by the way**, have predictions that tax hikes, like the es. One thing that may be encouraging Democrats, **by the way**, is the fact that Biden's policies , and with them control of the Senate. Which is, **by the way**, one reason it would be foolish to ith viewers. A palpable sense of joy, exemplified **by the way** she danced onto the set every day, and high-income individuals. It's worth noting, **by the way**, that the two proposals that have attracted slands where they have no real business at all. **By the way**, this isn't just an American problem. e, as well as fusion Jewish-Emirati dishes." And, **by the way**, those 130,000 Israeli visitors helped to save th

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

4.6 Conectivos de adição

Os conectivos de adição são usados para indicar que uma unidade de discurso está sendo adicionada à anterior. Conectivos de adição também são usados para indicar explicitamente que o segundo item é similar ao primeiro, como no caso do conector *similarly* (BIBER, 1999).

Tabela 7 – Ocorrências dos conectivos de adição no corpus NYT-OPED

ADIÇÃO	Ocorrências	Porcentagem
IN ADDITION	29	4.7 %
SIMILARLY,	16	2.6 %
LIKEWISE	19	3.0 %
FURTHERMORE	14	2.2 %
MOREOVER	11	1.7 %
FURTHER,	11	1.7 %

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

Os dois conectivos de adição de maior ocorrência no corpus são *in addition* e *similarly*. O item de maior ocorrência é *in addition*. O conectivo *in addition* figura no corpus 29 vezes no total em 3 estruturas sintáticas: 1- seguido da partícula *to* (23 ocorrências); 2- seguido de vírgula (5 ocorrências); 3- seguido da partícula *to* e de vírgula (1 ocorrência). Nos casos em que *in addition* é seguido de *to* observou-se a ocorrência dos seguintes padrões sintáticos: 1) *in addition to* + verbo + *ing* (exemplo 31); 2) *in addition to* + substantivo (exemplo 32); 3) *in addition to* + artigo definido ou indefinido (exemplo 30). Quanto à posição no texto, observa-se nas linhas de concordância (figura 12) e nos exemplos 29 e 30, que o item *in addition* ocorre em diferentes partes do texto, tanto introduzindo a ideia adicional iniciando um novo parágrafo, quanto dentro do mesmo parágrafo.

Figura 13 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *in addition to* no corpus NYT-OPED

e the frequency of continuing disability reviews.	In addition, currently scheduled reviews should be suspended
especially if they also had big outbreaks before.	In addition, excess stockpiles can go where they are needed
Boston, according to the Brookings Institution.	In addition, Florida and Kotkin write: The current shift to
carrying out their work with undue interference.	In addition, interviewed detainees , fearing retaliation, are
tical parties are indifferent to their concerns.	In addition, the Office for the Protection of the Constitutio
a car. It wasn't much of a challenge:	In addition to a fantastic transit system, London has a
often I used London's iconic double-decker buses	in addition to, and sometimes instead of, its Underground tra
, first identified in Britain, may be more lethal	in addition to being more transmissible, and is now spreading
is its expansive definition of "infrastructure."	In addition to billions for transportation and manufacturing,
"It has put on a Confederate uniform." But now,	in addition to Black voters voting overwhelmingly Democratic,
r person in "immediate" student debt cancellation	in addition to campaign promises of more substantial relief.
he 60 that we need in the affirmative," he said.	In addition to changing the rules, Manchin could embrace his
litary police since the unrest began last month.	In addition to constraining the supply of weapons to the
challenges confronting the world at this moment."	In addition to Covid , these are climate change, conflict and
he enduring incoherence of French republicanism.	In addition to ending France's war with Britain, in
and getting a mammogram or a diabetes screening,	in addition to having your teeth cleaned or picking up
by bulimia and finds self-worth through aerobics.	In addition to its evocative production design and Lycra-forw
its accounting and consumer protection practices,	in addition to limiting its expansion into new lines of
ramila Jayapal, would address the crisis in full,	In addition to making community college tuition-free for all,
are prohibited from stocking it. That's because,	in addition to managing miscarriages, it is used to induce
but real nonetheless — in which the legislation,	in addition to reviving the notion of government as the
ars and inclusion debates, Ms. Hatch told me that	in addition to such outgrowths (positive or negative) being n
condemn Palestinians for doing the same thing?	In addition to telling Palestinians they cannot go home becau
der, which single out individuals for guilt. But	in addition to the legislation we suggest, Congress could als
during the riot, there were those who didn't.	In addition to the two officers who posed for pictures

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Exemplo 29

Vaccine supplies need to be diverted now to where the crisis is the worst, if necessary away from the wealthy countries that have purchased most of the supply. It is, of course, understandable that every nation wants to vaccinate its own first, but a country with high levels of vaccination, especially among its more vulnerable populations, can hold things off, especially if they also had big outbreaks before.

In addition, excess stockpiles can go where they are needed without even slowing down existing vaccination programs. NYTOPED 28-5-21

Fonte: NYTOPED 28-5-21.

Exemplo 30

*Until recently, I was of similar mind. Then, on a weeklong visit to London just before the pandemic, I challenged myself to spend my time in the city without ever stepping inside a car. It wasn't much of a challenge: **In addition to** a fantastic transit system, London has a congestion-pricing plan that keeps cars from jamming up the entire city.*

*What I did find surprising, though, was how often I used London's iconic double-decker buses **in addition to, and sometimes instead of, its Underground trains.*** NYTOPED 18-3-21

Fonte: NYTOPED 18-3-21.

Exemplo 31

*To make this inequality worse, new variants are further threatening these countries, with unwelcome news recently that the B.1.1.7 variant, first identified in Britain, may be more lethal **in addition to being** more transmissible, and is now spreading around the world. Lab and real-world evidence suggest that vaccines provide substantial protection against B.1.1.7, but that is cold comfort to those who lack them.* NYTOPED 17-3-21-4

Fonte: NYTOPED 17-3-21-4.

Exemplo 32

*Part of what makes the American Jobs Plan so far-reaching, besides the cost, is its expansive definition of “infrastructure.” **In addition to billions** for transportation and manufacturing, the bill includes \$400 billion for in-home caregiving for older and disabled Americans and better pay and benefits for the caregivers themselves. NYTOPED 2-4-21*

Fonte: NYTOPED 2-4-21.

O segundo item de maior ocorrência é *similarly*. Optou-se pela pesquisa do conectivo *similarly* após ponto final e precedido de vírgula, estrutura em que claramente atua como conectivo de adição. Dentre as 16 ocorrências do conectivo *similarly* no corpus de análise, por sete vezes o conectivo ocorre no meio do parágrafo (exemplo 33) e, em nove vezes, ocorre introduzindo um novo parágrafo (exemplo 34).

Exemplo 33

*Twitter employees long agitated for Mr. Trump’s suspension from the platform. At Facebook, demands from the rank and file for a tougher stance against his posts circulated for months, inspiring internal petitions and even a virtual walkout. **Similarly**, Amazon’s management cut ties with Parler, a social media platform popular on the far right, only hours after a group of Amazon employees called for the company leadership to do so. NYTOPED 26-1-21-4*

Fonte: NYTOPED 26-1-21-4.

Exemplo 34

This dehumanizing, ruthless approach has been on display through the past year. At the start of the pandemic, a group of organizations handed the government a clear road map to ensure that all migrants, regardless of status, were protected from the virus, including through access to health care and other public services. The government did not listen. Ministers made some changes but largely kept the system intact.

***Similarly**, after pressure from activists, the government released many people from immigration detention centers, but kept some locked up and continued to detain thousands of others — despite reported Covid-19 outbreaks at a number of facilities. NYTOPED 1-4-21-4*

Fonte: NYTOPED 1-4-21-4.

Figura 14 – Linhas de concordância das 16 ocorrências do item *similarly* no corpus NYT-OPED

some changes but largely kept the system intact.	Similarly, after pressure from activists, the government rel
nerable individuals with severe health problems.	Similarly, after the elections, the agency requested approva
the coronavirus, just as many do for the flu.	Similarly, all colleges and school districts should mandate
ng internal petitions and even a virtual walkout.	Similarly, Amazon's management cut ties with Parler, a socia
The remote work revolution will probably play out	similarly, but on a much vaster scale. The advantages of
its employees to give up their right to sue.	Similarly, in the 2014 case Burwell v. Hobby Lobby, the Supr
their senators cast votes to acquit or convict.	Similarly, in their trial brief, House impeachment managers
iversity that is one of this country's strengths.	Similarly, it is a time that reminds us that the
ill resume contributions on a case-by-case basis.	Similarly, JPMorgan will restart its PAC giving, although th
from about 49 percent at the start of the 1970s.	Similarly, 58 percent of Hispanic women work, up from 41 per
only 43 of them faced any disciplinary action.	Similarly, police officers accused of domestic abuse are oft
, to capture a broad amount of data over time.	Similarly, researchers in England and Australia created a gl
he past 50 years of affirmative action programs.	Similarly, the idea that past discrimination or even present
s. Without him, they're nothing, and vice versa.	Similarly, there's a sense in which even the low-
are probably duped into taking these products."	Similarly, there's clearly a lot of profiteering in medical
our children have a stake in this unequal system.	Similarly, we accept that elite universities offer legacy pr

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Cabe notar que embora o conectivo *similarly* seja pouco explorado nos livros didáticos de língua inglesa no que tange ao ensino de produção escrita, preterido pelo conectivo *in addition*, a análise do corpus indicou que ambos têm frequências comparáveis: 16 ocorrências de *similarly*, contra 29 de *in addition*.

4.7 Conectivos de enumeração e conclusão

Esta seção destaca as ocorrências dos conectivos de conclusão e enumeração. Decidiu-se agrupá-los em uma seção para análise, visto que os dois tipos de conectivos tendem a ocorrer em sequência em um mesmo texto. Primeiramente, chama a atenção a baixa ocorrência de conectivos de conclusão no corpus de análise.

Tabela 8 – Ocorrências dos conectivos de conclusão no corpus NYT-OPED

CONCLUSÃO	Ocorrências	Porcentagem
ALL IN ALL	5	0.8 %
IN SUM	0	0 %
IN CONCLUSION	0	0 %
TO SUMMARIZE,	0	0 %
TO CONCLUDE,	0	0 %

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc.

Cabe analisar as ocorrências do conectivo *all in all* no corpus NYT-OPED, único da categoria *conclusão* a figurar no corpus. Constatou-se que ele não é usado no parágrafo de conclusão do texto em nenhuma das cinco ocorrências. O conectivo *all in all* é usado para concluir um argumento apresentado, em lugar de introduzir a conclusão de toda a linha de raciocínio do texto no parágrafo final. Dentre as cinco ocorrências, por duas vezes *all in all* é usado no mesmo parágrafo, na frase final (exemplo 35) e em três ocorrências, iniciando um novo parágrafo (exemplo 36).

Figura 15 – Linhas de concordância das 5 ocorrências do item *all in all* no corpus NYT-OPED

week some of the hedge funds were the prey. **All in all**, it's a nasty story with no
, their elected allies and a diverse electorate. **All in all**, it seems there was a racial reckoning —
bathroom and participated in the girls' 4-H Club. **All in all**, she was treated with respect, not bullied
ound check data, requiring its quick destruction. **All in all**, the idea is to give gun dealers
scal terms, would be less than it might appear. **All in all**, then, increased aid to families with children

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

Exemplo 35

There's a story I know of a young transgender girl from rural Wisconsin, who before the age of 5 made it clear enough to her parents that she was a girl, not a boy, that they changed her name and dressed her in girl's clothes. When the time came for her to go to school, her parents arranged with school administrators for her to attend as a girl. She used the girls' bathroom and participated in the girls' 4-H Club. All in all, she was treated with respect, not bullied or shunned. NYTOPED 5-4-21-4

Fonte: NYTOPED 5-4-21-4.

Exemplo 36

Predatory trading is wheeling and dealing that exploits the limited financial resources of other traders, forcing them to unwind their positions and reinforce price moves. We normally think of hedge funds as the predators in such situations; the most famous example may be George Soros's play against the British pound in 1992. But last week some of the hedge funds were the prey.

All in all, it's a nasty story with no obvious good guys. Who's going to shed tears for short-sellers? But it's also, in financial terms, small potatoes. What's distressing about the GameStop saga isn't the fact that some people lost money; it is, as I said, the continuing gullibility these events exposed.
NYTOPED 4-2-21-2

Fonte: NYTOPED 4-2-21-2.

A tabela abaixo apresenta as ocorrências dos conectivos de *enumeração*. O racional para analisar os conectivos *first*, *second* e *next* seguidos de vírgula é o mesmo apresentado na seção 3.3.1, para o caso do conectivo *so*. O item *first*, ocorre 64 vezes no corpus. As 64 ocorrências foram analisadas e, em seguida, foram excluídas as ocorrências de *first* na locução adverbial *at first* e as ocorrências em que *first*, não é usado para iniciar uma sequência, por exemplo, no trecho destacado no exemplo 34, abaixo.

Após essa análise, foi reduzido para 44 o número total de ocorrências em que *first* interessa ao escopo desta pesquisa. A análise das ocorrências demonstrou que *first* é usado tanto para enumerar os argumentos que o autor pretende defender, quanto para listar fatos. No exemplo 35, abaixo, *first*, *second* e *third* seguidos de vírgula, são usados para enumerar fatos apontados pelo autor. Já no exemplo 36, abaixo, *first*, é usado para enumerar argumentos, mas a sequência de ideias não é feita pelo item *second*, mas pela estrutura da frase.

Tabela 9 – Ocorrências dos conectores de enumeração no corpus NYT-OPED

ENUMERAÇÃO	Ocorrências	Porcentagem
FIRST,	44	7.1 %
SECOND,	35	5.7 %
NEXT,	5	0.8 %
TO BEGIN WITH	5	0.8 %
FIRST OF ALL	1	0.1 %
FIRSTLY	0	0 %
SECONDLY	0	0 %
LASTLY	0	0 %

Fonte: A autora, a partir dos resultados obtidos no programa AntConc

Exemplo 37

*[...] because if the poor should come **first**, as he declared in his campaign speeches, then women should be at the forefront of his agenda. NYTOPED 4-3-21-5*

Fonte: NYTOPED 4-3-21-5.

Exemplo 38

*From 1917 to 1975, with tweaks in 1949 and 1959, the Senate operated under the two-thirds rule, but the real constraints on filibustering were three self-limiting aspects of the 1917 rule. **First**, a motion to end debate (known as cloture) froze the Senate, forcing the body to vote on the motion before proceeding with any other business. **Second**, maintaining a speaking filibuster required a senator to hold the floor, individually or in relays. **Third**, supporters of the filibuster needed more than one-third of the Senate as allies to be present on the Senate floor to head off a surprise cloture vote. NYTOPED 27-1-21-3*

Fonte: NYTOPED 27-1-21-3.

Exemplo 39

*There are several routes Amazon and other e-commerce companies can take to reduce their plastic footprint. **First**, and easiest, these companies should honor consumers who want plastic-free shipping. Amazon should offer reduced shipping costs for those who want to forgo plastic packaging. For secondary shipping (meaning shipping directly from sellers, not Amazon), the company could develop a plastic-use index that allows consumers to know how much single-use plastics those businesses use in a package.*

*Amazon **should also** put to work its in-house brain trust — the company is one of the biggest employers of Ph.D. economists in the United States — to develop more economic incentives to help consumers and corporations break free of single-use plastics. **Finally**, the sustainability research arm of Amazon Science could hire applied scientists to create packaging that breaks down safely on land and in the ocean. NYTOPED 5-4-21-5*

Fonte: NYTOPED 5-4-21-5.

É interessante analisar agora o parágrafo de conclusão do texto apresentado acima no exemplo 39. Para construir a conclusão, o autor não se vale de conectivos introduzindo o parágrafo, como se observa no exemplo 40. A conclusão do texto é feita por meio da retomada de ideias, sem que o parágrafo de conclusão seja sinalizado por uma expressão de ligação. O parágrafo de conclusão apresenta uma possível solução para o problema apresentado ao longo do texto, solução essa marcada pelo uso do modal *could*.

Exemplo 40

There are several routes Amazon and other e-commerce companies can take to reduce their plastic footprint. First, and easiest, these companies should honor consumers who want plastic-free shipping. Amazon should offer reduced shipping costs for those who want to forgo plastic packaging. For secondary shipping (meaning shipping directly from sellers, not Amazon), the company could develop a plastic-use index that allows consumers to know how much single-use plastics those businesses use in a package.

Amazon should also put to work its in-house brain trust — the company is one of the biggest employers of Ph.D. economists in the United States — to develop more economic incentives to help consumers and corporations break free of single-use plastics. Finally, the sustainability research arm of Amazon Science could hire applied scientists to create packaging that breaks down safely on land and in the ocean.

***We know Amazon has the capabilities. Its accomplishment in India is one example. And the company claims to have eliminated more than one million tons of plastic, cardboard and paper from its packaging since 2015. Now it needs to build on that record. By eliminating single-use plastics globally, Amazon could be the model for other multinational companies, as well as part of the solution instead of a major contributor to the plastics problem.** NYTOPED 5-4-21-5*

Fonte: NYTOPED 5-4-21-5.

Figura 16 – Linhas de concordância das primeiras 25 ocorrências do item *first* no corpus NYT-OPED

ere three self-limiting aspects of the 1917 rule. **First, a motion to** end debate (known as cloture) froze
 ncludes the key elements of the Biden worldview. **First, a social location.** What matters is not only how
 two different experimental H.I.V. shots in 1987. **First, a version of** a virus that was engineered to
 l paranoia. This coddling of the crazies was, at **first, almost entirely cynical.** When the G.O.P. began
 anies can take to reduce their plastic footprint. **First, and easiest,** these companies should honor consume
 ovely city of Portland, I reach two conclusions. **First, anyone who says** no to a recruiter in Portland
 fight for us, because if the poor should come **first, as he declared** in his campaign speeches, then wom
 congressionally created commission looked good at **first, as Republicans and** Democrats in the House each dr
 ections in a country so far away from Washington? **First, because Israelis see** the United States as a corne
 would be a blessing for America for two reasons. **First, because it could** actually end the gridlock in Con
 able that every nation wants to vaccinate its own **first, but a country** with high levels of vaccination, es
 to put their own well-being and mental health **first, but they also** face backlash and skepticism — and
 that power, but also establish unwise precedents. **First, Congress would take** away the power to choose the
 ttention span required for a rigid 9-to-5 job. At **first, crossing the street** and seeing cars and bikes rac
 nger if the financial crisis hadn't intervened. **First, crypto boosters are** very good at technobabble — u
 a stampede away from him yet, for two reasons. **First, despite the nursing** home scandal, and the fact th
 etending that they are is a recipe for disaster. **First, electricity is essential** to modern life in a way
 mocracy. But this second Reconstruction, like the **first, faced reactionary backlash** from the start. That b
 bout this, they mentioned two other social goals. **First, getting people working.** "We want parents to be in
 means, let Biden try to unify the nation; but **first, he has to save it.**
 d an afternoon sharing their childhood photos. At **first, I thought this** was ridiculous, but we did it,
 in the North and West back to the South. **First, immigration. According to** a 2015 Pew Research Cen
 stitutional objection to "late impeachment." The **first, in Mr. Paul's words,** is that "impeachment is
 o cover it. The vaccination rollout, chaotic at **first, is still slow.** My 72-year-old father finally rece
 n administration is transformational in two ways. **First, it is fiscally** transformational. Throughout U.S.

Fonte: captura de tela da autora a partir do programa AntConc.

4.8 Conclusões da análise

Após a análise dos dados, cabe destacar quais são os conectivos de maior ocorrência: os da categoria de **explicação**, com 256 ocorrências. As seguintes categorias mais frequentes são as de conectivos de **resultado** com 174 ocorrências e de **contraste** com 159 ocorrências, quase a metade de ocorrências da primeira categoria. Seguindo essa tendência decrescente, o número de ocorrências dos conectivos de **enumeração** é de 110 e dos conectivos de **adição** é de 102. Chama atenção a diminuta ocorrência dos conectivos de **transição** (59) e **conclusão** (5). Esses achados parecem revelar que o uso de conectivos, principalmente das categorias de contraste, adição e conclusão, como forma de construir um texto argumentativo coeso não fazem jus ao destaque recebido por materiais didáticos, conforme exemplificado no Anexo A.

Na categoria mais frequente do corpus, a de conectivos de **explicação**, os itens mais frequentes foram *for example*, com 138 ocorrências e *for instance*, com 60 ocorrências. A análise indicou que os usos mais frequentes do item *for example* são: 1- entre vírgulas (ou entre vírgula e travessão); 2- iniciando uma nova frase, seguido de vírgula. Na categoria de conectivos de **resultado**, os itens mais frequentes foram *as a result*, com 27 ocorrências e *so* seguido de vírgula, com 46 ocorrências (após triagem manual dos casos em que *so* seguido de vírgula atuou como conector de resultado).

Quanto aos conectivos de **contraste**, chama atenção a discrepância no número de ocorrências entre os dois primeiros conectivos mais frequentes: o item *however*, ocorre 130 vezes no corpus, em contraste com *on the other hand*, que ocorre apenas 13 vezes. Esse indício pode também conduzir a uma reflexão sobre a proeminência dada ao ensino de *on the other hand* pelos livros didáticos como recurso coesivo.

Na categoria de conectivos de **adição**, os dois conectivos de maior ocorrência no corpus são *in addition* e *similarly*. O item de maior ocorrência é *in addition*, que figura no corpus 29 vezes, enquanto *similarly* ocorre 16 vezes. Na categoria de conectivos de **transição**, os dois itens de maior ocorrência são *meanwhile* e *by the way*. O item *meanwhile* ocorre 49 vezes enquanto *by the way* ocorre apenas oito vezes.

A análise das estruturas sintáticas dos conectivos apresentados acima parece indicar que uma forma mais eficiente para ensinar o conectivo seria já apresentando suas possíveis coligações. Essa abordagem poderia reduzir a possibilidade de erro estrutural na escrita do aprendiz, contribuindo para uma escrita mais fluente, visto que conforme exposto por Biber, Conrad e Reppen (1998, p.80), saber “quando usar estruturas linguísticas apropriadamente é uma parte essencial do desenvolvimento da competência comunicativa em uma língua”³¹.

As categorias de conectivos de enumeração e conclusão foram analisadas juntas visto que os dois tipos de conectivos apresentaram a tendência de ocorrer em sequência em um mesmo texto. O conectivo de **enumeração** *first*, ocorre 44 no corpus de análise. Esse conectivo é usado tanto para enumerar os argumentos que o autor pretende defender, quanto para listar fatos. É interessante destacar que se observou no corpus que *first*, é usado para enumerar argumentos, mas a sequência de ideias não é feita pelo item *second*, mas pela estrutura da frase.

Também chama a atenção a baixa frequência no uso de conectivos da categoria **conclusão**. O único conectivo de conclusão a figurar no corpus, *all in all*, ocorreu apenas cinco vezes, evidenciando uma possível tendência dos editorialistas a construir a conclusão do texto por meio da retomada de ideias, sem que o parágrafo de conclusão seja sinalizado por uma expressão de ligação. Nesse sentido, é interessante notar que a conclusão dos editoriais aponta para a possibilidade de resolução de problemas, usando a estrutura *means-end* e, por vezes, o modal *could*, confirmando a característica retórica dos editoriais identificada nos trabalhos de Biber (1988) e Biber e Conrad (2009).

³¹ “[...] knowing When to use structures appropriately is an essential part of developing communicative competence in a language” (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998).

Novamente, esses achados parecem indicar uma baixa tendência ao uso de conectivos de enumeração como chave para encadear argumentos em um texto argumentativo, bem como uma baixa tendência ao uso de conectivos de conclusão como marcadores do início do parágrafo de conclusão do texto, o que poderia, mais uma vez, conduzir a uma reflexão sobre a proeminência do ensino dessas categorias de conectivos para produção escrita argumentativa. A análise, então, parece indicar que uma forma mais eficiente para ensinar produção escrita em língua seria dando mais foco ao objetivo comunicativo do texto e às estruturas lexicogramaticais que conduzirão ao atingimento de tal objetivo.

Observou-se, ainda, uma tendência ao uso de uma linguagem semiformal, evidenciada pela frequência do uso dos conectivos *meanwhile* (transição) e *so* (resultado) seguidos de vírgula. Esse indício parece representar uma possível tendência para o uso de uma linguagem mais simples e menos formal no registro editorial. Esse traço de crescente informalidade, parece indicar uma tendência do discurso informal a invadir o discurso da mídia, em uma possível “reestruturação dos limites entre os domínios público e privado”, conforme exposto por Fairclough (2001, p. 160).

Embora o objetivo deste trabalho não tenha sido investigar a estrutura do texto editorial em sua totalidade, mas analisar o uso de conectivos, vale notar que se observou na pesquisa que a estrutura de texto argumentativo proposta por muitos livros didáticos, conforme exemplificado no Anexo A deste trabalho, composta por introdução + 1º parágrafo de desenvolvimento + 2º parágrafo de desenvolvimento + conclusão, com argumentos marcados por conectivos, não é seguida. A coesão textual é construída ao longo do texto, por diferentes recursos lexicogramaticais, como referência, substituição, elipse e escolha lexical, como observado nos exemplos mencionados no capítulo 1 deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo retoma as perguntas norteadoras da pesquisa e propõe considerações críticas sobre os resultados obtidos na análise. Finalmente, apontam-se possíveis encaminhamentos para esta pesquisa no futuro.

Este trabalho teve como norte quatro questões de pesquisa, que foram respondidas. No que diz respeito às duas primeiras questões, quais os conectivos utilizados no corpus e a frequência do uso de tais conectivos na construção da coesão textual, os dados mostraram que dentre as categorias de conectivos analisadas, os conectivos de *explicação* foram utilizados com maior frequência, com 256 ocorrências no corpus. A categoria menos utilizada foi a de conectivos *conclusão*, com apenas cinco ocorrências. Os conectivos de *resultado*, *contraste*, *enumeração e adição* também não tiveram um número de ocorrências expressivo no corpus, com 174, 159, 110, 102 e 59 ocorrências, respectivamente.

Respondendo à terceira questão, quais os padrões sintáticos encontrados na análise do uso dos conectivos, observou-se uma variedade de padrões, sendo os padrões mais frequentes, o conectivo seguido de vírgula iniciando um novo parágrafo que faz referência ao argumento do parágrafo anterior, e o conectivo entre vírgulas em uma oração, no mesmo parágrafo em que se desenvolve uma linha de argumentação.

No que diz respeito à quarta pergunta de pesquisa, quais indicações pedagógicas para o ensino de conectivos em produções textuais podem ser sugeridas a partir das evidências advindas do corpus, as evidências apontadas nos levam a questionar a ênfase comumente dada por livros didáticos ao ensino de conectivos como fator preponderante na construção da coesão textual em textos argumentativos em língua inglesa. Observou-se no corpus estudado uma baixa frequência do uso de conectivos de conclusão como marcação do parágrafo concludente do texto. Os conectivos de conclusão foram usados para concluir o argumento do editorialista em diferentes partes do texto. Os resultados desta pesquisa sugerem, portanto, que o ensino de produção escrita em língua inglesa como língua adicional em cursos livres de idiomas seja focado no propósito comunicativo do texto, definido a partir da necessidade comunicativa do escritor. Em lugar de apenas levar o aprendiz a preencher um esqueleto de redação e usar conectivos pré-selecionados pelo material didático – conectivos que o estudante não necessariamente sabe usar em contexto ou entende plenamente, sugere-se ensinar o aprendiz a encadear ideias de forma lógica, trabalhando com textos-modelo que estejam em circulação, de forma que o estudante seja guiado por seu professor no

reconhecimento dos recursos lexicogramaticais disponíveis para obtenção do resultado retórico desejado. Por exemplo, nesse quesito, uma possível alternativa é ensinar os conectivos com suas coligações, de modo a levar o estudante a reconhecer e utilizar os padrões linguísticos da língua em uso e atingir seu objetivo comunicativo.

Sugere-se ainda, que o ensino de produção escrita ocorra a partir do trabalho com registros não adaptados para o uso em sala de aula, de modo a captar instâncias da língua em uso, por exemplo, editoriais como modelo de escrita argumentativa. Propomos que tais textos sejam usados como modelo, de modo a não focar apenas no ensino da forma, isto é, quantos parágrafos o texto teoricamente deveria ter, mas a ajudar o aprendiz a produzir um encadeamento lógico de ideias e a construir a coesão textual por meio de diversos mecanismos linguísticos, não apenas conectivos. Dessa forma, a quantidade de parágrafos da redação seria definida e construída pela necessidade comunicativa do estudante-escritor. Em resumo, sugere-se que o ensino de produção escrita não se restrinja a um “encaixotamento” das ideias do estudante, mas seja norteado por três elementos principais, que estão intrinsecamente conectados e são etapas iniciais de ensino mediadas pelo professor, a saber: a) definição do propósito comunicativo do texto, definido a partir da necessidade comunicativa do escritor; b) ensinar o aprendiz a encadear de ideias de forma lógica, trabalhando com textos-modelo reais e em circulação; e c) reconhecimento, pelo aprendiz, dos recursos lexicogramaticais disponíveis para obtenção do resultado retórico desejado. Nessa última etapa, acredito que esta pesquisa e os trabalhos com Linguística de Corpus voltados para ensino de língua inglesa como língua adicional podem ser de grande valia.

É importante salientar as limitações da pesquisa. As conclusões da investigação podem ter sua aplicabilidade geral restringida devido ao tamanho do corpus, à limitada variedade de fontes de texto para o corpus e de registros utilizados no corpus. No entanto, acreditamos que os achados da pesquisa constituem uma amostra representativa da língua em uso que poderá contribuir para informar a prática docente. Similarmente, a pesquisa oferece margem a futuros encaminhamentos. Um possível encaminhamento para a pesquisa seria explorar no corpus de análise a ocorrência de outros elementos que constroem a coesão textual: referência, substituição, elipse ou coesão lexical (HALLIDAY; HASAN, 1976), bem como explorar o uso dos outros conectivos que foram excluídos do escopo deste trabalho. Também, pode-se optar pela coleta de um corpus de editoriais em português, produzidos no Brasil, e comparar as ocorrências de conectivos em editoriais escritos em português e inglês de modo a comparar os padrões linguísticos nos dois idiomas. Outro possível encaminhamento é conduzir uma análise multimodal do gênero editorial, utilizando os dados

do corpus, e comparar os achados com a análise de outro registro, por exemplo resenhas de filmes. Ainda, pode-se abordar uma proposta de ensino de produção escrita em língua inglesa que tenha como material de trabalho textos que estão em circulação, como os editoriais de jornais. A elaboração de uma sequência didática que leve em consideração a proposta do uso de textos em circulação será o possível encaminhamento escolhido pela pesquisadora para continuar a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. 285 p.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004. 410p.

BERBER SARDINHA, Tony. Análise multidimensional. *DELTA*, v. 16, n. 1, p. 99–127, 2000a.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, v. 16, n.2, p. 323-367, 2000b.

BÉRTOLI, Patrícia; *Explorando a Linguística de Corpus e letras de música na produção de atividades pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

BÉRTOLI, Patrícia; SHEPHERD, Tânia. Escrita acadêmica: um estudo exploratório de quadrigramas. *The ESPecialist*, v. 36, n. 2, p. 241-262, 2015.

BIBER, Douglas et al. *Longman grammar of spoken and written English*. Essex: Pearson Education, 1999.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan. *Register, genre and style*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BIBER, Douglas, CONRAD, Susan; REPPEN, Rendi. *Corpus Linguistics (investigating language, structure and use)*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIBER, Douglas, EGBERT, J., LARSON, Tove. *Doing linguistics with a corpus: methodological considerations for the everyday user*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

BROWN, Gillian; YULE, George. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

BROWN, Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. White Plains, NY: Pearson Education, 2001.

CAPLAN, Nigel; JOHNS, Ann. *Changing practices for the L2 writing classroom: moving beyond the five-paragraph essay*. Ann Arbor Michigan: University of Michigan Press, 2019.

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. *Cambridge grammar of English*. Cambridge; Nova York: Cambridge University Press, 2006.

CELCE-MURCIA, Marianne., LARSEN-FREEMAN, Diane. *The grammar book: form, meaning and use for English language teachers*. 3. ed. [S.l.]: National Geographic Learning, 2016.

COOK, Guy. *Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COWAN, Ron. *The teacher's grammar of English: A Course Book and Reference Guide*. New York: Cambridge University Press, 2008.

DE BEAUGRANDE, Robert; DRESSLER, Wolfgang. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.

DUTRA, Deise; ORFANÓ, Barbara; ALMEIDA, Valdenia. C. O uso de conectores resultativos em corpora de aprendizes. *Domínios de Linguagem*, v. 13, n. 1, p. 400-431, 3 fev. 2019.

DUTRA, Deise; QUEIROZ, Jessica; ALVES, Jessica. Adding information in argumentative texts: a learner corpus-based study of additive linking adverbials. *Estudos Anglo Americanos*, v. 46, n. 1, p. 9-31, 2017.

ESIMAJE, Alexandra; HUNSTON, Susan. What is corpus linguistics? In: ESIMAJE, A. U.; GUT, U.; ANTIA, B. E. *Corpus Linguistics and African Englishes*, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2019. p. 8–35.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FIRTH, John. *Selected papers of J. R. Firth 1952–59*. Londres: Longmans, 1968.

HALLIDAY, Michael; HASAN, R Ruqaiya. *Cohesion in English*. Nova York: Longman, 1976.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. Londres: Routledge, 2014.

HANKS, Patrick. The corpus revolution in lexicography. *International Journal of Lexicography*, v. 25, n.4, p. 398–436, 2012.

HASAN, Ruqaiya. Coherence and cohesive harmony. In: FLOOD, J. (ed.), *Understanding reading comprehension*. Delaware: International Reading Association, 1984. p.181-219.

HOEY, Michael. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

HUNSTON, Susan. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HYLAND, Ken. As can be seen: lexical bundles and disciplinary variation. *ESP*, v. 27, p. 4-21, 2008.

HYLAND, Ken. *Genre and second language writing*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

HYLAND, Ken. *Second language writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KECK, Casey. Corpus Linguistics in Language Teaching. In: CHAPELLE, Carol A (ed.). *The encyclopedia of applied linguistics*. Edited by Carol A. Chapelle. Chichester, West Sussex: Blackwell Publishing, 2013.

KOCH, Ingedore. V. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 173 p.

KROLL, Barbara (ed.). *Second language writing: research insights for the classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. (The Cambridge Applied Linguistics Series).

LIU, Dillin. Linking adverbials: An across-register corpus study and its implications. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 13, n. 4, p. 491-518, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística textual: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARTIN, Jim. Cohesion and Texture. In: SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. (ed.). *The handbook of discourse analysis*. Oxford: Blackwell, 2001.

MARTIN, Jim. *English text: system and structure*. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN Jim; ROSE D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2. ed. Continuum, 2007.

McENERY, Tony; HARDIE, Andrew. *Corpus linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: CUP, 2012.

McENERY, Tony; WILSON, Andrew. *Corpus linguistics: an introduction*. 2. ed. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2001.

NUNAN, David. *Second language teaching and learning*. Londres: Heinle e Heinle Publishers, 1999.

NUNES, Leonardo. *Relações coesivas e estruturais em corpus combinado: uma análise de conjunções em textos originais e traduzidos*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG; PosLin, 2013. 273 f.

O'KEEFE, Anne; McCARTHY, Michael. Historical perspective: what are corpora and how have they evolved? In: O'KEEFE, Anne; McCARTHY, Michael. (ed.) *The Routledge handbook of corpus linguistics*. Oxford: Routledge, 2010.

O'KEEFE, Anne; McCARTHY, Michael; CARTER, Ronald. *From corpus to classroom: language use and language teaching*. Cambridge: CUP, 2007.

- ORTMEIER-HOOPER, Christina. Rethinking the five-paragraph essay as scaffold in secondary school. In: CAPLAN, Nigel; JOHNS, Ann. *Changing practices for the L2 writing classroom: Moving beyond the five-paragraph essay*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2019. p. 89-115.
- PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A comprehensive grammar of the English language*. Londres; Nova York: Longman, 1985.
- RAMOS, Rosinda. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESspecialist*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.
- RICHARDS, Jack. *Key issues in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- SCOTT, Michael; TRIBBLE, Christopher. *Textual patterns: keywords and corpus analysis in language education*. Amsterdam: John Benjamins, 2006. 214p.
- SHEPHERD, Tânia. Corpora de aprendiz de língua estrangeira: um estudo contrastivo de n-gramas. *Veredas on-line. Linguística de Corpus e Computacional*, Juiz de Fora, v. 2, p.100-116, 2009.
- SINCLAIR, John (ed.). *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- SILVA, Tony. Second language composition instruction: developments, issues, and directions in ESL. In: KROLL, B (ed.). *Second language writing: research insights for the classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. (The Cambridge Applied Linguistics Series).
- STUBBS, Michael. *Words and phrases*. Oxford: Blackwell, 2001.
- TARDY, Christine. Is the five paragraph essay a genre? In: CAPLAN, Nigel; JOHNS, Ann. *Changing practices for the L2 writing classroom: moving beyond the five-paragraph essay*. Ann Arbor Michigan: University of Michigan Press, 2019. p. 24-41.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. *Corpus linguistics at work: studies in corpus linguistics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2001.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. Theoretical overview of the evolution of corpus linguistics. In: O'KEEFE, Anne; MCCARTHY, Michael (ed.). *The Routledge handbook of corpus linguistics*. Oxford: Routledge, 2010.
- VEIRANO, Márcia. *O uso de things, thing, anything, something e everything em corpora de aprendiz*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/tese_marcia.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

VEIRANO PINTO, Márcia. *A linguagem dos filmes norte-americanos ao longo dos anos: uma abordagem multidimensional*. 2013. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2013.

VIAN, Orlando; MENDES, Wellington. O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação. *Letras*, Santa Maria, v. 25, n. 50, p. 163-186, jan./jun. 2015.

VILLAS BOAS, Isabella. O ensino de produção textual em inglês como segunda língua: trajetórias e tendências contemporâneas. *História do Ensino de Línguas no Brasil*, ano 7, v. 1, n. 7, 2013.

VILLAS BOAS, Isabella. *Teaching EFL writing: a practical approach for skills-integrated contexts*. São Paulo: Cengage, 2017, 136 p.

XIAO, Richard. Collocation. In: BIBER, Douglas; REPPEN, Rendi. *The Cambridge handbook of English corpus linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 106-124.

ANEXO A – Guias de escrita em livros didáticos de língua inglesa

a) Amplify 1. 1ed.

Unit 3 **Global issues**

1 Read this writing task and underline the most relevant points to complete it successfully.

In your class you have talked about food waste. Now your teacher has asked you to write an essay using all the notes and giving reasons for your point of view.

SOME PEOPLE SAY THE FOOD INDUSTRY HAS A BAD EFFECT ON PEOPLE'S HEALTH. DO YOU AGREE?

Write about:
fast food
the price of food
_____ (your own idea)

2 Read Philip's essay in answer to the writing task in #1 and identify his idea.

- 1 In general, the world's population is becoming healthier every year thanks to better medicine, but the number of obese people is actually increasing. **Many people argue that** the food industry is to blame.
- 2 Firstly, fast food is more popular and widely available than ever. We eat it **as a result** of our busy lifestyles. The increase in fast food restaurants means that there is more variety and healthy options. **However,** most restaurants still serve very unhealthy meals.
- 3 Secondly, healthy food costs more. Processed food, like frozen food and ready meals, is much cheaper than fresh, organic food. Even though this is good for us as food is cheaper, we don't get the vitamins and minerals we need. **What is more,** food manufacturers put additives in food to increase its shelf life. It is suggested that some additives can cause diseases and health problems.
- 4 **In conclusion,** the food industry does have a bad effect on people's health **since** it sells food that is bad for us. **I believe that** the food industry has a responsibility to produce healthier food.

3 Complete the box with the words in bold in Philip's essay.

Introducing personal opinions	Introducing other people's point of view	Organizing your ideas	Giving reasons for your point of view	Expressing results & consequences	Introducing your conclusion	Expressing contrast
From my point of view, ... ⁽¹⁾ _____ In my opinion, ...	It is often argued/said/suggested that... ⁽²⁾ _____ Some people think/say, ...	Also... / ⁽³⁾ _____ Firstly, ... / Secondly, ... / Finally, ... There are a number of reasons for/against...	...because / ⁽⁴⁾ _____ For this reason, ... One of the main reasons is...	⁽⁵⁾ _____ / consequence, ... Consequently,which means that...	⁽⁶⁾ _____ On balance, ... To conclude / sum up / summarise, ...	Although... Even though... ⁽⁷⁾ _____

4 Look at the text in #2 again. Match the paragraphs to their functions.

- ___ first argument
- ___ introduction + general point of view
- ___ second argument + personal idea
- ___ conclusion + personal opinion

5 Read the writing task and before you write make notes as follows.

- brainstorm the two ideas given and think about any arguments or examples to support them.
- decide on your own idea and any arguments or examples to support it.
- plan the structure of the essay and try to use some of the useful language from the box in #3.

In your class you have talked about food waste. Now your teacher has asked you to write an essay using all the notes and giving reasons for your point of view.

PEOPLE SHOULD BE MORE RESPONSIBLE FOR REDUCING FOOD WASTE. DO YOU AGREE?

Write about:
government initiatives
recycling food
_____ (your own idea)

6 Write your essay using between 140-190 words. When you have finished, read it through. Check that...

- you have written about the two ideas given and your own idea.
- it is divided into paragraphs and structured in a clear and logical way.
- your ideas are linked effectively using a variety of linking words.
- your work is checked for spelling and punctuation.

EXAM TIPS

- Read the question carefully, underlining the most relevant parts.
- Keep to the topic; do not write about unrelated subjects.
- Think carefully about your target reader and write in an appropriate style and tone.
- Use paragraphs clearly. Put one idea in each paragraph and do not repeat ideas using different words.
- Spend a few minutes re-reading and correcting your text before handing it in.

b) New Headway Upper-Intermediate 5th ed.

Unit 7 Arguing your case – For and against p76

- 1 Do you send emails? If so, who to and when? What emails have you received or sent recently? Discuss with a partner, then with the class.
- 2 Has email improved our lives? Brainstorm ideas on the pros and cons as a class. Divide the blackboard into two. Appoint two students to take notes, one for each column.

Pros (+)	Cons (-)

Discuss your results. On balance, which side wins? What's your opinion?

- 3 Read through the article quickly. How many of the points you made are mentioned? How many other points did you make?

- 4 Study the article more carefully.
 - 1 How is the topic introduced?
 - 2 What personal examples does the writer include throughout the article?
 - 3 For each point on the plus side underline the words and expressions used to connect the ideas.
First of all email is easy.
 - 4 Compare the words and expressions used to connect the ideas on the minus side. Which are similar?
 - 5 How is the article concluded? How does the writer express his opinion?
- 5 Brainstorm the arguments for and against one of the topics below. Then write an introduction, the pros, the cons and your conclusion (about 250 words).
 - Texting
 - Social networking
 - Facetime / Skype



Subject: Email – has it really improved our lives?

Email is an important means of communication. However, in my opinion, like most things it has both advantages and disadvantages.

⊕ On the plus side:

- First of all, email is easy. All you need is the appropriate software on your computer. There are no stamps to stick and no trips to postboxes.
- A second point is that email is fast. No matter where you're sending your message, whether it's to the next street or to the other side of the planet, it takes only seconds to reach its destination. Nowadays, whenever I send regular mail (or 'snail mail', as email users call it), I can't believe that it's actually going to take days to reach its destination. How primitive!
- Email is not only fast, it is also cheap. Unlike long distance telephone calls, you pay no more for messages sent from the US to London, Ohio, London, Ontario, or London, England.
- Also, email messages are easily stored. Because they're electronic, saving an email message you've received (and calling it back up again later) is a breeze.
- In addition to this, email is environmentally friendly because, being electronic, it saves natural resources such as paper.
- Last but not least, email is practically universal. Even my great aunt in Galashiels, Scotland, is using it these days.

⊖ On the minus side:

- Firstly, email is impersonal. Unlike when face to face or in telephone conversations, it's difficult to get across subtle meanings in email prose with no visual or voice clues.
- Secondly, it can be argued that email is in fact too easy. You can write a message in a few seconds and send it off with one click. And once sent, you can't get back a message that may have been written in a fit of irritation or anger.
- Another point is that email security is lax. As your email message makes its way to its destination, it has to pass through other, public systems. Anyone with the right technical know-how can intercept it without you knowing.
- Although, as stated earlier, it is an advantage that email messages are easily stored, this can also be a disadvantage. If you say nasty things about your boss in a message, a saved copy can come back to haunt you in the future.
- A final and very important point is that email can take over your life. Because it is so easy, you start getting more and more correspondence, and you end up spending most of your day reading and responding to floods of message.

Overall, however, to my mind the pros of email easily outweigh the cons. It has transformed the world of communication in largely beneficial ways, and alongside text messaging and social media, it is now a major way of keeping in touch.

Go online for more **writing practice**

c) New English File Upper-Intermediate 4th ed.

3 FOR AND AGAINST

- a Read a post about adventure sports on a blog site called *For and against*? Do you think there are more advantages or more disadvantages?
- b Read the blog post again and complete it with the linking expressions from the list (two of them are interchangeable).

although another advantage because of
 for example (x2) furthermore in addition
 on the other hand the main advantage
 to sum up

- c Put the linking expressions from b in the Useful language chart below.

🔍 Useful language: linking expressions

To list advantages / disadvantages
the main advantage

To add more points to the same topic

To introduce an example
For instance,...

To make contrasting points
However,...
In spite of (the fact that)...

To give a reason
Because (+ clause)...
 _____ (+ noun)...

To introduce the conclusion
In conclusion,...

- d You are going to write a post for the site. Choose one of the titles below.

Going to work abroad: an exciting opportunity or a scary one?

Being a celebrity: a dream or a nightmare?

Home	About	Blog	Subscribe
------	-------	------	-----------

Everything has two sides to it, a positive one and a negative one. Post your opinions on our blog...

Adventure sports – fun or too risky?

Every year, more and more people are tempted by the idea of going on an adventure sports holiday, especially during the summer months.



Spending your holiday being active and enjoying the outdoors has a lot of advantages.

¹*The main advantage* is that adventure sports, like many other physical activities, offer health benefits and help keep your mood positive. ²_____, when you practise extreme sports your brain releases endorphins because of the adrenalin rush and that makes you feel happy. ³_____ is the self-confidence that you gain from doing these activities. ⁴_____, the lessons learnt from facing the difficulties and the risks of these extreme sports may be very valuable in everyday life.

⁵_____, there are also some important disadvantages. ⁶_____ they make you feel good, risky sports can be extremely dangerous. The possibility of getting seriously injured while performing these activities is quite high, and some adventure sports, ⁷_____ skydiving or cliff jumping, can even have fatal consequences. ⁸_____ these risks, you need to be extremely fit to practise these sports during a holiday, which means that they are not for everyone. ⁹_____, they are likely to be expensive because they require a lot of equipment, safety measures, and well-trained and qualified instructors.

¹⁰_____, adventure sports holidays have both advantages and disadvantages. Whether they suit you or not depends on your level of fitness, your personality, and how much you can afford.

Like | Share | Comment

- e **Plan the content.**

- 1 Decide what kinds of things you could say to start the post for the topic you chose, for example, why young people choose to go abroad or why people today are so interested in famous people. This will give you material for the introduction.
- 2 List two or three advantages and disadvantages, and number them in order of importance.
- 3 Decide if you think there are more advantages than disadvantages.

- f **Write 140–190 words, organized in four paragraphs:** introduction, advantages, disadvantages (or disadvantages then advantages), and conclusion. Use a formal style (no contractions or colloquial expressions). Use the linking expressions in **Useful language**.

- g **Check** for mistakes (grammar, punctuation, and spelling).

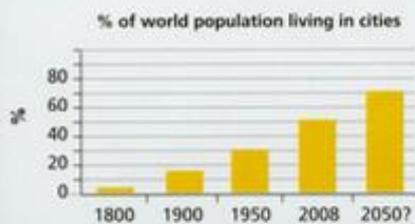
➔ p.43

d) Life Upper-Intermediate

5e Big cities, big problems

Writing an opinion essay

- 1 Work in pairs. Why do you think people want to live in big cities? Make a list of the reasons. Do you think their lives are better there?
- 2 The chart shows the percentage of the world's population living in cities. What problems do you think this creates?
- 3 Look at the title of the opinion essay and then read the answer. What is the opinion of the writer?



Our cities have become too big. The problems they create outweigh the benefits. Discuss.

In 1800 only two per cent of the world's population lived in cities. Over the last twenty years more and more people have moved to cities looking for work and a better life. *As a result*, more than half the world's population now live in cities and that number is expected to grow. Cities are monuments to the amazing organising abilities of human beings. However, in some cases, they also have many social, economic and environmental problems. The question is: do the problems they create outweigh their benefits?

Cities exist because they are more convenient places to live. Jobs, schools, hospitals are all close to people's homes. There is a wide choice of people to socialise with and good possibilities for entertainment and leisure.

On the other hand, there also seems to be more crime, more poverty and more pollution and often these problems are found in a particular area of a town, making them seem even worse. But this is not so surprising, if you think about it. The same problems exist in the countryside or in smaller towns, but they are not so concentrated. *Because of this*, they are noticed less.

As long as the population of cities does not grow more quickly than the services available for it, cities can solve a lot of our problems. They stop the population spreading into areas of the countryside. *In addition*, they provide jobs and a more interesting life. The problem with cities is not how big they are, but how well managed they are.

- 4 Does this opinion essay follow the standard format?

Introduction → Arguments for → Arguments against → Conclusion

- 5 The introduction can take different forms. Which of these does the writer choose?

- giving a dramatic example of the problem
- telling a story about the problem from the writer's own experience
- giving some statistics that illustrate the seriousness of the problem
- quoting what someone famous has said about this problem

6 Writing skill linking words

- a Look at the linking phrases below. Then underline other examples of each type in the essay. Compare your answers with your partner.

Adding an argument	Introducing a contrasting fact	Explaining the consequences
Furthermore, As well as this,	Then again,	Consequently,

- b Choose an appropriate linking phrase to complete the sentences.

- 1 Certain cities in the world have become especially popular. _____, we have seen the emergence of what are called megacities: cities with over ten million inhabitants.
- 2 A lot of people find a better standard of living in big cities. _____, you can also find very poor people living in them.
- 3 _____ being very convenient for the residents, cities are also very convenient for business.

- 7 Write an opinion essay about the statement below. Then compare your answer with your partner. Did you use the same arguments?

In our modern urban lifestyles, we have lost our sense of community. We need to return to a simpler way of life. Discuss.

- 8 Read your partner's essay and check the following:

- Do you find the arguments convincing?
- Is it organised in clear paragraphs?
- Does it follow the format suggested in Exercise 4?
- Does it use one of the introduction techniques suggested in Exercise 5?

ANEXO B – Três exemplos de editoriais do corpus NYT-OPED

- Exemplo 1

NYTOPED 31-5-21

Media Groupthink and the Lab-Leak Theory

If it turns out that the Covid pandemic was caused by a leak from a lab in Wuhan, China, it will rank among the greatest scientific scandals in history: dangerous research, possibly involving ethically dubious techniques that make viruses more dangerous, carried out in a poorly safeguarded facility, thuggishly covered up by a regime more interested in propaganda than human life, catastrophic for the entire world.

But this possible scandal, which is as yet unproved, obscures an actual scandal, which remains to be digested.

I mean the long refusal by too many media gatekeepers (social as well as mainstream) to take the lab-leak theory seriously. The reasons for this — rank partisanship and credulous reporting — and the methods by which it was enforced — censorship and vilification — are reminders that sometimes the most destructive enemies of science can be those who claim to speak in its name.

Rewind the tape to February of last year, when people such as Senator Tom Cotton began pointing to a disturbing fact set: the odd coincidence of a pandemic originating in the same city where a Chinese lab was conducting high-end experiments on bat viruses; the troubling report that some of the original Covid patients had no contact with the food markets where the pandemic supposedly originated; the fact that the Chinese government lied and stonewalled its way through the crisis. Think what you will about the Arkansas Republican, but these were reasonable observations warranting impartial investigation.

The common reaction in elite liberal circles? A Washington Post reporter called it a “fringe theory” that “has been repeatedly disputed by experts.” The Atlantic Council accused Cotton of abetting an “infodemic” by “pushing debunked claim that the novel coronavirus may have been created in a Wuhan lab.” A writer for Vox said it was a “dangerous conspiracy theory” being advanced by conservatives “known to regularly spew nonsense (and bash China).”

There are many more such examples. But the overall shape of the media narrative was clear. On one side were experts at places like the World Health Organization: knowledgeable, incorruptible, authoritative, noble. On the other were a bunch of right-wing yahoos pushing a risible fantasy with xenophobic overtones in order to deflect attention from the Trump administration’s mishandling of the crisis.

Yet it was also a narrative with holes larger than Donald Trump’s mouth.

Was it outrageous to think that the virus might have escaped the Wuhan Institute? Not if you listened to evolutionary biologist Bret Weinstein’s patient, lucid, scientifically rich explanation of the lab-leak hypothesis — which he delivered almost a year ago on the decidedly non-mainstream Joe Rogan podcast.

Was it smart for science reporters to accept the authority of a February 2020 letter, signed by 27 scientists and published in *The Lancet*, feverishly insisting on the “natural origin” of Covid? Not if those reporters had probed the ties between the letter’s lead author and the Wuhan lab (a fact, as the science writer Nicholas Wade points out in a landmark essay in *The Bulletin of the Atomic Scientists*, that has been public knowledge for months).

Was it wise to suppose that the World Health Organization, which has served as a mouthpiece for Chinese regime propaganda, should be an authority on what counted as Covid “misinformation” by Facebook, which in February banned the lab-leak theory from its platform? Not if the aim of companies like Facebook is to bring the world closer together, as opposed to laundering Chinese government disinformation while modeling its illiberal methods.

But even now one gets a distinct sense of the herd of independent minds hard at work. If the lab-leak theory is finally getting the respectful attention it always deserved, it's mainly because Joe Biden authorized an inquiry and Anthony Fauci admitted to doubts about the natural-origin claim. In other words, the right president and the right public-health expert have blessed a certain line of inquiry.

Yet the lab-leak theory, whether or not it turns out to be right, was always credible. Even if Tom Cotton believed it. Even if the scientific "consensus" disputed it. Even if bigots — who rarely need a pretext — drew bigoted conclusions from it.

Good journalism, like good science, should follow evidence, not narratives. It should pay as much heed to intelligent gadflies as it does to eminent authorities. And it should never treat honest disagreement as moral heresy.

Anyone wondering why so many people have become so hostile to the pronouncements of public-health officials and science journalists should draw the appropriate conclusion from this story. When lecturing the public about the dangers of misinformation, it's best not to peddle it yourself.

Fonte: NYTOPED 31-5-21.

- Exemplo 2

NYTOPED 14-6-21-6

What Happens if the Military Starts Doubting Our Elections?

The first presidential election I witnessed as a member of the military was George W. Bush versus Al Gore in 2000. I was in college, as a naval R.O.T.C. midshipman, and on Election Day I remember asking a Marine lieutenant colonel who was a visiting fellow at my university whether he'd made it to the polls. In much the same way one might say "I don't smoke" when offered a cigarette, he said, "Oh, I don't vote." His answer confused me at the time. He was a third-generation military officer, someone imbued with a strong sense of duty. He then explained that as a military officer he felt it was his obligation to remain apolitical. In his estimation, this included not casting a vote on who his commander in chief might be.

Although I don't agree that one's commitment to remain apolitical while in uniform extends to not voting, I would over the years come across others who abstained from voting on similar grounds. That interaction served as an early lesson on the lengths some in the military would go to steer clear of politics. It also illustrated that those in uniform have, by definition, a different relationship to the president than civilians do. As that lieutenant colonel saw it in 2000, he wouldn't be voting for his president but rather for his commander in chief, and he didn't feel it was appropriate to vote for anyone in his chain of command.

As it turned out, the result of that election was contested. Mr. Gore challenged the result after Florida was called for Mr. Bush, and the dispute went all the way to the Supreme Court between the election and the inauguration, by which point Mr. Gore had conceded.

There are many ways to contest an election, some of which are far more reckless and unseemly than others, but our last two presidential elections certainly qualify. In 2016, Democrats contested Donald Trump's legitimacy based on collusion between his campaign and Russia. In 2020, Republicans significantly escalated the level of contestation around the election with widespread and unsubstantiated claims of voter fraud, which ultimately erupted in rioting on Jan. 6.

Fonte: NYTOPED 14-6-21-6.

- Exemplo 3

NYTOPED 3-5-21-2

Mother's Day Can Be Painful. It Can Also Reconnect Us to the World.

Mother's Day is still nearly a week away, but there are buds on the antique rambling rose that my mother rooted for me from her grandmother's rose, and it will be in full bloom by Sunday, as it always is on Mother's Day. My husband will make brunch. Our adult children will come over, and we'll bring

my husband's 92-year-old father over, too, because he lives for family gatherings and has felt the loss of them more acutely than any of us. We're all vaccinated now, but we won't soon forget how it feels to be kept apart.

Mother's Day has always cast a shadow of sadness for me, even before the pandemic turned every day into a memento mori. My paternal grandmother died before I was born, when Dad was only 24. He always threw himself into making Mother's Day brunch a special event for Mom - and for her mother and grandmother - but he never stopped mourning his own mother, the one for whom I am named.

So I learned early on what a loaded holiday this can be. It's terrible for those who mourn a mother now gone, and also for those whose mothers were just not equipped to nurture a child. It's terrible for women who desperately wanted to be mothers but couldn't be, and also for women who didn't want to be mothers but are too often vilified for that perfectly reasonable choice. It's beyond terrible for women who have lost a child.

I have family and friends who struggle on Mother's Day for all these reasons. I think of them when I think, as I inevitably do on this day in May, of how much I miss my mother. The world has enough suffering in it without inventing a holiday that causes so much pain, and I would gladly eradicate it from the calendar if I could.

But painful as it can be, Mother's Day also reminds me of how wondrously motherhood unites me with so much of the animal kingdom. My youngest child outgrew being a hip baby 20 years ago, but I have to stop myself from reaching out for a crying infant in the checkout line, and I swear I feel the urge to protect the hatchlings in my nest box as deeply as their mother does. We are partners in this enterprise of bringing baby bluebirds into the world, she and I, no matter that she doesn't know it.

The need to protect and nurture young is a biological imperative shared by a surprising array of creatures. Ambivalence about the holiday notwithstanding, I will gladly play every cute-animal video and click through every cute-animal slide show that crops up on the internet at this time of year. Who could resist the lioness purring as she licks her cub's belly, or a fox carrying her kit to safety by the scruff of its neck, or a giant-taloned hawk carefully nudging her curious eyas back beneath the safety of her breast?

I'm especially fond of the nurturing animals that we don't associate with nurturing at all: the wolf spider carrying her tiny spiderlings on her back, the alligator tenderly carrying her baby in her mouth, the timber rattlesnake protectively encircling her hatchlings, the broad-headed skink silently guarding her eggs in the dark.

And as difficult as it is to stand witness to another's grieving, it comforts me to be reminded of the universality of grief, to remember that we are not alone in our suffering, or in where we look for solace. I think of Rosamund Young's delightful memoir, "The Secret Life of Cows," and her story of the grieving young mother who sought her own mother for comfort, from three fields away, after the stillbirth of her calf. I think of the orca carrying her dead calf for 17 days, across a thousand miles of ocean, because she could not bear to let the baby go. (Last fall she gave birth again, this time to an apparently healthy calf.)

This week I will write notes to a friend who lost her only child to the pandemic, and to two others who lost their mothers. This holiday will be terrible for them all, and I suffer no illusion that my notes will bring them even the meagerest comfort. My only hope is to remind them that I am holding them close across the miles.

Mother's Day is a saccharine invention, a national fairy tale in a nation that does almost nothing to support mothers. But it is also a day for contemplating the ways in which we're connected to one another, through times of joy and times of sorrow, across time and across species. So my children will come over for brunch, and I will set out mealworms for the bluebirds to feed their babies.

I will cut a bouquet of antique roses and think of my mother and my grandmothers, the one I knew deep into my 40s and the one I never met. I will think of my great-grandmother, the steadfast center of my childhood, and of the mother and grandmothers who formed her sweet spirit, and of the mothers and grandmothers who formed them, too, going back longer than I will ever know.

Fonte: NYTOPED 3-5-21-2.